FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 842

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

BARROS QUEIRÓS

Numa cerimónia simples, a que assistiram apenas familiares e amigos, foram trasladados os restos mortais de Barros Queirós para mausoléu, num dos cemitérios da capital. Bem merece aproveitar-se a oportunidade para recordar e prestar publica homenagem ao seu nome, evocando a tarefa meritória que realizou em vários ramos de actividade — comerciante, publicista, economista, vereador, ministro, administrador de notável critério — nos quais teve ocasião de pôr á prova a sua capacidade, inteligência e dotes de carácter. Propagandista da Republica, muito novo deu a sua adesão ao ideal que serviu, sem transigências nem excessos, durante toda a vida dedicada á familia e á causa publica. Em mais de uma ocasião exerceu acção predominante que em circunstancias normais a sua conhecida modéstia o impedia de desempenhar. Em todas as circunstancias a sua presença foi assinalada pelo bom senso de intervenções em que se destacavam a lucidez do raciocínio e a rectidão das intenções.

Barros Queirós tornou-se conhecido e alcançou lisonjeira popularidade quando fez parte da edili-

(Continua na página seguinte)

O presidente Nikolai Podgorny da União Soviética (á esquerda) ao ser recebido, ontem á noite, pelo seu colega italiano, no Palácio do Quirinal, onde este ofereceu um banquete em sua honra. A Imprensa da Itália classifica de «cordial» e, mesmo, «caloroso» o acolhimento dispensado ao dirigente russo. (Ler na última página). Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa».

D. SEBASTIÃO SOARES DE RESENDE

Faleceu esta manhã o bispo da Beira

BEIRA, 25 — (L. e A. N. I.) — Faleceu esta manhã, ás 10 e 30 (hora local) o venerando bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.

Aos ultimos momentos do Bispo da Beira, senhor D. Sebastião Soares de Resende, assistiram os seus familiares, entre os quais seu so-

(Continua na 16.ª página)

Chuvas torrenciais dificultaram os trabalhos de socorro na região do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25 — (R.) — Fontes oficiais indicaram, na noite passada, que o numero de mortos em consequência dos catastróficos temporais que assolaram os Estados da Guanabara e do Rio atinge mais de 300. Receia-se que tenham desaparecido também centenas de pessoas.

O balanço trágico, após as violentas chuvadas que levaram diversos rios a transbordar, inundando muitos quilómetros da auto-estrada principal, é ainda provisório, devido ao caos em que se encontram as comunicações.

Chuvas torrenciais fustigaram a área, ainda na noite passada, dificultando os trabalhos de socorro e a normalização na cidade do Rio de Janeiro (Estado da Guanabara) e na área que a rodeia, assolada por tempestades, pela segunda vez, no espaço de um ano.

As inundações e o desmoronamento de terras destruiram mais de oito quilómetros da auto-estrada Rio-São Paulo, numa extensão de 400 quilómetros. Trata-se da auto-estrada de maior movimento do Brasil, visto ligar dois grandes centros industriais. Não se sabia ainda, decorridas 48 horas após o grande temporal, quantas pessoas tinham morrido em autocarros, camiões e automóveis apanhados a 60 quilómetros a oeste do Rio.

Funcionários federais e do Estado enviam, com urgência, fornecimentos de vacinas contra o tifo e outros socorros médicos a milhares de pessoas sem lar, numa área de 600 a 700 quilómetros.

Entretanto, sobreviventes abalados descreveram o cataclismo ocorrido na auto-estrada Rio-São Paulo como uma cena do Inferno de Dante.

O funcionário civil Armando Garcia Moreno afirmou: «Árvores, homens e veículos foram arrastados pela auto-estrada, como se fossem pedaços de papel.

Por sua vez, Alberto Lopes da Costa Moreira que seguia para São Paulo, acompanhado da mulher, com quem tinha casado no mesmo dia, quando o autocarro em que viajavam foi atingido pelo dilúvio — disse: «Fui atirado para fora do veículo e arrastado no ar durante certa distância» — afirmou. «Nunca mais voltei a ver minha mulher» — acrescentou.

Goulart estabeleceu contacto com Lacerda?

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — O antigo presidente do Brasil João Goulart estaria em contacto com Carlos Lacerda sobre a formação da chamada «frente ampla», gizada pelo ex-governador da Guanabara e pelo também antigo presidente dr. Kubitschek de Oliveira, segundo afirmam amigos de Goulart — informa a agência E. F. E.

A agência acrescenta que, ainda segundo aquelas fontes, Goulart preferiria a criação de um partido político próprio em vez da «frente ampla».

A nota do Governo português relativa ao futuro de Goa foi enviada por U Thant à Secção dos Direitos do Homem

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — U Thant entregou, ontem, á Secção dos Direitos do Homem, do Secretariado da O. N. U., a nota entregue pelo Governo português relativa á situação em Goa.

O envio áquela secção deve-se ao pedido do Governo de Lisboa para que o secretário-geral das Nações Unidas lhe forneça informações respeitantes á protecção dos direitos políticos, presentes e futuros, da população goesa.

O TEXTO DA NOTA

O chefe da delegação portuguesa nas Nações Unidas entregou, anteontem, ao secretário-geral daquela Organização a nota que a seguir se transcreve, acompanhada do

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

Mulheres de ontem e de hoje

por AUGUSTO CASIMIRO

As longas vidas são, muitas vezes, como a ascensão das alturas. O coração dói, o ar falta, os músculos atraiçoam-nos. Mas quanto mais íngreme é o caminho, bordejando abismos, cruzando torrentes, arriscando a vida, mais puro se torna o ar, mais clara a visão e mais largo o horizonte.

Viver é isto. Subir alturas, alargar em amor do próximo a estreiteza dos nossos egoísmos, desafiar voluptuosamente os caminhos duros e os perigos, compensar em vida a anulação que é a morte.

Quando a evolução dos mundos, a aparição e a evolução da vida sobre a Terra se nos deixam ver até para lá da confirmação científica dos ultimos séculos, permitindo-nos as previsões de novas conquistas — cinquenta ou sessenta anos da vida de um homem atento fàcilmente permitem precisar o ca-

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS CONDIÇÕES DE MOSCOVO

A página movimentada de história que o dr. Adenauer escreveu para contar a sua visita a Moscovo, em Setembro de 1955, tem impressionante actualidade. O diálogo com os russos decorreu num ambiente tempestuoso e, mais de uma vez, os punhos se ergueram ameaçadoramente, de mistura com frases violentas e, mesmo, com objurgatórias insolentes. Quando os russos responsabilizaram o povo alemão, e não os nazis, pela guerra, o chanceler respondeu: «Mas não fui eu que fiz com Hitler o tratado que o lançou na senda da conquista da Europa». Esta afirmação não era de molde a apaziguar a cólera dos que estavam em condições de fazer sentir a lei do mais forte. Falaram estes com inteira sinceridade e, se o dr. Adenauer queria ver confirmadas as suas suspeitas, não esperou muito tempo. Bulganine, Molotov, Kruchtchev, sem rodeios, disseram-lhe que a politica alemã, apoiada pelos Estados Unidos, era uma fantasia que o vento das realidades dissiparia. Entretanto, mais valia esperar que estas falassem por si. É hoje possivel verificar a sua força convincente.

A União Soviética, tal foi o tema das declarações dos dirigentes soviéticos, desejava a paz, mas esta tinha um preço e a Alemanha vencida não podia eximir-se ao seu pagamento. Nunca o povo soviético, disseram, consentiria, qualquer que fosse o seu Governo, a renunciar ao produto da vitória, o qual era o «glacis» estratégico formado pelos satélites, o qual incluía a Alemanha Oriental, espinha dorsal do sistema criado em seguida á guerra e de que o Pacto de Varsóvia era expressão juridica, politica e militar. A presença de tropas americanas na Alemanha Ocidental era a justificação das desconfianças de Moscovo. Kruchtchev, com a exuberância habitual, encerrou assim uma sessão de trabalho: «Toda a gente sabe que se não conserva um poderoso Exército, na nossa vizinhança, apenas para comer, á hora do rancho».

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UM APÓSTOLO DA INSTRUÇÃO

O nome de D. António da Costa, citado em livros e documentos do século passado, é daqueles que bem mereciam ser espanejados e trazidos para a 1.b plana, em estudo objectivo da personalidade e da obra realizada. Não conseguiu um primeiro plano político nem social, embora tenha ascendido ainda, episòdicamente, ás cadeiras do Poder, exactamente no sector em que foi intensa a sua acção. Era um pedagogo e um apóstolo da instrução e a pasta da Instrução, separada da do Interior, foi-lhe confiada; mas não tinham ainda amadurecido os tempos e só a República viria concretizar efectivamente o sonho de alguns, popularizando a instrução e tornando-a até obrigatória. D. António da Costa, que foi escritor de mérito, deixando-nos uma biografia do marechal Saldanha e outros volumes, também como escritor ficou em segundo plano. Mas onde o vulto dele se torna realmente acima do comum é na intensidade e persistência com que procurou divulgar a instrução. Nasceu em Lisboa em 1824 e na mesma cidade morreu em 1892. Foi em 1870 que ocupou a pasta da instrução, no efémero Governo de Saldanha, mas já antes a propaganda da instrução o tomara inteiro, quer na secretaria geral do Governo Civil de Leiria, quer nas campanhas de Imprensa, quer depois como funcionário superior do Ministério do Reino, deixando-nos também uma «História da Instrução Popular em Portugal». Por isso mesmo o seu nome foi, com justiça, dado á Escola Técnica Elementar de Almada, agora dirigida pelo dr. José de Sousa Barros, também nosso distinto camarada de Imprensa. Essa escola vai ter o seu edifício ampliado em obras que importam em mais de 22 mil contos, tendo começado ontem a construção, no dia em que se comemorava o 75.º aniversário da morte do seu patrono. O acontecimento foi assinalado com uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Almada, em que usaram da palavra, além do dr. Sousa Barros, outras personalidades gradas da Outra Banda. O novo edifício está calculado para 2 mil alunos, com 22 salas de aulas normais. Igualmente foi anunciado que a secção do liceu precisa também de ser ampliada. É que Almada avança a olhos vistos e a sua população multiplica-se e a instrução e educação popular de que D. António da Costa foi um impulsionador têm de ser uma realidade se quisermos que o País alinhe com as nações progressivas.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho ocupou-se de assuntos correntes da administração publica, da sua competência. Sobre proposta do ministro da Marinha, o Conselho resolveu promover ao posto de contra-almirante os comodoros Virgílio Ferreira Ribeiro, actualmente fora do quadro; Rogério Silvério de Castro e Silva e Manuel Carlos Sanches.

ÁCIDO SULFÚRICO

É varredor dos Serviços de Limpeza da Camara Municipal do Porto o sr. José Rodrigues Gomes, de 46 anos, morador no lugar do Lameiro, em Vila Nova de Gaia. Houve questiunculas entre ele e a vizinha Maria Albertina, mas levados a tribunal anteontem perdoaram-se mutuamente e safram. Tudo parecia em bem. Ontem, na camioneta que os levava ao Porto, porém, Maria Albertina atira ácido sulfurico á cara do seu vizinho que, muito queimado no rosto, teve de dar entrada no Hospital de Santo António.

INUNDAÇÃO

Ontem, em Lisboa, na sua parte oriental, naquela Rua do Açucar de movimento intenso, a água correu como se o Tejo se tivesse deslocado mais para a direita. Correu a água pela rua pondo em risco mercadorias dos estabelecimentos e as mobilias das casas. Rebentara a conduta geral da água, em frente ao n.º 10. Vieram os bombeiros que trabalharam duramente para esgotar a água e repararem a avaria, trabalho que só foi dado por findo já noite cerrada...

A BANDA MONTEIRO

Foi em 1864 que, em Gondomar, entusiastas da musica e da alegria popular fundaram a Banda Monteiro, mais tarde integrada nos Bombeiros Voluntários de Gondomar. Á sua frente um neto do fundador, o sr. Tertuliano Monteiro. Pois a banda foi esmorecendo e, em dada altura, podia dizer-se extinta. Mas a população de Gondomar é que se não conformava. E ei-la que ressurge agora e que os seus acordes vibram nos ares da terra dos ourives. Um industrial, sr. Ramos das Neves, ofereceu o tecido para os fardamentos, e outro, o sr. Damião Ferreira Rosas, cedeu amplo salão para os ensaios. E a Banda Monteiro, centenária, não se extinguirá enquanto houver alegria em Gondomar.

VÍTIMA DE DESASTRE

Vítima de desastre, faleceu em Moçambique o furriel miliciano Joaquim Gonçalves, natural de Redondel, Chaves.

FOGO NA FÁBRICA

Por volta da meia noite, na povoação de Alferrarede, onde as instalações industriais são numerosas e importantes, houve incêndio na fábrica de pimentão do sr. Francisco Joaquim Macieira. Não se sabem quais as causas. Os bombeiros de Abrantes e os da União Fabril do Azoto, que acorreram, extinguiram o fogo em meia hora.

De novo à venda impressos para pagamento do imposto profissional

Há uma semana que os impressos do modelo para pagamento do imposto profissional, n.º 1, que tem, também, o n.º 115 da Imprensa Nacional, desaparecera das repartições de finanças e dos lugares habituais de venda, e até da respectiva Imprensa Nacional. Esta manhã, porém, já se podiam adquirir os referidos impressos nesse estabelecimento do Estado. Durante a parte da manhã, muitos comerciantes ali adquiriram grandes quantidades, para venda ao público nos seus estabelecimentos.

EM TRÊS LINHAS

O embaixador de Portugal em Oslo, dr. António Pinto de Mesquita, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Cisneros, da Espanha.

///

Foram nomeados inspector superior de Obras Publicas do Ultramar e director dos Serviços Hidráulicos do mesmo Ministério os engenheiros José Luís Abecassis e Bettencourt Fernandes Moreno.

BARROS QUEIRÓS

(Continuação da página anterior)

dade republicana eleita pelo povo da capital em Novembro de 1908. Apesar de ser vereador substituto, ficou-se-lhe devendo um trabalho que pôde ser apontado, em Portugal e no estrangeiro, como prova da capacidade do partido em que militava para governar o País. A intransigência dos métodos, a seriedade dos processos, a severidade e a parcimónia nas despesas dos dinheiros publicos marcaram a sua passagem pelo Município de Lisboa, da qual ficou perdurável recordação. A Camara da capital vivia, como o Estado, em regime de «deficit» permanente, o qual gerava o aumento incessante da dívida municipal e o descrédito agravado pela corrupção que ninguém reprimia. Barros Queirós com a sua energia e firmeza, pôs termo a essa era de desperdícios e malversações, restabeleceu o crédito camarário, pagou as dívidas acumuladas, saneou as finanças municipais, que com ele conheceram um período de salutar equilíbrio e morigeração.

Era um autodidacta que, no domínio dos conhecimentos e da cultura geral e especializada e na escala social, se elevou e fez respeitar, sem discrepancia, pelos contemporaneos e, sobretudo, por quantos o conheciam e estimavam. Pertenceu á plêiade dos comerciantes republicanos da capital que deram, no começo deste século, impulso decisivo a vários ramos dessa actividade. A ela pertenciam Francisco Grandela, Freire da Cruz, Nunes de Oliveira, Oliveira Miguéis, Cupertino Ribeiro, Magalhaes Basto, Saraiva Lima, Mesire dos Santos, Filipe da Mata, Guilherme Henrique de Sousa, Casimiro Freire, Santos Carneiro, Gonçalves Azevedo, Agostinho Manuel de Sousa e tantos outros. Constituiram um grupo inesquecivel de trabalhadores que revolucionaram o comércio da capital, modernizando as suas instalações, actualizando os seus métodos de trabalho, contribuindo para modificar a fisionomia de Lisboa e emprestar á sua vida um ritmo moderno e civilizado. Ao mesmo tempo que se dignificavam pelo trabalho infatigável, esses homens, de que Barros Queirós foi símbolo, entregavam-se, devotadamente, a propaganda dos princípios que os norteavam, contribuindo com o seu dinheiro e o seu esforço para as agremiações de beneficência e propaganda que deram ao partido em que militavam a importancia que assumiu e concorreu para a sua vitória final.

Aos dezasseis anos, Barros Queirós filiou-se no partido republicano e logo desenvolveu intensa actividade associativa no Centro Fraternidade Republicana do Pátio do Salema, cuja acção correspondeu a uma fase inolvidável da campanha de doutrinação democrática, aquela que decorreu entre o centenário de Camões e a revolução de 31 de Janeiro. Na comissão paroquial de Santa Justa, freguesia que muito lhe ficou devendo, foi entusiástico propugnador de obras de beneficência e ainda nessa época muito contribuiu para a criação do Centro de S. Carlos, que foi sede do directório do partido republicano. Quando este atravessou a crise resultante da sua aliança eleitoral com os progressistas para combater a ditadura Hintze-Franco, Barros Queirós tomou parte destacada na formação do Grudo de Estudos Sociais do qual faziam parte as mais eminentes figuras da democracia portuguesa. Colaborador assiduo da «Luta», dirigida por Brito Camacho, cooperou com o directório, eleito no Congresso de Setubal para a missão de proclamar a Republica, o qual era constituido por devotados amigos de ambos. Foram seus companheiros de ideal e de luta os elementos desse directório que mais trabalharam na preparação do movimento de 5 de Outubro: José Relvas, Eusébio Leão, Inocêncio Camacho e José Barbosa. Proclamada a Republica, Barros Queirós foi nomeado para tarefas exigentes e árduas, como a das sindicancias a serviços publicos. Ao mesmo tempo que, na vereação da capital, continuava a sua obra resgatadora, assumiu as funções de director-geral da Fazenda Publica, sendo uma das principais figuras que assumiram a responsabilidade de renovar, com o seu saber e o seu exemplo, os quadros do funcionalismo superior do Estado. Em todas as missões que lhe foram confiadas, confirmou a sua inexcedível competência e a sua inesgotável capacidade de trabalho.

Um canteiro matou uma criança confiada pelos pais à sua guarda

BRAGANÇA, 25 — Na pequena e pacata povoação de Soutelo, no alto da serra de Montesinho, da freguesia de Carragosa, deste concelho, foi praticado um crime nefando, que horrorizou toda a gente que dele teve conhecimento: Manuel Rodrigues Meira, de 41 anos, casado, natural de Antas, concelho de Esposende, canteiro, que há cerca de oito anos vivia ali maritalmente com Gracinda Rosa Bento, solteira, de 34 anos, natural de Alenquer, matou, julga-se que com socos e bofetadas, Maria Noémia Aires, de seis anos, a qual, há cerca de cinco anos estava confiada aos seus cuidados e aos da sua amante, pelos respectivos pais, João Evangelista Aires, jornaleiro, e Rita Ester Afonso, que têm mais oito filhos.

A Gracinda, como o Meira, no sábado, á noite, chegasse a casa com uma grande bebedeira, refugiou-se junto de pessoas amigas. E, no domingo, de manhã, deparou com a criancinha morta, com o braço direito partido e ferimentos na cara e na cabeça.

Depois de ter invectivado o criminoso, aconselhou-o a entregar-se ao regedor de Soutelo, mas ele disse que não queria nada com gente daquela terra, e que se iria apresentar ás autoridades desta cidade, tendo-lhe atirado á cara com um cartuxo de uma espingarda caçadeira que ela fizera desaparecer, com medo que ele a utilizasse contra ela.

Aos gritos da Gracinda, a população que áquela hora saía da missa, acorreu ao local do crime.

Entretanto, o Meira fugiu para esta cidade, mas, em vez de se apresentar ás autoridades, foi assistir a um desafio de futebol entre as equipas do Grupo Desportivo de Bragança e do Vila Flor, durante o qual foi reconhecido e preso pelos guardas da P. S P., n.º 68, sr. Higino Gonçalves; e n.º 79, sr. Francisco Afonso, que o conduziram á esquadra.

Já noite cerrada, dirigiram-se a Soutelo o juiz-ajudante do Procurador da Republica neste círculo judicial, dr. Jorge Remísio Castro Pereira Lopes, e o delegado do mesmo, dr. José Lucio Faria Teixeira, acompanhados do delegado de Saúde, interino, dr. João Lico Lopes, que procederam ás primeiras investigações e autorizaram o funeral da pobre criancinha, depois da sua autópsia, na casa mortuária do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA» (Parte brasileira)

Está em distribuição pelos assinantes e á venda nas livrarias o fascículo n.º 10 da parte brasileira da monumental «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que é inteiramente dedicada ao Brasil. Neste fascículo continua-se uma vasta e pormenorizada informação de todos os aspectos da vida e história do Brasil, graças á colaboração de cientistas, técnicos, geógrafos, e nele se salientam os artigos Bonito, Boro, Bororo, Borracha, Bossa Nova, Botânica, Botucatu, Bovinos e Bracatinga, devidos a colaboradores notáveis como o prof. João de Carvalho e Vasconcelos e dr. Alfredo Rabaçal.

Inicia-se também neste fascículo o artigo Brasil, trabalho superiormente orientado pelo dr. Barros Bernardo e prof. dr. Veríssimo Serrão.

Este fascículo é acompanhado de um meticuloso mapa do Brasil, em extratexto, que constitui verdadeiro brinde a todos os assinantes e compradores.

Está normalizado o tráfego na linha do Tua onde descarrilou uma composição

MIRANDELA, 25 — Encontra-se completamente normalizado, desde as 5 e 25 de hoje, o tráfego na linha do Tua, onde, a cerca de 500 metros da estação de Abreiro, descarrilaram uma automotora e um atrelado.

Conforme foi noticiado, a composição 6520, procedente de Bragança, e transportando cerca de 70 passageiros, ao descrever uma curva, no local mencionado, embateu num pedregulho, que se desprendera da montanha, indo cair na via férrea e quebrando o carril.

A automotora, que tinha como motorista o sr. Artur da Assunção Silva, descarrilou, tombando para o lado do barranco. Houve bastante felicidade no facto de a composição não ter caído para o lado oposto, que é o do rio. Felizmente, não se registaram quaisquer acidentes pessoais. A automotora e o atrelado, no entanto, sofreram importantes danos.

Mal se soube do sucedido, nesta vila, seguiram para o local dois comboios: um transportando uma brigada da C. P., que carrilou a automotora e o atrelado e reparou a via, e outro para transportar os passageiros da composição sinistrada. Enquanto não foi reparado o troço de via, onde os comboios circulam agora em velocidade moderada, houve necessidade de fazer transbordos.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

O «Diário do Governo» publicou hoje as portarias que se relacionam com o anunciado movimento diplomático, segundo o qual passa á disponibilidade o embaixador em Bruxelas, dr. Vieira Leitão; é nomeado em sua substituição o dr. Eduardo Brazão e são transferidos e promovidos muitos diplomatas.

O dr. Inácio Rebelo de Andrade, promovido a conselheiro de embaixada, foi nomeado para chefiar a nova Repartição da África, Ásia e Oceania.

ADMINISTRADOR APOSTÓLICO da província de S. Tomé e Príncipe

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a declaração de que a Santa Sé nomeou o sr. D. Manuel Nunes Gabriel para as funções de administrador apostólico da Diocese de S. Tomé, na província de S. Tomé e Príncipe.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

Prossegue depois de amanhã, no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Vaz Sequeira, o julgamento de Gaspar Pereira Ferreira, de 26 anos, casado, natural de Braga; sua mulher, dr.ª Isabel Maria Curates Moita Ferreira, da mesma idade, licenciada em Ciências Geológicas, de Alcanena; e Docília de São Bento Nunes, de 30 anos, casada, natural de Viseu.

Ora, digam-nos...

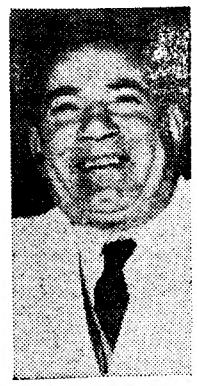
— Já assistiu a algum combate de boxe?

● *Afirmou-nos o sr. Francisco Rodrigues, sapateiro:*

— Não. Mas gosto de ver. Tenho assistido a combates pela televisão. Fico entusiasmado. Quando tiver oportunidade, irei assistir a uma partida de boxe... Ao vivo — deve ser muito mais interessante!

● *Disse-nos o sr. António da Silva Pinto, sócio de uma padaria:*

— Não posso com semelhante modalidade desportiva! É que não gosto mesmo... Todo eu me arrepio. Detesto, sinceramente, tais provas de força. Nem pela TV suporto! Quanto a mim, deviam ser proibidos...



● *Por último, disse-nos o sr. Manuel Eadio, artífice de objectos de cobre e latão:*

— Boxe — nunca vi. Mas...

— Mas o quê?

— Já tenho assistido a partidas de luta livre.

— E gosta...? Aprecia...?

— Gosto e aprecio. Desde que sejam disputadas com honestidade, semelhantes provas de força são dignas e entusiasmam verdadeiramente a assistência.

Doutoramento em Medicina Veterinária

As provas de doutoramento, em Medicina Veterinária, do sr. dr. Apolinário José Barbosa Vaz Portugal, que estão a decorrer naquele estabelecimento de ensino superior, prosseguiram, esta manhã, com o segundo interrogatório, que versou o tema «Solo e patologia infecciosa dos grandes ruminantes». Foi arguente o sr. prof. Eugénio Tropa, da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Amanhã, o candidato presta uma prova prática e, na sexta-feira, faz a defesa da dissertação, que tem por título «Utilização metabólica dos ácidos aminados e dicarboxílicos no rúmen do carneiro». São arguentes os srs. profs. Gomes da Costa e Freitas de Sousa, respectivamente, da Faculdade de Medicina de Lisboa e da E. S. M. V.

O júri, a que preside o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. António Maria Godinho, reune-se, então, para deliberar.

Entrou no Tejo uma parte da frota francesa do Atlântico

Seis unidades da frota francesa do Atlântico — cinco escoltadores de esquadra e um submarino — entraram hoje no Tejo para uma visita de cinco dias e distribuiram-se pelos cais da Doca da Marinha e do Jardim do Tabaco, depois do navio-almirante «Chevalier Paul» ter salvado em frente de Belém com 21 tiros.

A bordo dos navios viajam dois almirantes: La Haye, comandante-chefe da Esquadra do Atlântico, e Salmon, comandante da flotilha de escoltadores da mesma esquadra, com os seus chefes de estado-maior. Os seis navios que nos visitam — escoltadores de esquadra «Chevalier Paul», «Du Chayla», «Bouvet», «Kersaint» e «Surcouf» e submarino «Diane» — trazem a bordo 122 oficiais, 377 sargentos e 1149 marinheiros.

A partir das 10 horas, os almirantes franceses desembarcaram e visitaram sucessivamente o embaixador da França, os almirantes comandante naval do Continente (que estivera a bordo momentos depois da atracação) e chefe do Estado-Maior da Armada e, por último, o ministro da Marinha, com quem conversaram demoradamente.

Amanhã, ás 11 e 30, o almirante La Haye, acompanhado pelo seu camarada Salmon, receberá os representantes dos órgãos de informação e os representantes da Imprensa estrangeira em Lisboa, a bordo do «Chevalier Paul», atracado na Doca da Marinha.

Serviços Médicos do trabalho nas empresas

Um decreto hoje publicado aprova e manda pôr em execução o «Regulamento dos Serviços Médicos do Trabalho nas Empresas» de harmonia com cujo artigo 1.º «as empresas que tenham 200 ou mais trabalhadores deverão criar serviços médicos privativos».

As pequenas empresas que não disponham de serviços médicos privativos e cujos trabalhadores atinjam no conjunto o número de 500, na mesma localidade ou em localidades próximas, são obrigadas a organizar em comum os respectivos serviços médicos.

A fim de se verificar a aptidão dos trabalhadores para o exercício da sua profissão e manter a vigilância da sua saúde, poderão realizar-se quatro categorias de exames médicos: exames de admissão, periódicos, ocasionais e complementares.

As empresas obrigam-se a promover a realização destes exames, devendo sempre ser dado conhecimento de tal obrigatoriedade aos seus trabalhadores quando forem admitidos, os quais não poderão eximir-se á sua execução.

LINHAS AÉREAS

A TAP abriu um escritório em Lyon

Com a finalidade de servir cada vez melhor os seus clientes, a TAP abriu outro escritório em França, desta vez em Lyon na Rua Ferrandière, 29 (tel. 37 48 93). O representante local da TAP é o sr. Henry de la Boisserie.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Procura a C. M. L. alindar os jardins da cidade, e fá-lo com gosto e perseverança. Mas Lisboa dispõe de poucos «espaços verdes». Numa altura em que sucessivos congressos da União Internacional dos Arquitectos têm debatido calorosamente o problema, cabe perguntar se a paisagem lisboeta se encaminha para a assepsia das grandes urbes americanas. Que pensarão daqui a anos os nossos filhos?**

● **A «Zona Azul», em boa hora estabelecida nas áreas de maior movimento, não é respeitada em certos locais e por certos motoristas. É o caso, ostensivo, registado em ruas da Baixa, com automóveis com motoristas, que gozam do privilégio de estacionar onde lhes apetece, mesmo na «Zona Azul», pelo tempo que entendem. O mesmo sucede em relação a motos, motociclos, motoretas, etc. (na Rua do Comércio, por exemplo, é frequente ver-se, por períodos muito longos, uma grande frota de lambretas). É «Zona Azul» ou não?**

A Polícia Judiciária procura o 3.º homem figurante numa cena passada de madrugada na Rua Barão de Sabrosa

Foram entregues á Polícia Judiciária, com os respectivos autos de declarações, dois indivíduos presos pela Polícia de Segurança Pública em condições muito estranhas: Helder Carlos Assunção Azevedo, mecanico de automóveis, de 28 anos, casado, residente na Rua Barão de Sabrosa, 270, 1.º, esq., e Álvaro Gonçalves de Araujo, pedreiro, de 25 anos, solteiro, natural de Viana do Castelo, e sem morada certa em Lisboa.

O caso passou-se assim: de madrugada, na Rua Barão de Sabrosa, a guarnição de um carro-patrulha da P. S. P., comandada pelo arvorado António José da Costa, viu que três indivíduos, que estavam num automóvel ali estacionado, se puseram em fuga á aproximação da viatura policial.

Na suposição de que se tratava de um veículo roubado, a Polícia perseguiu os fugitivos, tendo prendido um deles: Álvaro de Araujo, que, na esquadra do Areeiro, declarou que aceitara uma boleia do dono do automóvel, e que lá a apear-se deste quando se deu o acidente. E, cerca de duas horas depois, compareceu ali o Helder Azevedo, declarando que la reclamar a entrega do carro, no qual havia um saco de plástico com 252 chaves de vários tamanhos, muitas ferramentas, um aparelho de rádio, uma pasta com documentos, um anel de ouro, etc.

Colocado ante o Helder, o Araujo afirmou que ele fora um dos indivíduos que fugira á Polícia. E o mecânico acabou por confessar que não tinha carta de condução.

O Araujo manteve a declaração de que o Helder lhe dera uma boleia na Rua Conde de Sabugosa; mas o Helder desmentiu-o.

Ainda não se conseguiu descobrir o terceiro homem implicado neste caso misterioso, cuja identidade se desconhece.

O automóvel em causa encontra-se estacionado junto da residência do Helder.

A Polícia Judiciária vai procurar decifrar o mistério e averiguar de qualquer responsabilidade criminal dos presos.

Dizem os leitores...

O novo serviço ferroviário entre Lisboa e Madrid

Escreve-nos o sr. F. Ferreira de Mendonça a seguinte carta que remetemos ao interesse das entidades interessadas no assunto, o qual se afigura digno de atenção:

«*Sr. director* — O motivo desta minha carta são as notícias já publicadas, especialmente a que apareceu em 20 do corrente no vosso número 15 837, relacionadas com um novo serviço por caminho de ferro entre Madrid e a capital portuguesa. Congratulo-me sempre com todos os empreendimentos que tenham em vista a melhoria de serviços nos caminhos de ferro, mas, no caso presente, julgo que a ligação planeada deveria ser servida por um comboio português em dias alternados com o tal «ter», o que, sem deixar de reconhecer a política de boa vizinhança, firmaria de forma bem vincada os créditos que, apesar de algumas deficiências, se devem aos serviços ferroviários portugueses.

«Permito-me apontar, de forma particular, a designação que a companhia espanhola pretende dar ao comboio, pois que, sendo o destino Lisboa, não tem lógica que se chame «Madrileno», se tomarmos como exemplo alguns dos expressos que correm na Europa, cujas designações são as do destino e não as do local de partida. Temos, como exemplos: *De Paris* — «Le Mistrale», «Oriente - Express», «Sud - Express» «Nord-Express». «*Flèche d'Or*» — O serviço em colaboração com os caminhos de ferro ingleses tem: em França, o nome de «Flèche d'Or», com pessoal francês, e, no percurso Dover-Londres, o nome de «Golden Arrow», sendo a tripulação britânica. *Madrid-Lisboa* — O próprio caso do «Lusitânia Expresso» é concludente.

«Da forma como são apresentadas as notícias, tratar-se-ia de um empreendimento dos dirigentes ferroviários de Madrid, que mais me parece um tentáculo castelhano em terra lusitana.»

O que se passa no bloco escolar do Bairro da Boa Vista

Escreve-nos o sr. António Gonçalves de Assumpção, nosso solícito corespondente em Pinhal Novo:

«O bloco escolar do Bairro da Boa Vista, a Monsanto, tem uma população de mais de 400 alunos, de ambos os sexos. A esse bloco iam todos os dias senhoras da Obra das Mães, confeccionar o almoço para todas as crianças, na cantina privativa; mas, como os vidros, para cima de 400, estão quase todos partidos, deixaram de lá ir, por não poderem suportar o frio, com grandes prejuizos para as crianças e as respectivas famílias.

A Câmara Municipal de Lisboa manda fornecer diáriamente, a cada criança, 2 decilitros e meio de leite gelado, para primeira refeição; e como a cantina não funciona e não há outro meio de aquecimento, as crianças tomam o leite mesmo gelado, e mais geladas ficam.

Os pois têm reclamado contra tal estado de coisas; mas as únicas providências dadas foram o pedido de paciência. Que aguentem este Inverno, pois para o seguinte já as reparações estarão feitas.

Com o frio intenso que tem feito, é impossível que crianças dos 6 aos 11 anos, possam frequentar as aulas; por isso, alguns pais retiraram os filhos da escola, arriscando-os a perderem um ano escolar com receio do perigo de pneumonias».

Anomalias nos serviços dos C. T. T.

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira sobre problemas de interesse colectivo relacionados com os serviços dos C. T. T., principalmente quanto á distribuição de correspondência. Louva todo o pessoal daquele organismo, em especial os carteiros, cujo esforço salienta, e também a recente reorganização feita pelo Ministério das Comunicações e aponta anomalias, das quais dá o seu exemplo, pedindo providências por parte das entidades competentes:

«Carecendo de ser internado no hospital, a fim de ser operado, na quadra de Natal e Ano Novo, ou seja de 23 de Dezembro a 7 de Janeiro, endereçou-me o referido estabelecimento hospitalar três postais, os quais demoraram quatro dias, primeiro que me fossem entregues. Disso resultou, que eu perdesse as vagas e sujeitar-me ás consequências hospitalares, pois, muito embora desse conhecimento ao sr. fiscal, este apenas se limitou a responder: — «Não temos culpa do mau serviço dos C. T. T.». *Teve razão o sr. fiscal; e eu ainda hoje aguardo internamento. Procurando apurar o que se passava nos Correios, consegui saber* que devido a insuficiência de pessoal, eram os serviços acumulados, por serem muitos.»

Casos a ponderar

Assinado pelo comandante da P. S. P., sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte ofício de esclarecimento:

«No jornal de que V. é mui digno director foi publicada em 20-12-66 uma carta do sr. António de Jesus Dias, sob o título «Casos a ponderar», na qual o autor expõe certas considerações que não se apoiam na verdade dos factos. E porque

(Continua na 8.ª página)

SESSÃO CULTURAL

nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, 9, 1.º) haverá amanhã, ás 21 e 30, a 56.ª sessão cultural de *Colóquios olisiponenses*, sobre *Estátuas de Lisboa, sua localização e sugestões*. Estão já inscritos os srs. dr. Eduardo Neves e eng.º Julio Eduardo dos Santos.

Reunião de curso no Colégio Militar

O curso do 7.º ano de 1920-1921, do Colégio Militar, reúne-se no próximo sábado, no edifício escolar da Luz, em romagem de confraternização com o seguinte programa: 11 horas, concentração no átrio do colégio, seguida de cumprimentos ao director e de missa por alma dos condiscípulos e professores falecidos; 13, almoço de convívio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, uma gabardine, óculos; um relógio de pulso, uma carteira com documentos do sr. Manuel Cardoso Mota, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Luísa Gutierrez Salgado e do sr. Renato Fernandes Laina, cartões passados a favor da sr.ª D. Maria Celeste dos Santos e dos srs. Idálio Marques de Figueiredo e Francisco Chaves Almeida, umas luvas e várias desirmanadas, um sapatinho de criança, uma pulseira de prata, um compêndio de Geografia, um tampão de depósito e três rodas de automóveis, um chapéu-de-chuva de senhora e diversas argolas com chaves.

ENTRETELA ADERENTE
Gomaflex
PARA TODAS AS CONFECÇÕES
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, L.DA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É provável que a artista Maria do Espírito Santo não continue como atracção das revistas da companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *A artista Lia Gama deve ingressar na Companhia de Raul Solnado, participando já na próxima peça que aquela companhia estreia no Villaret, no dia 9 de Fevereiro.*
- *É muito provável que a fantasia «Esta Lisboa que eu amo», que esteve em cena no Monumental, venha a ser apresentada, depois do Carnaval, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *Continua livre de quaisquer compromissos, com vista á actual temporada, a artista Helena Tavares.*
- *A Companhia de Francisco Ribeiro está a representar na província a peça «O Julgamento de Um Homem Sem Vergonha».*
- *A peça «A Maluquinha de Arroios» deve vir a ser em breve representada pela Companhia do actor Carlos Avilez, no Teatro A B C.*

O 34.º aniversário do Grupo Recreativo Estrela de Ouro

Integrada no programa das celebrações do 34.º aniversário do Grupo Recreativo Estrela de Ouro, simpática agremiação da Rua Josefa Maria (Graça), haverá no próximo domingo, ás 10 horas, uma festa dedicada a 35 crianças suas protegidas, ás quais serão oferecidos vestuário, calçado, brinquedos e balões, além de um almoço.

Nessa ocasião será também distribuído um bodo em géneros (no valor de 50 escudos) a 80 pobres do bairro.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Dentro de poucos dias, no Teatro Capitólio, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam ao publico uma sensacional revista moderna, na sala do Capitólio inteiramente renovada e completamente dotada de todos os modernos requisitos técnicos. «Quem tem boca vai a Roma» proporcionará interpretação de um punhado de grandes nomes dos tablados portugueses (Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema), a por de extraordinárias atracções internacionais (Ana Mónica e The Roller's Stars), de um friso de óptimos artistas (Helena Vieira, Luís Horta, Lindo Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco), lado-a-lado com as esperançosas discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, um ballet inglês (Petal, Sandra, Christie, Linda Hall, Barry, Michael e Anton) bailarinas francesas (Myriam, Christine, Natacha, Claire e Sylvie), bailarinas portuguesas (Lidia Gonzalez, Carminda, Betty e Carmen Sanchez), bailarinos (Carlos Serra, Jorge Bastos, Eduardo e Henrique) e a nova orquestra de Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

A empresa do Teatro Maria Vitória, onde se representa triunfalmente, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a grande revista popular «De vento em popa!», devido aos seus elevados encargos e ao nível da sua montagem, guarda-roupa e elenco, não tem possibilidades de conceder bilhetes de favor ou senhas de desconto. Mas, convém que todos saibam que a gloriosa revista popular, que se representa em pleno êxito, por 13 semanas consecutivas, brilhantemente interpretada por Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maia, Natalina José, Octávio Matos e pelas grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, é, apesar de tudo, o melhor e mais barato de todos os espectáculos teatrais do momento. Deslumbrante montagem de Hemâni e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa e maravilhosos bailados de Charles por todo o seu grandioso corpo de baile, de que fazem parte Ambar, Jacqueline, Moret, Clarisse, Constant, Ribas, Joel e Vítor, completam esse espectáculo popular.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Em ultimos dias e em quarto mês de êxito, no moderno e confortável Teatro Villaret, continua em cena a divertida e feliz comédia, que Rogério Paulo encenou e Francisco Nicholson traduziu. Chama-se ela «Querida mulatinha» e é interpretada por Raul Solnado, ao lado de uma terna e doce mulatinha — Iolanda Braga. No restante elenco, estão óptimos comediantes, como Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

Um espectáculo de êxito

O empresário José Miguel, homem dinâmico e conhecedor das preferências do público, apresenta, no A B C, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito do momento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exacta-

(Continua na 6.ª página)

Nova coreografia de Walter Gore para o Grupo Gulbenkian

Prossegue nos próximos dias 28 e 30, ás 18 e 30, no Tivoli, a temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado. Nestes espectáculos será apresentada, em estreia mundial, o bailado «Configuração», coreografia, cenário e figurino de Walter Gore, com musica de Glazunoff. Trata-se de um bailado sem história, não localizado no tempo nem no espaço em que o coreógrafo se limita a ilustrar plásticamente a musica. Nesta «Configuração» terá actuação de realce a artista residente convidada Paula Hinton, que ainda recentemente deslumbrou o publico de Lisboa com a sua magistral interpretação de «Giselle».

O programa inclui ainda a reposição de «O Crime da Aldeia Velha» (coreografia de Águeda Sena, segundo a peça teatral de Bernardo Santareno, com musica de Chostakovitch) e «Arcos» (coreografia de Walter Gore sobre musica de Poulenc).

com
JOHN MILLS · RALPH RICHARDSON
MICHAEL CAINE of "IPCRESS FILE" fame
PETER COOK · DUDLEY MOORE
NANETTE NEWMAN
TONY HANCOCK e PETER SELLERS
em O Detective em Dr Pratt
Argumento e Co-produção de LARRY GELBART e BURT SHEVELOVE
Música composta e dir. por JOHN BARRY · Realiz. de BRYAN FORBES · A Salamander Film
EASTMAN COLOR

Maiores de 17 anos

ÊXITO DE BOM CINEMA!

NAS SUAS PREFERÊNCIAS HÁ UM LUGAR PARA O QUE TEM ESPÍRITO, PARA A MALÍCIA SEM GROSSERIA, PARA A FANTASIA MAIS AUDACIOSA, PARA A GRAÇA IRREVERENTE?...
ENTÃO NÃO PERCA...
a produção de BRYAN FORBES

A FABULOSA TROCA DOS CAIXÕES
(THE WRONG BOX)

...E NÃO SE IMPRESSIONE COM O TÍTULO PORQUE OS "CAIXÕES" NÃO TÊM CADÁVERES!

«...TÃO DIVERTIDO, BRILHANTE E REFINADO, COMO QUALQUER PÚBLICO EVOLUIDO PODE DESEJAR. AS SITUAÇÕES CRIADAS SÃO UM PORTENTO INVENTIVO. NADA FOI DESCURADO NA REALIZAÇÃO DE BRYAN FORBES.
Da crítica de «NEWSWEEK MAGAZINE»

«O FILME CONQUISTA O ESPECTADOR LOGO NAS PRIMEIRAS IMAGENS E DALI EM DIANTE, COM A GRAÇA DO DIÁLOGO...
AQUI O HUMOR É MAIS QUE NEGRO... É RETINTO!
Da crítica do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

2.ª SEMANA

UM FILME SELECCIONADO PELO IMPÉRIO

UM NOVO FILME DA CÉLEBRE SÉRIE DE EDGAR WALLACE

UM ESTRANHO ASSASSINO PROCURA AS SUAS VÍTIMAS NOS BASTIDORES DOS CLUBES E NAS SOMBRIAS RUAS DE LONDRES!

TALMA FILMES — SCOPE

O Fantasma do Soho

ESTREIA AMANHÃ
AVIS
ADULTOS

Dieter Borsche · Barbara Rütting · Hans Söhnker · Peter Vogel · Helga Sommerfeld

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **«Maria de Lourdes Modesto de avental. Já tratou uma perna de porco. Vai tratar agora o pe. Tem uma enorme biblioteca de assuntos de cozinha. Rechear o pé de porco? Difícil. Claro que... «Quem tem porcos de casa»... Carne de porco picada. Chouriço. Cebola. Pimenta. Pouco sal. Azeitonas verdes sem caroço. Ou carneiro, ou vitela. Fica bom. Tomilho. «O tomilho dá muita graça». Vinho da Madeira ou Porto. Um ovo. «A mão faz-se com mais facilidade». Costurar a perna de porco. Gaze. Pimenta. Sal. Cozer. Não deixar arrefecer. Mostarda no vinho branco. O porco é o animal que mereceu o cognome de «animal enciclopédico». Lentilhas acompanham bem o porco. Mostarda no pé. Deus queira que a ideia lhes sirva...»**

... ...

Ah, desgraçado que foste tu fazer! O que tu aí tens é a transcrição pura e simples das notas que, mecanicamente, foste apontando na sebenta. E agora?

Agora é servir com feijão e bolinhas de cenoura...

EXPEDIÇÃO — A luta do homem contra a natureza esteve ontem na berlinda com o primeiro filme da série «Expedição»: desertos, tempestades de areia e de pó, ventos, frios, calores, doenças, desanimos: mas no fim estava a mancha azul, a pérola no deserto, isso que era objectivo da expedição e ficou a chamar-se «O Grande Lago Rodolfo».

A partir daí, a camara cinematográfica brincou á brava com gaivotas, flamingos, crocodilos, peixe, ilhas, crateras, «um mundo povoado de horíficas criaturas»...

Eu já disse que não gosto de paisagens sem gente. Digo com Carlos Oliveira:

Quando canta a voz do homem
a voz do céu emudece...

A verdade é que das tribos que vivem nas margens do lago Rodolfo, pouco se mostrou. Apenas se disse que o calor é terrível, que não há água potável — mas que vivem felizes... Os meninos brincam, crocodilos abrem a bocarra como se estivessem no dentista, e se houvesse televisão a cores aquilo tudo era ainda mais bonito.

De qualquer modo, parece que vou ser cliente desta rubrica. Com um pedido solene ao autor do texto: poucas palavras, só mesmo as indispensáveis, que tanto quanto possível sejam as imagens a falar.

O PORMENOR — *Estamos no filme da série «Expedição». Flamingos procuram sustento nas águas calmas do Grande Lago Rodolfo. Fácil. Basta meter o bico na água — e já está! Flamingos — com toda a sua beleza, a sua majestade, sua imponente alvura...*

De subito, o peixe foge, o flamingo mergulha, faz o pino, as patas para cima, fora de água. E lá se vai toda a majestade, toda a imponência, toda a fictícia grandeza na disputa do saboroso petisco.

Por muito que pensem o contrário, isto não é uma fábula. Mas levante a mão quem já não viu flamingos destes...

ISTO É LISBOA — Esta é a rubrica com a qual a Televisão, de colaboração com a Camara Municipal, pretende dar a conhecer Lisboa aos lisboetas.

A ideia merece os maiores aplausos. O «snobismo» cultural sonha com os museus de Paris e Londres, mas esquecem, ou simplesmente ignoram, os que têm ao pé da porta.

Alto! Não pretendo fazer nenhumas comparações. Há museus e museus. Mas ninguém deixará de ir á Trafaria só porque a carreira não é servida por transatlanticos. O Museu Etnológico, ali a Belém, pode não ser o Louvre, mas é o que temos á mão...

O primeiro filme desta série focou exactamente a riqueza guardada no Museu Etnológico Leite de Vasconcelos. A realização teve a preocupação de orientar o telespectador na apreciação das obras de arte. Do texto, naturalmente, tudo se perdeu. Mas as imagens ficaram para incitar a uma visita mais demorada.

Os meus votos para que as outras Camaras do País sigam o exemplo da lisboeta. Os portugueses devem saber o que há em Portugal. Não é verdade, que a caridade bem entendida começa por nós?

PANORAMA LITERÁRIO — Entrevistador e entrevistado, molemente encostados cada um ao seu umbral.

Mensurado — O seu ultimo livro tem sido muito controverso...

Pedro H. Mello — Todos os meus livros têm sido muito discutidos, como sempre foi a minha pessoa...

Depois: que a sua estreia foi a mais tardia que houve entre nós — aos 30 anos. Agostinho de Campos, a quem mostrava os versos, era severíssimo para com ele.

Pedro H. de Mello — Daí o trabalho que eu tive, trabalho de técnica. Ele discordava que um substantivo rimasse com outro substantivo, devia rimar com um verbo, isso trazia-me já grande trabalho.

Publicou 16 livros mas continua a ter mestres. O primeiro foi António Nobre, depois o Goethe e Heine, mais tarde o Verlaine.

Mensurado — E Lorca? Tem-se falado de um certo paralelismo...

Pedro H. de Mello — Admito esse paralelismo, mas não considero Lorca de maneira nenhuma um mestre. Nunca procurei seguir o Lorca. Apenas o que nos aproxima é o carácter peninsular dos nossos versos. A sua linguagem é uma linguagem de metáforas, tal qual como a minha.

Quanto aos modernos, o seu mestre («quem dera que o fosse!») é Eugénio de Andrade.

Ultimamente não tem feito versos. Tem-se dedicado só ao folclore. Mensurado crê que chegaram ao fim. Mas como sabe que ele gosta, pede que recite um poema do livro.

E a conversa prossegue:

Mensurado — Considera que a sua poesia comunica com o povo?

Pedro H. de Mello — Não posso duvidar disso desde que a grande artista que é Amália Rodrigues canta os meus versos.

Mensurado — Está convencido que a sua poesia diz qualquer coisa á nossa juventude?

Pedro H. de Mello — Bem, segundo a opinião de certos criticos, não. Mas haja em vista o facto de Teresa Tarouca cantar ultimamente versos meus que ela livremente escolhe, porque lhe dizem qualquer coisa ..

Bom. Esperem aí, deixem-me esfregar os olhos, respirar fundo. E agora, de que vou eu falar? Da conversa de dois compadres sem o mínimo interesse, conversa entre família, da qual nem Pedro Homem de Mello retira glória, nem Mensurado fama, nem os espectadores proveito?

Não. Não posso perder tempo. Vou tornar atrás e copiar textualmente a receita para fazer poesia transmitida por Agostinho de Campos a Pedro Homem de Mello. Que pena Maria de Lourdes Modesto não haver tido conhecimento dela na devida altura! Que belo empadão se fazia...

... E agora por empadão: na «Noite de Cinema» é que não me apanham, não. Caio numa, não caio em duas. Por hoje, basta! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Noite de ópera** Os apreciadores do género, bem como os telespectadores em geral, estão de parabéns, pois a R. T. P. oferece-lhes mais uma «Noite de Ópera». Será apresentada a versão portuguesa de «Three's Company», com musica de Anthony Hopkins.

no teatro Monumental

antonio

E OS SEUS "BALLETS" DE MADRID

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO MAIS ALTO NÍVEL

45 FIGURAS

XV ANIVERSÁRIO

teatro ★ cinema MONUMENTAL

O PÚBLICO EXIGE NO CARTAZ MAIS 3 DIAS

6.ª, SÁBADO E DOMINGO

À NOITE, ÀS 21.45 H. — Maiores de 12 anos

POR INICIATIVA DE VASCO MORGADO
QUE CONSEGUIU DEMOVER TODAS
AS DIFICULDADES PARA MANTER
ESTE ÊXITO EM CENA

SÁBADO, ÀS 18 E 21.45 H. - Maiores de 6 anos

DOMINGO, ÀS 16 H. - Maiores de 6 anos

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

AVENIDA
Tel. 320379
às 21.45 h. (Adultos)
Um grande êxito

apresentado pela Empresa REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

SENHORA NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO
à frente de um grande elenco

SÁBADO, ás 16 h. — tarde a preços reduzidos

ANTONIO E OS SEUS BALLETS

HOJE, ÀS 21.45 H. — Maiores de 12 anos

no teatro MONUMENTAL

EM RÉCITA DE CARIDADE
a favor da
Sociedade Espanhola de Beneficência
e Liga Portuguesa Contra o Cancro

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mente, uma das mais populares revistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes, Dina Maria e Lurdes Lima, que proporcionam francas gargalhadas. Como atracções, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max. Completam o elenco as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um grandioso grupo de baile. «Mini-Saias» representa-se hoje ás 20 e 45 e ás 23 horas.

ROMA

Um filme delicioso

O filme que o cinema Roma apresenta, agora, com consecutivas enchentesé uma impagável «charge» aos ingleses e á vida muito «sui generis» que subordina aquele admirável povo. Atrás da câmara, como realizador, ou á frente, como actor de inconfundíveis mêrtos, Alberto Sordi pretende dissecar, com ironia, humor e galanteria, todo o clima tão especial dos britânicos, toda a sua maneira tão moderna de sentir e reagir, toda a sua particular maneira de ver as coisas e de reagir com fleuma aos mais estranhos pormenores. Neste seu primeiro trabalho como encenador, Sordi, armado em antiquário de Perusa, que se desloca a Londres para recuperar um precioso fragmento de um sarcófago etrusco, glosa com rara habilidade e inexcedível senso crítico e alta burguesia britânica, premiando o publico com uma história capaz de proporcionar duas horas do mais puro e irresistível entretenimento. Fotografado em franscope e eastmancoolr, e apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Um italiano em Londres» é um delicioso cartaz, que está a conquistar, de modo bem significativo, as preferências dos melhores cinéfilos da capital.

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

Monica Vitti e Alain Delon são os intérpretes verdadeiramente excepcionais da obra-prima de Antonioni, «O Eclipse», que no Festival de Cannes obteve o prémio especial do juri, e que hoje, ao fim da tarde, se exibe no Império, em sessão clássica. Filme profundo, difícil, hermético, destina-se, evidentemente, a um publico de escol, a um publico inteligente e penetrante. São de um crítico estas observações sobre a importante obra de Antonioni: — «Em todo o filme há uma presença extraordinária de sinais invisíveis de objectos, um relevo de enorme dado ao «décor» aos mínimos objectos, aos mínimos gestos (abundam em Antonioni os planos de pormenor encadeados noutros, os planos «inúteis» que definem uma atmosfera) como nesse afago de mãos dos dois amorosos, a encher o «écran». Por vezes, estamos diante de autênticos achados poéticos, como o canto nocturno dos paus de bandeira ou o chale preto de Vittoria, esticado na cama. E todo um aproveitamento de candeeiros, de muros, de portas, de janelas, de passeios, de móveis, de mesas. Tudo adquire espantosa disciplina gráfica nos planos de Antonioni, servido aqui pelo extraordinário Gianni di Venanzo um dos maiores operadores italianos de sempre».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Página de amor».
Produção — Francesa.
Realização — Serge Korber.
Intérpretes — Jean-Louis Trintignant e Maria Dubois.
Género — Romântico.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

DISCOTECA

- Mara Abrantes gravou um novo «45», acompanhada pelo conjunto de Shegundo Galarza. Composições: «Sentimental de mais!», «Vivo para te ver», «Ontem» e «Vamos zanzar».
- A cantadeira Marília Simão, acompanhada pelo Conjunto de guitarras de Raul Nery, gravou as seguintes composições: «Deixa lá falar o mundo», «Longe de ti», «Perguntas o que é o fado» e «O meu amor foi-se embora».
- Um novo disco de Fernanda Maria acompanhada pela orquestra de Joaquim Luís Gomes e ainda pelos guitarristas Francisco Carvalhinho, Liberto Conde e Martinho da Assunção, inclui: «Deus queira», «Maldito sejas», «Eu canto assim» e «Vai-te embora», quatro fados-canção escritos pelo conhecido «duo» Manuel Paião-Eduardo Damas.

Grande êxito no Teatro de Cascais com a peça de Casona «A barca sem pescador»

O publico que aflui ao Teatro Gil Vicente, em Cascais, tal como o que há um ano acorrera ao Trindade, provou uma vez mais, com os seus aplausos, o interesse que o teatro de Alejandro Casona desperta sempre. E, se vitoriou o drama humaníssimo que lhe é oferecido em cena («A barca sem pescador»), não aplaudiu menos calorosamente os seus intérpretes.

De parabéns está, assim, o publico de Cascais e arredores, agora de posse de um teatro em permanente actividade, tanto com os espectáculos de Carlos Avilez e da sua equipa (o T. E. C.), tanto como actualmente sucede, como com uma companhia convidada a ocupar o pequeno palco. Cascais está agora a transformar-se num lugar de eleição, onde á beleza natural se juntaram a poesia e a arte, dando-se as mãos para bem dos que sabem apreciá-las e dar-lhes o merecido apreço.

O novo espectáculo da Companhia Nacional de Teatro manter-se-á poucos dias em cena, pois a isso o obrigam compromissos assumidos com Carlos Avilez. Aprovado para maiores de doze anos, o original de Casona é dos poucos que entre nós permitem a toda a família deliciar-se em conjunto com uma obra que interessa todas as idades.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

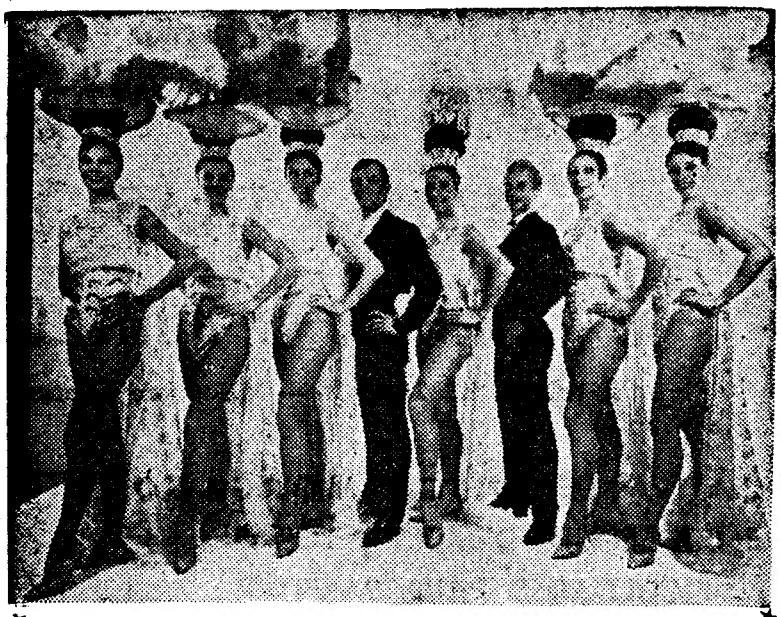
Maravilhosos bailados de Mestre Charles por Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse Constant, Ribas, Joel e Victor
Humberto Madeira no «Maestro Moderno»
ESPECTACULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

ADEGA

A Chispalhada entra triunfalmente em 5.º mês
MESQUITA
15.ª semana
1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8
Aos almoços das quintas-feiras
*
As sextas-feiras o já famoso
Bacalhau no forno c/ açorda
*
Ver o próximo anuncio para as festas carnavalescas

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AMANHÃ — À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes á venda

CASINO ESTORIL
HOJE, ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE
BLONDELL COOPER
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA E DA CANÇÃO
TRIO D'HARCOURT
INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA
MAFALDA SOFIA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



HIGH SOCIETY BALLET
UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO
CAPITÓLIO
PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
NUM TEATRO NOVO UMA REVISTA DIFERENTE

LÍGIA TELES: deslumbrante!

ABRIU HOJE A BILHETEIRA
• PARA A ESTREIA •
DA 1.ª REVISTA DO ANO!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
O MAIOR CARTAZ DA TEMPORADA:
EUGÉNIO SALVADOR • JOSÉ VIANA • LÍGIA TELES • MARIEMA
AS FABULOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
VICKY • ANA MONICA • THE ROLLER'S STARS
Bailarinas inglesas // Bailarinas francesas // Bailarinas portuguesas
NÃO GUARDE PARA AMANHÃ O QUE PODE COMPRAR HOJE!

TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
4.º MÊS DE ÊXITO
BILHETES DESDE 15$00
EM ÚLTIMOS DIAS
A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO
O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER
MARQUE JÁ O SEU BILHETE PARA HOJE MESMO!
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO com
RAUL SOLNADO
A brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ★ CORTEZ ★ NICHOLSON ★ GLÓRIA DE MATOS ★ LUIS PINHÃO ★ ANGELA RIBEIRO ★ GILBERTO GONÇALVES

Inauguração do Festival de Teatro Francês, no S. Luís

A vida está cada vez mais difícil, em todo o lado e até em França, mau grado certas aparências. Êsse é uma das circunstâncias que não pode deixar de ter os seus reflexos no mundo do espectáculo. Paris tem normalmente a funcionar cerca de sessenta teatros, que são considerados poucos, e uma notícia ainda há dias divulgada entre nós dizia-nos que dois mil, dos quatro mil actores residentes em Paris, não tem trabalho. Não admira, assim, que as empresas francesas, na tentativa de equilibrarem os seus orçamentos, organizem «tournées» com peças comerciais, quer dizer, com peças capazes de agradar a grandes camadas de público, em especial das comunidades de língua francesa espalhadas por Portugal, Suíça, Bélgica, Tunísia, Luxemburgo e Marrocos, onde o conhecimento da língua francesa é considerado suficientemente desenvolvido para absorver obras dramáticas representadas na língua de Racine. Assim fizeram, mais uma vez, este ano, os empresários Karsenty-Herbert, organizando dez espectáculos para apresentar naqueles países e em localidades francesas da província.

Em Portugal também há, como se sabe, uma crise de teatro, o que não impede que o nosso mercado seja capaz de absorver uma parte substancial das peças integradas no programa dos empresários franceses. É a João Ortigão Ramos que se fica a dever, desde sempre, esta iniciativa dos Festivais de Teatro Parisiense, que nos chegam em condições, digamos, económicas (cento e cinquenta escudos a plateia), possibilitando á capital um contacto com actores e ás vezes com encenadores estrangeiros, que só pode ser útil a quem assista aos espectáculos e o faça com olhos de ver.

Quanto ás peças, se as não vemos todas, pois, por exemplo, «Oui a peur de Virginia Woolf» ou «Les justes» ficam por outros lados, isso se deve a um mal endémico que se não vê jeitos de ser debelado.

Restam, pois, as peças cor-de-rosa, que tornam, aliás, a digestão legitimamente fácil a quem paga o seu bilhete.

Honra, pois, seja feita aos empresários franceses, ao empresário português, aos artistas e ao público, porque são eles as pedras de um jogo que se joga há oito anos, com tão bons resultados para todas as partes em presença

★

Faremos hoje uma crítica á «la française», queremos dizer, pequenina, como é de uso quando se não gosta do espectáculo visto.

A temporada começou com «La Calèche», de Jean Giono, autor que André Malraux, seu contemporâneo, e de alguns de nós, se aposta em colocar a seu lado, de parceria com Bernanos e Montherlant.

É bem possível que não tenha sido auspiciosa a estreia deste autor, ontem verificada em Portugal, pois é bem possível que «La Calèche» não seja uma peça suficientemente significativa do autor e não tenha tido mesmo, sobre cena, a defesa que se lhe poderia ter encontrado, com uma encenação inteligente.

É o próprio Giono que considera a sua obra um «simples divertimento romantico», e não seriamos nós agora, ou mesmo os espectadores do S. Luiz, que lhe iríamos tentar encontrar coisas que ela, por criação, não quis ter. Nota-se-lhe, é certo, uma grande fragilidade na construção de cada um dos personagens, embora o «Coronel» pareça ser a figura mais bem desenhada. Do mesmo modo, é nebulosa a construção do conflito, e não se chega bem a perceber como e porquê agem as figuras, ou se elas agem segundo um sentido pré-determinado e teatralmente realizado, ou realizável, o que, bem entendido, nada tem a ver com o romantismo «demodé» de «La Calèche». O que mais toca o espectador é decerto uma certa cintilancia, uma certa habilidade na construção do diálogo, que cedo se desvanece, infelizmente, pelo tom retórico e pela incapacidade de criar uma linguagem verdadeiramente poética ou deixar que as pessoas falem naturalmente, como elas deveriam ser.

O que salvou ainda o morno espectáculo de ontem foi a equilibrada interpretação. O que, aliás, vai sendo um hábito nas companhias francesas que nos visitam

Maria Mauban, da qual todos recordamos a «Mary-Mary», não teve dificuldade em ser, sobre cena, uma linda mulher, a quem as plumas e as pedrarias emolduraram o rosto de bonita forma. Nem lhe custou ser actriz, sempre atenta ao publico, para construir uma figura que oscila entre uma altivez serena e «coquette» e um certo amorfismo, que a levam da primeira á ultima cena.

O antigo galã do Teatro Nacional Popular, Pierre Vaneck, que é ao mesmo tempo capaz de ser um excelente «Hamlet», abusou talvez um pouco da sua linda figura, ao parecer demasiado preocupado com o seu desenho em cena. Onde, aliás, fica bem. Ao mesmo tempo, foi capaz de criar um «Julio» altivo, mordaz, ás vezes desconcertante. Dominique Rozan, no «Coronel», deu á figura o ar ás vezes quase burlesco e sempre grosseiro, que Giono imaginou para o seu militar.

Quanto á «mise-en-scène», de Jean Pierre Grenier, ela pareceu-nos primária em tudo. Na concepção dos «décors» de Rober Harth, todos de muito mau gosto, com uma pequenina excepção para o ultimo, como na concepção geral do espectáculo e seu ritmo.

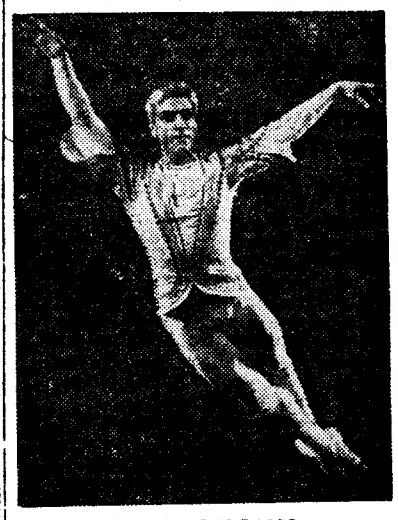
Durante cinco meses, pois, Lisboa vai ter teatro francês. E estamos certos que melhores dias virão. Merece-o João Ortigão Ramos, por este presente que anualmente oferece á cidade, merece-o o publico merecem-no, afinal, estas embaixadas artísticas francesas que fazem o seu melhor, que, para nós, nem sempre é o melhor que podia ser.

L. d'O. N.

ANNA MÁSCOLO E JUAN GIULIANO ilustram amanhã no Tivoli a conferência do mestre Serge Lifar

É finalmente amanhã que se efectua no Tivoli, ás 18 e 30, promovida pelo Centro Português de Bailado, a conferência «Dês Ballets à nos Jours», que o grande bailarino, coreógrafo e mestre Serge Lifar — uma das maiores e mais prestigiadas figuras do *Ballet* — pronunciará e que será ilustrada por dois grandes bailarinos: a nossa compatriota Anna Máscolo, justamente considerada a maior bailarina clássica portuguesa, e Juan Giuliano, estrela de carreira internacional e da Ópera Cómica de Paris. Anna Máscolo e Juan Giuliano dançarão o bailado «Romeu e Julieta», de Serge Lifar, com musica de Tchaikowsky (bailado montado sob a direcção de Nina Viroubova).

Chegados anteontem a Lisboa — Anna Máscolo e Juan Giuliano, vindos de Paris, e mestre Lifar, de



JUAN GIULIANO

Nice — os dois bailarinos prosseguiram ontem, sob a direcção do próprio Lifar, o trabalho iniciado em Paris com madame Viroubova. Mestre Lifar pôde assim dar as ultimas direcções neste seus bailado, obra que ele considera como das mais representativas na sua vasta e brilhante produção. Mestre Lifar mostrou-se encantado com estes dois novos intérpretes do seu bailado e confessou que encontrara um Romeu e uma Julieta dos mais ideais com que tem deparado.

Os poucos bilhetes que ainda restam para esta conferência, tão ansiosamente esperada, podem ser comprados nas bilheteiras do Tivoli.

Maiores 12 anos

UM FILME NOVO... IRREVERENTE...
ALEGRE...
NÃO É LITERATURA ROSA NEM NEGRA...
MAS SIM AZUL COMO O CÉU

PÁGINA DE AMOR

Um filme de SERGE KORBER
Com JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MARIE DUBOIS
MARCEL DALIO

Estreia esta noite no
MUNDIAL

Exclusivo MUNDIAL FILMES

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F de Teatro)
apresenta
A Barca sem Pescador
de Alejandro Casona
HOJE às 21.45 (M. 12 anos)
E SÓ ATÉ 6.ª-FEIRA

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

UM FILME EMOCIONANTE, PLENO DE ACÇÃO, VIBRANTE, COM GARRA, EM QUE CADA NOVA CENA É MAIS VIOLENTA E ANGUSTIANTE DO QUE A ANTERIOR

O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE

«O SOLITÁRIO», O GRANDE AS DOS SERVIÇOS SECRETOS FRANCESES, É ENCARREGADO DE UMA MISSÃO PERIGOSÍSSIMA, MAS INTELIGENTE... DESTEMIDO... SEDUTOR... PUNHOS DE AÇO ACARICIADORES... E NOVA VITÓRIA!

ROGER HANIN (o famoso «Gorila») JEAN LEFEBVRE (o impagável)
SOPHIE AGACINSKI e algumas garotas de «fechar o comércio»

FILMES LUSOMUNDO — TECHNICOLOR - EASTMANCOLOR

AMANHÃ • MOVIMENTADÍSSIMA ESTREIA • POLITEAMA

A PEDIDO: O EXCEPCIONAL COMPLEMENTO «A MAFIA»

MAIORES DE 12 ANOS

Livros novos

«PRINCIPALIDADE»

por Nuno Daupis d'Alcochete

«Que é exactamente ser homem *principal*?», expressão que frequentemente aparece nas crónicas, nos livros de genealogia, na literatura em geral. «Como definir *principalidade*?. Que relação existe entre principalidade e nobreza e desde quando estas duas palavras começaram a andar associadas?».

É a esta pergunta que responde o trabalho «Principalidade», de Nuno Daupis d'Alcochete, agora publicado como separata da revista «Armas e Troféus».

«O ARQUIVO HISTÓRICO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ»

por Nuno Daupis d'Alcochete

«O arquivo histórico do Hospital de S. José», estudo publicado por Nuno Daupis d'Alcochete, é o esboço de um inventário (necessário) dos mais importantes documentos, alguns de grande valor histórico e económico, contidos no arquivo daquele estabelecimento hospitalar. (Separata do Boletim Clínico dos Hospitais Civis de Lisboa).

Dizem os leitores...

(Continuação da 3.ª página)

assim é, solicito de V. se digne dar a devida publicidade á seguinte resposta:

«Em resposta á carta de V. Ex.ª publicada no «Diário de Lisboa», de 20-12-66, na secção «Dizem os leitores...», cumpre-me esclarecer os seguintes pontos:

«01 — Os aparelhos avisadores de Polícia, existentes e distribuídos pela cidade de Lisboa, possuem inscritas no próprio aparelho instruções para a sua utilização, que são de extrema simplicidade.

«02 — Quanto á utilização do telefone para chamamento da Polícia, julga-se que é do conhecimento geral a existência do número 115, gratuito para todos os casos que exijam a presença policial e não apenas para o socorro a sinistrados.

«Apresento a V. os meus melhores cumprimentos», etc.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Problemas portuários

No prosseguimento das suas viagens regulares entre a Madeira e a metrópole, iniciadas em Setembro do ano findo, tendo o porto de Aveiro como origem e destino, esteve novamente nesta cidade o navio «Gorgulho», para efectuar operações comerciais, tendo descarregado garrafas vazias de retorno e carregado cerca de 120 t de carga geral e telha.

Todavia, está a causar graves apreensões o facto deste navio continuar a não proceder ao transporte de banana destinada ao Norte e ao Centro do País — afectando-se, assim, grandemente, a economia regional.

Numa altura, como a decorrente, em que as prementíssimas exigências da economia nacional mobilizam todos os possíveis meios duma imprescindível utilização, o porto de Aveiro apresenta-se como um valor positivo que importa engrandecer até ao máximo do seu rendimento.

O desenvolvimento do porto de Aveiro não pode estar á mercê de dificuldades rotineiras, que afectam, quase sempre, o desenvolvimento económico do País. No caso do transporte da banana, se considerarmos que a despesa com os fretes da camionagem entre Lisboa e o Porto é idêntica á do frete marítimo, teremos noção exacta destas realidades.

Urge, portanto, resolver este problema — com vantagem para todos, desde os exportadores até aos mercados-consumidores.

Concerto de piano

Em organização do Conservatório Regional de Musica de Aveiro, e com patrocínio do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, a pianista caucasiana Maria Kalankarian dá hoje um concerto no Teatro Aveirense.

O recital está marcado para as 18 e 30, interpretando aquela artista composições de J. Hayden, I. H. Vorisek, Schumann, Weber, Liszt e Villa-Lobos.

Câmara Municipal de Aveiro

Recebemos o relatório da gerência de 1965 da Camara Municipal de Aveiro, a que presidiram, sucessivamente, o eng.-agr. Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas e o dr. Artur Alves Moreira.

Nele se salienta que, no sector de obras e melhoramentos, muito se fez de molde a preencher grande parte da actuação camarária, com a finalidade de valorizar o património municipal, não só dentro da cidade, mas também, e muito particularmente, na zona rural.

Foi de 25 017 contos o quantitativo da totalidade de receitas entradas nos cofres camarários durante aquele ano.

Posse dos novos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro

Hoje, pelas 19 horas, efectua-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, para o ano de 1967, que continuam a ser presididos, na assembleia geral e na direcção, respectivamente, pelos srs. drs. António Neves e Francisco Gomes da Cruz.

Em seguida, num restaurante local, efectua-se um jantar de homenagem aos dirigentes que, em representação de Aveiro, terminaram os seus mandatos federativos, e áqueles que vão, agora, exercer cargos na hieraquia superior do futebol nacional.

No final do jantar, haverá uma reunião dos representantes dos clubes que disputam a I Divisão Distrital, a fim de serem tratados assuntos relacionados com a aludida prova — á semelhança do que vem sendo feito, regularmente, de há duas épocas a esta parte, com excelentes resultados.

*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, n.ºs 34-36.

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 25 — Na herdade denominada Aldeia das Sebes, desta freguesia, foi morta, pelo sr. Manuel Prates Garcia, uma grande garça, que trazia numa pata uma anilha de alumínio, com os seguintes dizeres: «Aranda — Museo — San Sebastian — España — F. 1180». A referida anilha encontra-se no posto da G. N. R.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

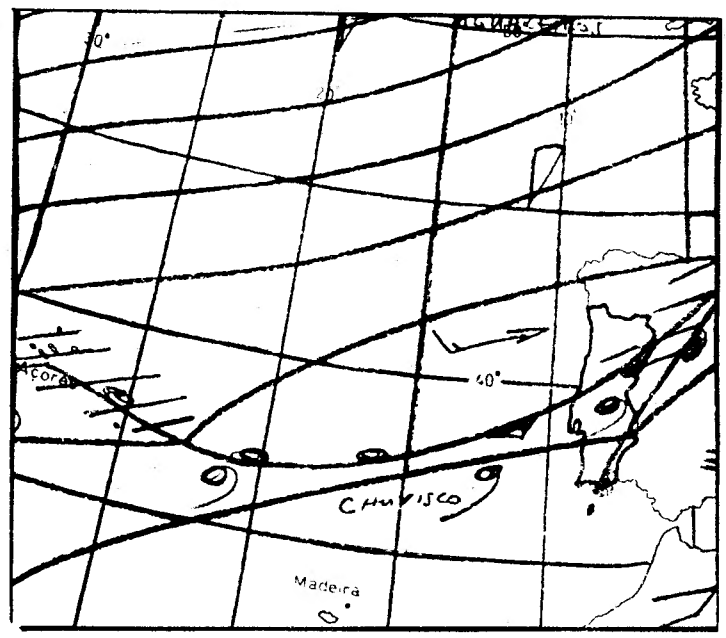
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Por influência de ar associada a uma superfície frontal, o céu estava muito nublado em Portugal continental e chovia em alguns locais do Norte e do Centro. O vento era fraco ou moderado de Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 15°,6; mínima: Penhas da Saúde, — 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 8°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).
B - Depressão (baixas pressões).
- Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 — Deverá manter-se a influência de ar marítimo transportado numa corrente de sudoeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; períodos de chuva, podendo passar a aguaceiros; vento moderado, a fresco, do sudoeste.

MARÉS

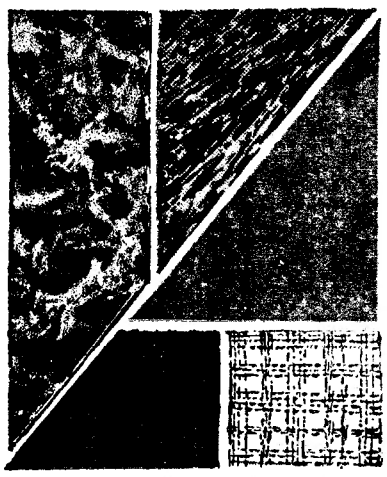
PREIA-MAR: Dia 25 — Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 55 (3,7 m). **Dia 26** — Às 4 e 10 (4 m); 16 e 42 (3,9 m). **Dia 27** — Às 4 e 55 (4,2 m); 17 e 22 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 9 e 20 (1 m); 21 e 31 (1 m). **Dia 26** — Às 10 horas (0,8 m); 22 e 18 (0,9 m). **Dia 27** — Às 10 e 47 (0,7 m); 22 e 57 (0,8 m).

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 49 Ocaso ás 18 e 51*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17



pelí

Laminite

em cortes de qualquer dimensão

SEM AUMENTO DE PREÇO

Laminite, o único revestimento laminado fabricado em Portugal, também pode ser adquirido em cortes de qualquer dimensão (exclusivamente nos Revendedores) sem aumento de preço, nos padrões que escolher.

Para renovar uma sala, revestir uma mesa, um armário, ou qualquer outra superfície, compre SÓ a quantidade necessária. Mais fácil, muito mais económico... e beneficia da qualidade LAMINITE.

PEÇA Laminite

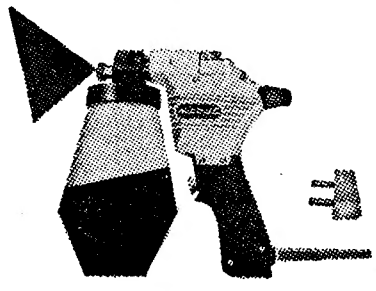
AOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 40

SALDOS

TECIDOS E ARTIGOS DE PAÍSES NÓRDICOS

A PREÇOS DE CUSTO

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Grande volume, construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, ocomposto de 8 pisos, tendo cada habitação 5/6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 462 000$00. Preço 7500 contos. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

MULHERES DE ONTEM E DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

minho andado em tão poucos anos. E assim pode um homem acusar a ascensão feita sob seus olhos, no mesmo rumo e fiel ao sentido essencial da evolução dos mundos e dos seres para novas conquistas e demonstração crescente do que afirma uma força invencível de resgate, promoção e melhoramento no Universo.

Queria, hoje, testemunhar sobre o que vi e lembro. O título do artigo é claro. *Mulheres de ontem e de hoje.*

Entre os muitos descobrimentos do que foi a transformação económica e social feita desde o neolítico e a história humana, um nos foi tico e precedendo a proto-história lição admirável: — ter a mulher desempenhado um papel essencial e criador.

A ela se deve, para combater a penúria criada pelo clima duro, a ausência da caça, a fome dos filhos, a inclemência inimiga dos tempos, o invento da agricultura, a criação do lar, a domesticação dos animais, a prática da cerâmica e da tecelagem. Sem qualquer pecado original e para sua glória, de longe e através de todas as espécies anteriores, Eva foi sempre criadora e materna.

Materna e Senhora. O matriarcado, na ordem social. No lar, a dona. Os patriarcas vieram depois... E com eles, numa civilização cada vez menos humana, sob a opressão crescente de uma minoria violenta, o blasfemo destronamento da Mulher.

Em vão os grandes movimentos religiosos dos ultimos vinte e cinco séculos tentam refazer o perdido, restaurando a ordem social e moral dos primeiros séculos da História. A mulher guardou o seu prestígio e o seu posto em muitas sociedades classificadas de selvagens ou atrasadas; coroaram-na de rosas os blasfemos que a renegaram, humilhando-a. Vestal ou sibila, sobreviveu ao insulto. Continuou resignada ou fiel a si mesma, entre as melhores.

★

Ei-la, neste século, despertando para a luta pelo seu resgate, sob o desdém ou a ironia do homem, senhora por vezes e consciente do seu poder, forçada escrava quando o amor e a maternidade, através do eleito, a não compensaram, reconhecendo a sua função criadora e verdadeiramente religiosa.

Há cinquenta ou sessenta anos, a mulher não frequentava as universidades. Não lho consentia o homem. *Encanta-me, sorri e cala-te! Soit charmante et tais toi.* — Em vão, um poeta com grandes pecados, dissera: *La femme c'est Dieu*, sem deixar de pecar contra ela. O poeta era um homem. Chamava-se Vítor Hugo...

Durante vinte séculos mesmo, apesar das palavras e actos de Cristo, carregaram-na de impurezas e culpas. E Cristo perdoou; não lhe atirou nunca a primeira pedra.

— O que foi a luta ascensional do seu resgate? — Encontro estas minhas notas algumas referentes a um largo inquérito conduzido, anos atrás, por um director do Instituto de Relações Humanas, nos Estados Unidos.

As conclusões desse inquérito referiam-se á primeira metade do século. Elas, porém hoje, confirmar-se-iam em maior escala e em mais largos sectores.

★

Fisicamente, intelectual, moral e socialmente, a mulher progredira, libertara-se das condições anteriores, reassumindo, lentamente, o seu posto dos primeiros tempos da civilização. O seu corpo perdera peso, ganhara em força e elegância. A duração da sua vida aumentara, cerca de 15 anos... Libertara-se totalmente do que lembrava o gineceu e o harém. Alterara os seus trajos, tornando-os mais higiénicos. A sua influência na família e na sociedade tornara-se mais presente e mais moral.

Há cinquenta ou sessenta anos, as mulheres não frequentavam universidades. O homem julgava-as incapazes de, intelectual e físicamente, alcançar um diploma, exercer as funções que ele exercia. «Muito individualistas, ciumentas entre si, incapazes de trabalhar em harmonia umas com as outras e injustas».

Aumentou o número de casamentos nestos ultimos sessenta anos e, no casamento a mulher melhorou a sua condição familiar, mais associada ao marido que submetida — com igual papel senão predominante na orientação da formação e educação dos filhos.

Abordou e triunfou em todas as funções para que o homem lhe negava capacidade Médica, advogada, engenheira, política, professora... Até nos países de mais atrasada mentalidade, ela ganhou posição de vanguarda — fazendo parte de Governos, trabalhando, pioneira nos laboratórios que nos deram as mais belas conquistas dos ultimos tempos...

Como se lembrasse daquela idade doirada que esta civilização mutiladora e desumana destruiu, e viesse tecendo a coroa de uma nova realeza, mesmo em países onde, nos estatutos civis, a ignoram, a humilham, negando-lhe direitos, regateando-lhe a consagração!

AUGUSTO CASIMIRO

VIDA MUSICAL

Novas obras de compositores portugueses encomendadas pela Fundação Gulbenkian

No prosseguimento da execução do seu Plano de Auxílio aos Compositores Portugueses, a Fundação Calouste Gulbenkian encomendou recentemente obras aos seguintes compositores: Armando José Fernandes, Joly Braga Santos e Constança Capdeville (obras para orquestra de camara); Croner de Vasconcelos (obra para coro misto e orquestra de camara); Jorge Peixinho (obra para orquestra sinfónica); e Francine Benoit (obra para coro infantil e orquestra de camara). Esta ultima obra da ilustre colaboradora do «Diário de Lisboa» — a cantata infantil «O Caçador e a Princesa» — foi já estreada no dia 14 de Dezembro de 1966, pela Orquestra de Camara Gulbenkian e Coro Infantil Gulbenkian.

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências de Lisboa, efectuam-se amanhã os seguintes actos académicos, sob a presidência do sr. prof. dr. Moses Amzalak; ás 16 horas, conferência dos sócios efectivos da Classe de Letras, para apreciação de propostas da secção de ciências filológicas; ás 17 horas, sessão da Classe de Letras — comunicação do sr. prof. dr. Paulo Cunha sobre «Positivismo metodológico».

Assembleias gerais

Juventud de Galicia

Na sua sede, Rua da Madalena, 259, reune-se no dia 27, ás 22 horas, a assembleia geral de Juventud de Galicia para eleição de corpos gerentes para o exercício de 1967.

Homens-rãs na província da Guiné

Uma portaria publicada hoje no «Diário do Governo» determina que a lotação do Comando Naval de Angola seja acrescida de uma terceira companhia de fuzileiros, e que a lotação do Comando da Defesa Marítima da Guiné seja acrescida de uma companhia de fuzileiros e de uma secção de mergulhadores-sapadores.

SEM IGUAL

o brandy mais exportado pela sua grande qualidade e finíssimo paladar

O Chefe do Estado esteve na Fábrica Militar de Braço de Prata

A Fábrica Militar de Braço de Prata, que iniciou a sua laboração em 1908, com a designação de «Fábrica de Projécteis de Artilharia», desenvolveu-se progressivamente e é hoje o mais importante estabelecimento fabril do Ministério do Exército. Ocupa actualmente uma área coberta de 54 mil metros quadrados e ali trabalham cerca de duas mil pessoas.

Naquele complexo industrial, além de modernos laboratórios, existem oficinas convenientemente equipadas para o fabrico de munições, armas portáteis e morteiros, veículos especiais, capacetes, ferramentas, etc. Dada a sua capacidade e possibilidades de fabrico, a Fábrica Militar de Braço de Prata tem recebido e satisfeito, desde 1955, grandes encomendas de armas e munições para países estrangeiros.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali pelas 10 e 30, tendo-lhe prestado a guarda de honra uma força de Artilharia 1, com banda e fanfarra. Após a revista e desfile, o Chefe do Estado foi recebido, na entrada principal do edifício, pelo director e subdirector da fábrica, respectivamente srs. eng.os coronel Gualdino da Silva Matos e tenente-coronel Pereira dos Santos. Aguardavam ainda o sr. Presidente da República os ministros da Defesa Nacional, do Exército e das Corporações; subsecretário de Estado do Exército; chefe do Estado-Maior do Exército; governador militar de Lisboa e outras altas patentes militares.

Palavras de boas-vindas

No salão nobre, o director da fábrica saudou o Chefe do Estado, cuja visita considerou como «o maior incentivo e estímulo que pode ser dado a técnicos e operários portugueses», acentuando ainda:

— O marcado interesse com que V. Ex.ª acompanha as actividades directamente ligadas á defesa nacional é, no momento presente, altamente significativo e não pode deixar de sensibilizar os que também lutam na retaguarda pela perenidade de uma Pátria e pela consolidação de uma unidade que é, há séculos, o mais alto ideal de todos os portugueses.

E, mais adiante, acrescentou:

— A Fábrica Militar de Braço de Prata desejaria de alguma forma poder corresponder á subida atenção que V. Ex.ª se dignou hoje dispensar-lhe. Mas não poderá ir mais além do que abrir de par em par as suas portas e, na modéstia das suas dimensões e possibilidades, mostrar pelo que está feito, o mais que se pode fazer. Poderá, outrossim, reafirmar a determinação de prestar a sua colaboração total, absoluta e sem reservas, á defesa militar dos territórios portugueses de aquém e de além-mar. Não menor continuará a ser a sua determinação de contribuir para a economia nacional, na medida das circunstâncias e das possibilidades, procurando manter a posição atingida no último decénio, em que o valor das exportações foi duas vezes superior ao valor da produção para as nossas Forças Armadas. No campo social, a fábrica continuará também cada vez mais fiel ao princípio de que a indústria, o progresso técnico e a produtividade, são apenas instrumentos, já que o seu objectivo real é melhorar as condições de vida dos homens. E como escola de profissionais, envidará todos os esforços para continuar a formar e aperfeiçoar o seu pessoal, mesmo sabendo que muitas vezes o fará em proveito de outras empresas, pois considera que não se perde para a fábrica o operário que se ganha para a Nação.

A visita durou cerca de duas horas

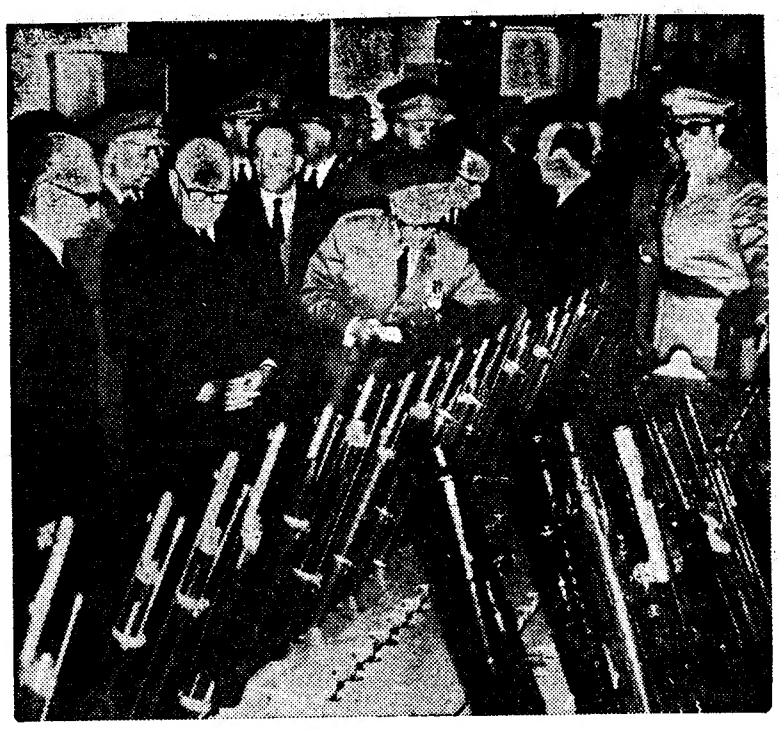
A visita do Chefe do Estado, que duraria cerca de duas horas, iniciou-se pela visita ás dependências dos serviços instalados no edifício da direcção, seguindo-se a exposição permanente oficinas de armas portáteis, tratamentos térmicos, ferramentas, serralharia mecanica e reparação de material de artilharia.

Após a visita ao refeitório, houve uma breve palestra técnica pelo subdirector da fábrica, ilustrada com diapositivos. Seguiu-se a condecoração dos seguintes funcionários, com a medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial):

Pessoal fabril—mestres, João Sebastião Gonçalves Chita e Henrique Pires Fereira; contramestres, Américo Alberto Sengo, Artur dos Santos Cosme Júnior, Alberto de Magalhães, Guilhermino de Almeida Preces, João da Fonseca Resende, José Daniel dos Santos e Manuel de Oliveira; *pessoal administrativo* — primeiros-oficiais, António da Fonseca Nunes da Silva, Jaime Quadri Rodrigues Mil-Homens e Armando Capelo Raposo.

Seguiu-se um pequeno intervalo, em que foi servido café ao Chefe do Estado e convidados, prosseguindo a visita ás oficinas de forjamentos e prensagem, caixas de cartuchos, fundição e laminagem e acabamento de granadas; á verificação geral, carreira de tiro e oficina de espoletas e escorvas.

A visita terminou com um almoço oferecido na messe de oficiais ao sr. almirante Américo Thomaz, membros do Governo e restantes convidados.



O Chefe do Estado observa algumas das armas produzidas na Fábrica Militar de Braço de Prata

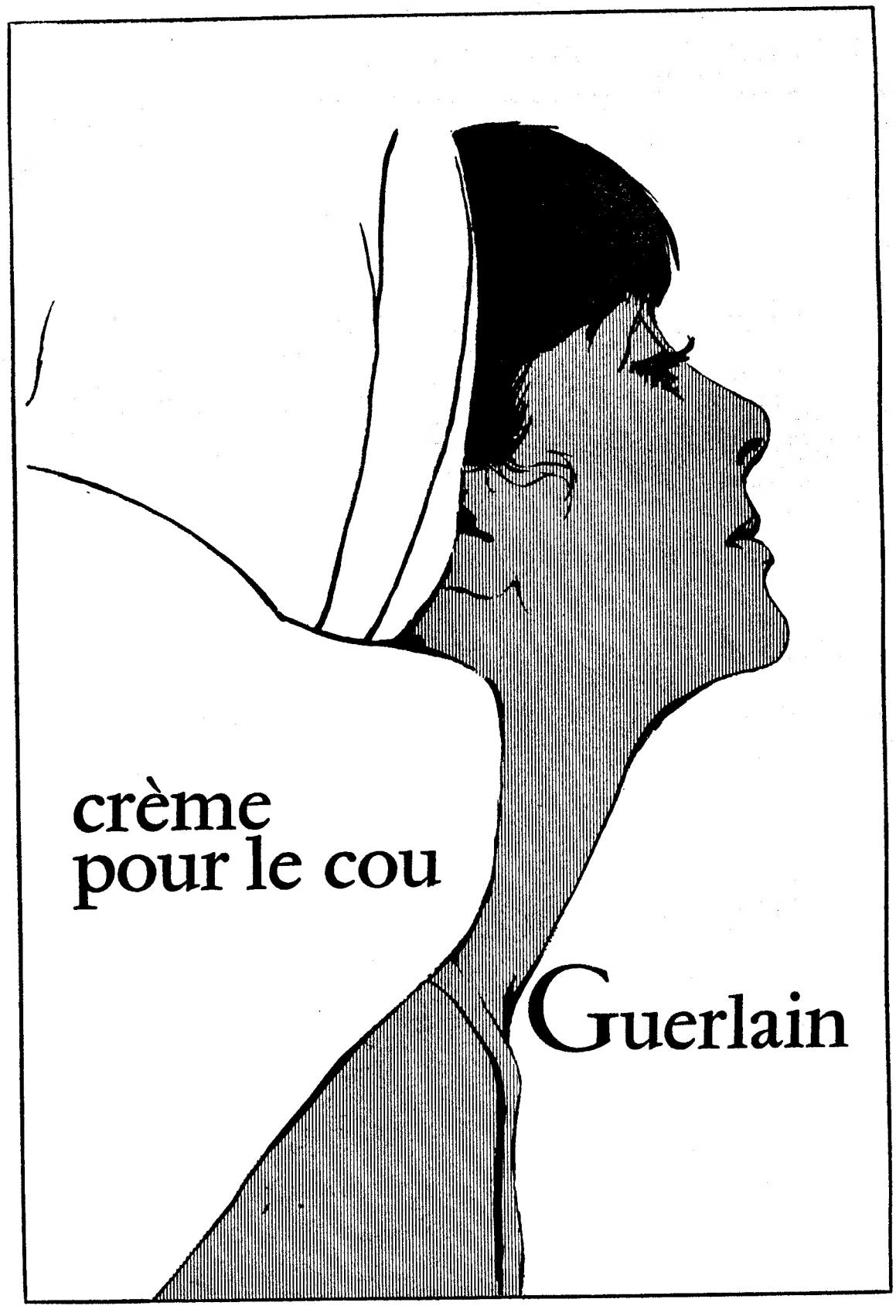
Agredido por um companheiro

ÉVORA, 25 — Em S. Vicente de Valongo envolveram-se em desordem, por motivos fúteis, Reinaldo Joaquim Polido Caeiro, de 21 anos, e Joaquim Francisco Rolo Calvino, ambos residentes naquela localidade.

No calor da luta, o segundo daqueles indivíduos agrediu o primeiro com o cabo do machado, produzindo-lhe fractura de um braço, pelo que este recolheu ao hospital desta cidade.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56



Quase 60 f... do Banco Portug... no exercício de

O Banco Português do Atlantico apresenta, no seu relatório e contas, agora publicados e relativos ao exercício de 1966, um saldo de 59 664 contos. Mais uma vez a acção do Banco Português do Atlantico se torna, assim, em exemplo da banca privada. E' que só a rubrica de depósitos se abeira muito dos 11 milhões de contos, tendo distribuído em 1965 créditos de mais 10 milhões de contos.

O relatório é assinado pelo sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, e por todos os administradores os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, drs. Acácio Barreiros, Afonso Patrício Gouveia e Alberto Pe-

Febre aftosa mata muito gado no Alentejo

BEJA, 25 — A Intendência Pecuária de Beja localizou cinco focos de febre aftosa no concelho de Ferreira do Alentejo, e um em Alvalade, no concelho de Santiago de Cacém.

A doença está a provocar grande mortalidade, principalmente em animais jovens das espécies bovina, ovina, suína e caprina.

Ao que parece, trata-se de um vírus identificado pela primeira vez em Portugal.

Supõe-se ainda que a epizootonia foi trazida para esta região por negociantes de gado da região da Malveira, segundo informações da Intendência.

Um dos grupos de cal...

Mais de duzen... (futuros ... fizeram um... ao Hospital d...

Um hospital pode ser visto, ou sentido, sob diversos angulos. Por vezes entra-se aí com desespero, e sai-se com esperança e com alegria; outras vezes as coisas são mais tristes; outras ainda são diferentes.

Um hospital é qualquer coisa que se altera aos nossos olhos e ao osso espírito, consoante o vemos, que tem esta ou aquela face saliente conforme se entra nele para ser internado em estado mais ou menos grave, para ser tratado no Banco, para visitar um parente ou amigo, para ir buscar alguém

AGORA NOS (
PORTUGAL E BRA

mil contos
ram os lucros
uês do Atlântico
1966

drosa Pires de Lima, eng.º Saraiva e Sousa e João dos Anjos Rocha.

A assembleia geral a que preside o dr. Tito Arantes, está convocada para o dia 10 de Fevereiro próximo.

No relatório se fala da situação financeira e económica mundial cujo maior reflexo «foi, naturalmente, a alta das taxas de juro, originada nas dificuldades sobrevindas ás divisas de reserva — libra e dólar — e nas medidas adoptadas pelos respectivos países em defesa das suas balanças de pagamentos». E depois: «Esta situação dificultou grandemente o financiamento de operações no exterior e o recurso ao crédito externo, dada a diferença de taxas de juro pagas no país e no estrangeiro».

Acrescenta: «No plano interno, e no domínio monetário, o ano findo contrastou com a evolução rápidamente expansionista dos três anos anteriores, orientando-se a política monetária, como já dissemos, no sentido de dominar as pressões altistas dos preços que ultimamente se faziam sentir». E ainda: «Em face das condições verificadas nos domínios da moeda e do crédito e da pobreza do ano agrícola, a taxa de crescimento do produto interno registada em 1966 deverá ter ficado sensìvelmente aquém da observada em 1965. Na produção industrial em geral, e, particularmente, nos sectores ligados á construção e á produção téxtil, assim como nas industrias de bens de equipamento, verificou-se contracção sensível do ritmo de expansão, tendo o conjunto das industrias extractivas e transformadoras acusado

(Continua na 14.ª página)

iros percorre o hospital

tos caloiros
médicos)
visita guiada
e Santa Maria

que dele sai curado dos males que ali o levaram, ou, simplesmente, alguém que nele trabalha e chega ao fim da sua faina diária.

Pois esta manhã o Hospital de Santa Maria na multiplicidade das suas facetas teve uma faceta nova: mais de duzentos caloiros participaram numa visita guiada ás suas vastas instalações, integrada na semana de recepção organizada pela Comissão Pró-Associação de Medicina. Muitos deles — sem du-

(Continua na 15.ª página)

O ministro da Educação durante a visita

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino
foi esta manhã visitado pelo ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, visitou, esta manhã, o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, estabelecimento que veio preencher uma lacuna grave do nosso sistema pedagógico.

Foi a primeira vez que aquele membro do Governo, a quem se deve a criação do estabelecimento, ali se deslocou. Aguardavam-no os srs. dr. António Leónidas, presidente do Instituto; inspectores Baptista Martins (Rádio e Televisão) e Luís de Pina (Cinema); e, ainda, os membros do Conselho Pedagógico, srs. professor Calvet de Magalhães, dr.ª Maria Emília Marques e dr. Germano Neves. Encontravam-se presentes, ainda, os srs. dr. Neves e Silva (Conselho Administrativo) e dr. Pinto Baptista (director do Boletim do I. M. A. V. E.).

Depois de ter percorrido as instalações do moderno estabelecimento de ensino, o sr. prof. Galvão Teles assistiu a uma exposição da orgânica e dos métodos do I. M. A. V. E. — exposição feita pelo sr. inspector Baptista Martins, que para o efeito utilizou filmes, diapositivos e gravações.

No final, o titular da pasta da Educação congratulou-se com tudo quanto lhe fora dado observar.

Com a morte
do prof. Monteiro Grilo desaparece uma figura das mais destacadas das letras portuguesas

Prof. dr. Monteiro Grilo

O subito falecimento do prof. Joaquim Fernandes Tomás Monteiro Grilo, professor extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa e poeta de invulgar projecção, privou as letras portuguesas de uma figura inconfundível. As próprias circunstancias que rodearam a sua morte foram invulgares. Ao atravessar o Rossio, ontem á noite, sentiu-se de repente muito mal e alguém solicitou a comparência de uma ambulância dos serviços de urgência

(Continua na 14.ª página)

Problemas da Madeira
tratados na Assembleia Nacional pelo deputado Alberto de Araújo

Prosseguem, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que conclui com a votação de uma moção, o debate do aviso-prévio sobre «Educação da Juventude», da autoria do sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral. Por outro lado, o sr. dr. Manuel Henriques Nazaré efectiva o seu aviso-prévio sobre o problema da «propriedade rural africana ou ruralato africano em Moçambique», cuja discussão deverá ser requerida por um grupo de deputados.

No período de antes da ordem do dia, há sete intervenções — dos srs. eng.º Sebastião Ramires, que evoca a memória do prof. Ferreira Dias; dr. Nunes Barata, que trata de problemas do sector das pescas; dr. Alberto de Araujo, que foca assuntos de interesse para a Madeira; dr. Pinto de Meneses, que se refere aos reflexos do fomento vitivinícola em várias industrias; Francisco Sazal-Ribeiro, que fala sobre os festivais desportivos de beneficência e mutilados de guerra; Horácio Silva, que evoca os recentes acontecimentos em Vila Teixeira de Sousa; e eng.º Melo Geraldes, que se ocupa da Previdência no sector rural.

Ao usar da palavra, o sr. dr. Alberto de Araujo refere-se ao conjunto das obras publicas realizadas na Madeira nos ultimos anos e destaca a influência decisiva que a construção do aeroporto do Funchal teve no desenvolvimento do turismo local, com evidente vantagem para a economia do arquipélago. Depois de dizer que a ilha foi, é e há-de continuar a ser o primeiro valor turístico do País, sublinha que entretanto, se torna necessário que o manto do turismo que alimenta e cobre tão fundadas esperanças não faça obscurecer e relegar para segundo plano outras actividades, como a agricultura, que, através dos tempos, têm sido elementos importantes de riqueza e ocupação tradicional da sua gente. E refere-se á baixa registada na produção de lacticínios, ao problema sacarino, ao êxodo rural, ao desaparecimento de algumas castas vinícolas e á desvalorização de matas e pinheirais que cobrem extensas áreas de terreno.

O sr. dr. Alberto de Araujo ocupa-se, seguidamente, das graves ameaças que pesam sobre a banana da Madeira no mercado continental, preconizando a necessidade de se estudar a colocação da banana de origem nacional nos diversos mercados e, ao mesmo tempo, de libertar a banana da Madeira dos encargos e taxas que a oneram, para que não fique em situação de inferioridade perante as suas concorrentes. Após referir-se, em termos de alto apreço, ao ministro da Economia, e de destacar os grandes serviços de que o País lhe é devedor, apela para aquele membro do Governo no sentido de serem estudados os grandes problemas económicos da Madeira. Alguns desses problemas, pela sua interdependência de outros problemas nacionais e pela colaboração técnica e especializada que exigem, só podem ser estudados e resolvidos no nível ministerial, embora localmente se possam obter todos os elementos de informação e de orientação julgados necessários pelo Governo. Pede, assim, que se atendam as necessidades reais da economia e da gente da Madeira e se delibere e se resolva de acordo com o interesse geral.

Comunicado da «Union Minière du Haut-Katanga»
aos Órgãos de Informação Portugueses

Chegou nesta data ao nosso conhecimento que o Governo Congolês pretendia reter coercivamente no país os membros do pessoal da «Union Minière» que não desejavam entrar ao serviço da nova Sociedade Congolesa encarregada da exploração das minas e fábricas de que fomos desapossados.

Esta medida segue-se ás primeiras respostas conhecidas formuladas á pergunta feita aos nossos agentes a respeito dos 1600 técnicos da «Union Minière» (não incluindo as suas filiais) que se encontram ainda no Congo. Um milhar destes técnicos já deu a conhecer a sua intenção, nem um unico deseja comprometer-se ao serviço da Sociedade sob controle congolês.

A «Union Minière» protesta de novo contra a violação pelo Governo Congolês da Declaração dos Direitos do Homem adoptada pela Organização das Nações Unidas.

☆

O comunicado oficial de 15 de Janeiro do Governo Congolês refere-se a declarçaões do Presidente da «Union Minière», segundo as quais os investimentos da Sociedade fora do Congo se elevariam a duzentos biliões de francos belgas. Esta afirmação é pura invenção e reveste-se da maior fantasia.

Por outro lado, em 4 de Janeiro, o Alto-Comissário da Informação do Governo Congolês tinha anunciado que no dia seguinte seria tornada publica uma carta do Fundo Monetário Internacional dirigida á «Union Minière» solicitando-lhe o pagamento ao Governo Congolês da importancia a que o mesmo tinha direito. Esta publicação não chegou a ser feita pela simples razão de que, como é do nosso conhecimento, tal carta não existe. Trata-se, pois, uma vez mais, de pura invenção.

Certas indicações levam a concluir que o Governo Congolês visava os metais pertencentes á «Union Minière» fora do Congo. No momento em que as nossas exportações foram proibidas, existiam, como habitualmente, importantes quantidades de produtos em transito e para efeitos de refinação entre as fronteiras do Congo e as fábricas dos nossos clientes em diferentes países.

Este movimento permanente de produtos foi formado gradualmente durante mais de cinquenta anos á medida que a produção se desenvolvia, foi financiado pela Sociedade e faz parte do seu património. O Estado Congolês não tem, nem de justiça nem de direito, qualquer exigência a fazer a este respeito.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESTUDO PSICANALÍTICO ACERCA DO NAZISMO

LONDRES, 25 — (F. P.) — De acordo com o Governo da Republica Federal Alemã, os membros de um centro de pesquisas da Universidade de Sussex interrogarão antigos nazis — incluindo guardas de campos de concentração — a fim de procederem a um vasto inquérito acerca do nazismo.

O inquérito procurará estabelecer de uma vez para sempre se os antigos nazis apresentam perturbações psicológicas e em que proporção.

CONCURSO PARA ESTUDANTES CINEASTAS

A fundação americana «World Law Fund» distinguirá com o prémio de mil dólares o melhor filme realizado por estudantes sobre o tema: o direito internacional e a prevenção dos conflitos.

Os filmes apresentados nesta competição terão de ilustrar conceitos tais como a manutenção de forças internacionais para a salvaguarda da paz, o desarmamento, um sistema judicial mundial, o papel das instituições internacionais, etc.

Não há restrições quanto a cenário ou extensão do filme, mas serão consideradas sómente as produções realizadas entre 1 de Junho de 1966 e 1 de Junho de 1967 pelos estudantes inscritos nas universidades ou escolas superiores.

Os estudantes que desejem participar neste concurso devem dirigir-se ao World Fund 11, West Street, Nova York.

SEGUIU PARA BERLIM O PROF. VITÓRIA PIRES

A convite do burgomestre de Berlim Ocidental e como hóspede do Senado da antiga capital alemã, seguiu hoje para aquela cidade, por via aérea, o secretário de Estado da Agricultura sr. prof. Vitória Pires, que, uma vez mais, vai assistir ás cerimónias integradas na «Semana Verde Internacional», que começará depois de amanhã.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. eng.º António Campelo, em nome do ministro da Economia; o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria; o sr. dr. Lopes Vieira, em representação do secretário de Estado do Comércio; o conselheiro e outro pessoal superior da Embaixada da Alemanha Federal, directores-gerais e demais funcionários da Secretaria de Estado da Agricultura, etc.

CAFÉS
SILEIRA
à 5.ª-feira
um bom Cozido à Portuguesa

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

uma nova concepção europeia de automóvel: o Renault 16

3 anos de estudo e de concepção, um milhão de quilómetros percorridos pelos protótipos sobre pistas secretas, depois sobre todas as estradas do mundo cada peça submetida aos testes mais violentos, enfim, 6 meses de experiência de qualidade em clientela para os 500 primeiros exemplares saídos das linhas de montagem. Renault fez todos os possíveis para que o Renault 16 corresponda as esperanças nele depositadas.
Resultado? O Juri dos mais eminentes jornalistas do meio automóvel classificou-o com o título de "Carro do Ano". Porquê? Ele é francês, elegante: a sua linha audaciosa, dinâmica e pura revela uma originalidade incontestável.
"Imaginado primeiro que tudo em termos de conforto e segurança" propõe 7 possibilidades diferentes de arranjo interior e inaugura um novo sistema de climatização que suprime totalmente os odores e as correntes de ar. Motor de 1 500 cm³ em alumínio, inteiramente novo que o classifica entre os mais brilhantes grandes estradistas europeus.
A sua excepcional segurança em estrada e o seu notável poder de travagem mostram bem a prioridade absoluta dada a segurança.
Ao inventar o Renault 16, a Renault abriu o caminho do progresso e inaugurou a Era dos carros fabricados à medida do homem de hoje.

RENAULT

UTIC Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados 195 — Porto

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT • GUARDA

Trinta e dois mortos em consequência da luta em Manágua

MANAGUA, 25 — (F. P.) — O presidente Lorenzo Guerrero declarou ontem que as perturbações que tiveram lugar nesta cidade causaram 32 mortos e 74 feridos. Nas forças da ordem contaram-se quatro mortos e 13 feridos.

O presidente afirmou que os dirigentes da oposição, que provocaram estas desordens, esperavam apoderar-se do Poder pela força «Tinham-se preparado com armas. bombas e cargas de dinamite, o que de modo algum se justifica numa manifestação cívica para a qual tinham pedido e obtido autorização»

O presidente disse também que os acontecimentos se tinham revestido de um «ar tipicamente comunista».

A prova da intervenção de elementos comunistas está no facto de os agitadores pertencentes a movimentos extremistas terem pedido asilo nas embaixadas do México e da Guatemala.

Depois de ter assegurado que o Governo estava senhor da situação e que esta tinha praticamente voltado á normalidade, Guerrero anunciou que as eleições presidenciais terão lugar no próximo dia 5. como estava previsto.

O general Somoza. candidato do Partido Liberal, á presidência, declarou. por seu lado, que devia proceder-se a rigoroso inquérito a fim de determinar em que medida as perturbações de domingo podem ter sido provocadas pelos comunistas. O general exprimiu a opinião de que os comunistas tinham ido além das intenções dos manifestantes conservadores.

Fernando Aguero. dirigente da oposição, não foi acusado oficialmente de ser o responsável pelos tumultos e o general Somoza pensa que o Partido Conservador participará nas eleições, «apesar da sua inqualificável atitude de domingo passado».

São em número de 1170 os satélites e destroços no espaço

ZURICH, 25 — (F. P.) — No primeiro dia deste ano, andavam no espaço 1170 satélites ou destroços de satélites.

No que diz respeito aos satélites, é a seguinte a sua distribuição quanto aos países que os lançaram: Estados Unidos, 208; U. R. S. S., 40; França, dois; Estados Unidos-Grã-Bretanha, dois; Estados Unidos-Canadá. dois; Estados Unidos-França, um.

Os Estados Unidos lançaram ainda 11 sondas espaciais e a União Soviética, 12.

Quanto aos destroços são estas as suas origens: Estados Unidos, 735; União Soviética, 125; França, oito; Estados Unidos-Grã Bretanha, um; Estados Unidos-Canadá dois; Estados Unidos França, três.

Os destroços dos engenhos interplanetários são em número de 18, tendo sido 13 lançados pelos Estados Unidos e cinco pela U. R. S. S.

Impedido o regresso a Saigão do ministro da Defesa sul-vietnamiano

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — O directório militar «aconselhou» o general Nguyen Huu Co, vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa, a conservar-se por mais algum tempo no estrangeiro, fixando-se, preferentemente, em Seul ou Tóquio.

De boa fonte, dá-se a entender que um enviado do Governo teria sido incumbido de se avistar com o general Co, que se encontra em Hong-Kong, a fim de o avisar de que, se regressasse a Saigão, poderia ter que comparecer perante um tribunal militar.

Este militar e sua mulher seriam acusados de corrupção.

Parece que o afastamento do general Co do directório militar foi decidido em 17 deste mês, depois de ter sido enviado, em missão oficial, a Taipé.

Ontem, o «Caravelle» da Air Vietnam foi revistado, quando poisou em Saigão, por suspeitas de que o general Co estaria a bordo.

De acordo com a mesma fonte, esta decisão do directório militar foi acompanhada de disposições contra uns trinta a quarenta oficiais do Exército, de origem sulista, na sua maioria, incluindo próximos colaboradores do ministro da Defesa. Dois estariam presos, outros guardados á vista e teria havido, ainda, transferências.

Há sossego absoluto na capital e os observadores pensam que o afastamento do general Co, um dos ultimos sulistas membros do directório militar, não levantará problemas graves. O general Co não contaria com o apoio popular e, por outro lado, a gravidade das acusações de que se tornou objecto impediria qualquer movimento político sulista de protesto.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

Os maiores produtores de livros

MADRID, 25 — (A. N. I.) — A Espanha ocupa o sexto lugar na lista mundial dos países produtores de livros — anuncia-se oficialmente.

Os países que ultrapassaram a Espanha, neste sector, em 1966, foram a U. R. S. S., os Estados Unidos, a R. A. U., a Alemanha Ocidental e o Japão.

Foi preso o comandante da guarda de Sukarno

DJAKARTA, 25 — (R.) — O Exército da Indonésia anunciou hoje a prisão do chefe da guarda do palácio do presidente Sukarno, ultima etapa da campanha para afastar o próprio chefe do Estado.

Um comunicado do Exército informa que o comandante da guarda, general Sabur, foi detido, por suspeita de ter participado na intentona comunista de 1965.

Ontem, o principal ajudante do presidente, coronel Maulwi Saelan, foi substituído por um fiel adepto do general Suharto, o «homem forte» do Exército.

Os observadores consideram o afastamento dos oficiais mais chegados ao presidente como um nítido indício de que o Exército pretende afastar o próprio presidente

MANIFESTANTES RASGARAM RETRATOS DO PRESIDENTE

Entretanto, em Krawang, manifestantes anti-Sukarno rasgaram hoje os retratos do presidente que se encontravam nas repartições publicas. Os manifestantes pretendem a demissão do presidente e o seu julgamento em tribunal militar.

Hoje, em Djakarta, a Polícia e os soldados vigiavam os manifestantes e mandavam parar os automóveis e camiões, para colar prospectos anti-Sukarno nos pára-brisas e nos vidros das janelas.

A noite passada, o comandante de Divisão Siliwangi, de «élite», general Dharsono, disse que tinha chegado o momento do Exército agir contra Sukarno, para pôr cobro á violação da Constituição.

O general Dharsono projecta entrar em acção no caso de se registarem incidentes em províncias de Java, após a expulsão de Sukarno, o qual goza ainda de prestígio nessas províncias. Porém, um dos poucos apoios de Sukarno desapareceu hoje quando o Partido Nacionalista Indonésio, fundado por ele, rejeitou o seu apelo para seguir uma linha marxista.

DIA A DIA

UM LIBERAL DESILUDIDO

Jo Grimond deixou a chefia do Partido Liberal que ocupava há dez anos, com distinção e equilíbrio. Aos cinquenta e cinco anos, não desesperou dos princípios em que formou a sua inteligência e consciência política, mas considera que falhou na missão que não era a de valorizar aqueles princípios mas de operar o retorno do Partido Liberal britanico á posição eminente que ocupou no passado. A tradição desse partido constitui, para os seus adeptos e para o povo inglês, um título de honra. A primeira grande revolução pacifica deste século na Europa, realizou-a ele na época mais brilhante da sua carreira, aquela em que teve a dirigi-lo algumas figuras inesquecíveis da política e da sociedade britanicas, como Asquith, Haldane, Grey, Churchill, Lloyd George, etc. Os dois ultimos nele fizeram obra reformadora notável. Ministro do Interior do gabinete Asquith, e depois primeiro Lord do Almirantado nas vésperas da primeira guerra mundial, Churchill deu á Armada britanica os elementos de que esta precisava para estabelecer o domínio naval que esteve na origem da vitória dos Aliados. Lloyd George, que sucedeu a Asquith na chefia do partido, foi também, apesar do seu espírito brilhante e qualidades de estadista, o principal responsável pelo declínio e ruína final dos liberais.

Desse passado de grandeza e prestígio, que resta hoje? Além da recordação de um papel histórico, a fidelidade de alguns

JO GRIMOND

milhões de ingleses, que fielmente acreditam nos princípios liberais, e a atitude independente de alguns semanários de merecida reputação que propagam e justificam, no nosso tempo, o credo do liberalismo. Este é, geralmente, tido como ultrapassado, o que não quer dizer que, na Grã-Bretanha e noutros países, não tenha prosélitos e defensores, os quais não julgam esgotadas as virtudes do idealismo liberal que, no primeiro quartel deste século, foi cultivado na Grã-Bretanha. Para a maioria, porém, esse liberalismo é uma recondução da «belle époque», sem actualidade.

ROBERT KENNEDY PODERÁ VISITAR TAMBÉM BONN

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — Durante as suas visitas a Londres, de 27 a 31 do corrente, e, depois, a Paris, o senador Robert Kennedy avistar-se-á com o primeiro-ministro Harold Wilson e com o general de Gaulle.

O secretário do senador precisou que se tratará de visitas de cortesia, havendo, no entanto, a possibilidade de Robert Kennedy abordar nessas entrevistas as questões da N. A. T. O. e da dissem'nação das armas atómicas.

Admite-se, por outro lado que o senador visite Bonn, mas este projecto não foi ainda confirmado.

Costa e Silva visita Cape Kennedy

CABO KENNEDY, 25 — (F. P.) — Vindo de Los Angeles, chegou ontem a Cape Kennedy o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil.

Hoje, Costa e Silva deve visitar o centro de experiências da N. A. S. A. e, em particular, as plataformas de lançamento dos engenhos espaciais «Mercúrio», «Gémeos» e «Apolo» e ver a cabina que levará os cosmonautas á Lua

A tarde, o marechal partirá de avião para Washington

A campanha contra o «economismo» provoca recontros entre camponeses e «guardas vermelhos»

PEQUIM, 25 — (F. P. e R.) — Repetem-se na região de Pequim os recontros entre rebeldes maoistas e «guardas vermelhos» por um lado e camponeses por outro, devido ao desejo dos primeiros de organizar campanhas contra o «economismo» — indicam panfletos distribuidos hoje.

Entretanto, a capital propriamente dita, parecia, esta manhã, bastante sossegada, afora os cortejos habituais dos «reaccionários burgueses», com o gorro de infâmia, passeados pelas ruas, atrás do pessoal da sua fábrica ou administração publica, clamando indignação. Continuam a circular numerosos militares, mas não há notícia de concentrações de tropas no perímetro autorizado aos estrangeiros.

A agência Nova China anuncia, por sua vez, que as massas estão prestes a constituir um gigantesco Exército revolucionário para «lançar um ataque maciço e geral» contra os adversários de Mao Tsé Tung.

O aumento da presença militar na capital parece ser uma consequência directa das instruções que teriam sido dadas por Mao Tsé Tung e por Chu En Lai. Estas instruções prevêem a intervenção imediata do Exército para apoiar os rebeldes maoistas na sua luta contra os adversários de Mao.

Com efeito, foram enviadas tropas regulares para Cheng Cha, a fim de reprimir manifestações antimaoistas, segundo um jornal de parede ontem aparecido em Pequim. Revolucionários, que se fazem chamar «Exército da Bandeira Vermelha de Hunan» apoderaram-se da comissão provincia, Comissão do Partido Comunista de Cheng Cha e do departamento da Polícia local.

Por seu lado, o «Diário do povo» anuncia hoje que o Exército chinês apoiou os partidários de Mao Tsé Tung quando estes tomaram conta do Poder em Shansi.

O Exército auxiliou os rebeldes maoistas a expulsar os adversários do chefe do Partido daquela província nortenha e contribuiu em larga escala para a «revolução cultural» — anunciou o jornal, segundo Rádio Pequim

APELO AO EXÉRCITO

HONG-KONG, 25 — (R.) — O órgão oficial do Exército chinês, «Diário do Exército de Libertação», pede hoje aos dois milhões e meio de soldados chineses que apoiem com as suas armas a revolução cultural de Mao Tsé Tung.

Ao mesmo tempo, o jornal admite, pela primeira vez, que os adeptos de Mao estão em minoria.

Segundo a agência Nova China o jornal escreve que a «revolução cultural» entrou numa fase em que deixou de ser possível ao Exército continuar neutral. «O poder político sai dos canos das espingardas», — afirma o editorial, citando um pensamento de Mao.

FUGA DE CHINESES PARA A U. R. S. S.

MOSCOVO, 25 — (R.) — Um jornal soviético afirma hoje que chineses muçulmanos da província de Sinkiang fugiram para a União Soviética, em consequência de perseguições de que são alvo, desde o início da «revolução cultural».

O CONCEITO CHINÊS DE «ECONOMISMO»

O termo «economismo», agora tão usado pela «Guarda vermelha», refere-se ao «revisionismo económico» utilizado pelos dirigentes soviéticos na nova fase da sua economia. O sentido da eficácia e a aplicação da técnica e dos métodos modernos de desenvolvimento económico, independentemente de princípios ou objectivos politicos, são condenados pelos chineses. Estes criticam a força imperativa da tecnocracia, os estimulantes materiais na economia do Estado, que em sua opinião, terminará pelo regresso ao capitalismo.

O «economismo», no vocabulário da «revolução cultural», representa o «caixote do lixo do revisionismo antigo e moderno». Contra a nova orientação soviética, os dirigentes chineses pretendem multiplicar a produção, levar os operários a aumentar as horas de trabalho sem reclamação de quaisquer privilegios, lançar uma guerra sem quartel contra os artigos de luxo Um novo período de austeridade, como condição de um futuro desafogado, construído pelo povo, sem o recurso á ajuda exterior

NECROLOGIA

Prof. Monteiro Grilo
(Continuação da página central)

«115». Transportado ao Banco do Hospital de S. José, chegou ali já sem vida.

O prof. Monteiro Grilo, que assinava as suas obras poéticas com o pseudónimo de Tomaz Kim (em recordação da personagem de Rudyard Kipling), desaparece em plena pujança do seu talento criador. Tinha 51 anos, pois nascera em Fevereiro de 1915 na cidade do Lobito, onde então se encontrava seu pai, sr. Joaquim Monteiro Grilo, já falecido, que ali representava a firma inglesa Robert Williams, construtora do caminho de ferro de Benguela.

De Angola viria, ainda novo, para a Metrópole, matriculando-se na secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras. Tendo-se licenciado com 19 valores, abriam-se-lhe as portas da docência universitária. Seguiu para Oxford, Bonn e Göttingen, em cujas universidades se especializou. Regressou a Portugal em 1939, para em 1947 assegurar a regência da cadeira de Inglês Prático na Faculdade onde se licenciara. Cinco anos depois era nomeado assistente e incumbido da regência das cadeiras de Literatura Alemã e Literatura Inglesa. Em 1960 concluiu com elevada classificação as provas de doutoramento em Filologia Germânica, ao apresentar uma dissertação sobre o poeta (e sacerdote católico) Gerard Manley Hopkins.

Paralelamente á actividade docente, o prof. Monteiro Grilo inscrever-se-ia de pleno direito no panorama poético nacional. Data de 1939 o seu volume de estreia, «Em cada dia se morre», onde ecoam as formulações e contradições da geração de Auden e Spender. Seguiram-se-lhe «Para a nossa iniciação» (1940), «Os quatro cavaleiros» (1943), «Dia de promissão» (1945) e, após um longo período de silêncio, «Fauna & Flora» (1958) e «Exercícios temporais» (1966).

A aventura poética de Tomaz Kim adquiriria, entretanto, particular ressonância com a publicação da primeira série dos «Cadernos de Poesia», de que foi co-fundador com José Blanc de Portugal e Rui Cinatti. Reclamavam os homens dos «Cadernos» uma coexistência poética das mais variadas tendências. E uma delas era o intimismo grave e levemente desesperado de Tomaz Kim, mais tarde aberto a implicações de outra ordem, mas sempre forjado numa oficina muito exigente.

Poeta por vocação, á poesia dedicou boa parte da sua actividade ensaística. Devem-se-lhe estudos sobre Hopkins e Shelley, e, de um modo geral, sobre a moderna poesia de expressão inglesa. Como conferencista deslocou-se á Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos.

O prof. Monteiro Grilo era casado com a sr.ª D. Maria Adelina Amaral Simões Neves Monteiro Grilo e pai dos jovens Miguel e Leonor Simões Neves Monteiro Grilo, ambos estudantes, irmão do sr. dr. Eduardo Alberto Fernandes Tomás Monteiro Grilo, casado com a sr.ª D. Manuela Barros Fernandes Tomás Monteiro Grilo, genro da sr.ª D. Adelina Amaral Simões Neves, cunhado da sr.ª D. Maria Emília Simões Neves Andrade e Silva, casada com o sr. eng.º Armindo Andrade e Silva, e da sr.ª D. Maria Teresa Simões Neves Cortês Lobão, casada com o sr. eng.º Francisco José Cortês Lobão.

O funeral do professor e poeta, cuja data ainda não está marcada, deverá sair da igreja de Santa Isabel, a Campo de Ourique, para jazigo de família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

GRACINDA MOITA DOS SANTOS MOTA

Missa de 7.º dia

José Manuel Mota de Mendonça Bailarim e mais família participam que amanhã, 26, ás 9.30 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, será rezada missa de 7.º dia, sufragando a alma de sua querida extinta, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FALECIMENTOS

D. Luzia da Conceição Cunha de Almeida

Na sua residência, Avenida de Roma, 19, 1.º-esq., faleceu, a noite passada, a sr.ª D. Luzia da Conceição Cunha de Almeida, de 70 anos, casada com o sr. Augusto de Almeida, conhecido comerciante e proprietário.

Natural de Porto Brandão, a extinta residia, há muitos anos, em Lisboa. Era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes de Almeida Duarte, casada com o sr. Augusto Gonçalves Duarte, e do sr. eng.º Gilberto Cunha de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Eulália Villar de Almeida; irmã da sr.ª D. Maria Cesaltina Canelas; e avó da sr.ª D. Ana Maria de Almeida Duarte, do sr. António Luís Villar de Almeida e dos meninos José Manuel e Maria Teresa Villar de Almeida.

O corpo encontra-se na igreja de S. João de Deus, realizando-se o funeral amanhã, ao meio-dia, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

D. Conceição de Sá Allem Lavrador

Na sua residência, á Rua Vicente Borga, 102, 2.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Conceição de Sá Allem Lavrador, de 54 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel de Sá Lavrador, mãe das sr.as D. Maria Albertina Sá Lavrador e D. Maria Odete Allem Lavrador Gregório, e dos srs. Eduardo de Sá Lavrador, Alfredo de Sá Lavrador, Manuel de Sá Lavrador e Carlos Alvaro de Sá Lavrador.

O funeral realizou-se a meio da tarde para o cemitério da Ajuda, onde a extinta ficou sepultada em jazigo da família.

FUNERAIS

D. Cremilde Amélia de Oliveira Fernandes

Da igreja dos Santos Doze Apóstolos saiu esta tarde para o cemitério do Alto de S. João o funeral da sr.ª D. Cremilde Amélia de Oliveira Fernandes, viuva do saudoso comandante Raul Fernandes e senhora de excelsas virtudes. Era mãe do sr. eng.º João Ondas de Oliveira Fernandes e da sr.ª D. Leonor de Oliveira Rosado Fernandes, casada com o sr. dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes, e avó do sr. dr. Raul Miguel de Oliveira Rosado Fernandes, ausente.

Figura muito conhecida pela sua prática cristã, a sr.ª D. Cremilde de Oliveira Fernandes chegou a pedir esmola pelas ruas de Lisboa, seundo julgada e absolvida. É que protegia centenas de rapariguinhas pobres, para recolhimento e educação das quais fundou o Grupo de Beneficência «A Caridade», dotado com um jardim infantil.

Muito culta, dedicou-se também á literatura para crianças, sendo autora do livro de contos «Papoilas e malmequeres». O seu falecimento causou profunda impressão entre todas as internadas de «A Caridade», que viam nela uma segunda mãe.

D. Maria Etelvina da Conceição Ferreira Amaral

Foi hoje a enterrar, no cemitério de Setubal, a sr.ª D. Maria Etelvina da Conceição Ferreira Amaral, de 85 anos, natural daquela cidade, viuva do professor e escritor dr. Eloy do Amaral, e mãe dos srs. João Eloy Ferreira do Amaral, funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Augusto Julio Evaristo Ferreira do Amaral, funcionário das Alfândegas, e Fernando Eloy Fereira do Amaral, escritor. O préstito partiu da Basílica da Estrela, onde o corpo da extinta senhora se encontrava em camara ardente.

Dr. João de Sacadura Botte Corte Real

COIMBRA, 25 — Causou profunda impressão nesta cidade o falecimento do sr. dr João de Sacadura Botte Corte Real, que há meses se encontrava retido no leito.

Natural de Aguieira, freguesia de Carvalhal Redondo, o sr. dr. João Sacadura Botte era casado com a sr.ª D. Maria Albertina Leite Roxanes de Carvalho de Sacadura Botte, pai das sr.as D. Maria da Conceição de Sacadura Botte Correia de Barros, casada com o sr. dr. António Correia de Barros, director da Casa Pia de Lisboa; e D. Maria Teresa Roxanes de Carvalho Sacadura Botte, e dos srs. João Carlos, José Maria e António Nuno de Sacadura Botte, e sogro também das sr.as D. Maria Virgínia Xavier Barata Sacadura Botte e D. Deolinda Rodrigues de Sacadura Botte. Era ainda irmão da sr.ª D. Maria Luísa Sacadura Botte Ferreira Cabral, casada com o sr. dr. Joaquim Ferreira Cabral, do sr. dr. Nuno de Sacadura Botte Corte Real e do falecido coronel José de Sacadura Botte.

O funeral saiu hoje da igreja do Mosteiro de Celas, em autofunebre, para jazigo de família no cemitério da Conchada, constituindo uma impressionante manifestação de pesar.

José Inocêncio da Silva

MINDELO (São Vicente), 25 — Faleceu ontem nesta cidade, e foi hoje a enterrar, o sr. José Inocêncio da Silva, de 72 anos, natural da ilha de São Nicolau, casado com a sr.ª D. Inês Oliveira Sousa Silva.

Funcionário aposentado dos C. T. T., era membro da comissão provincial da U. N. e presidente da delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Muito dado ás letras, que cultivou em livros de viagens e em abundante colaboração para jornais do Arquipélago e da Metrópole, ficou famoso em seguida a uma longa polémica com intelectuais das gerações mais novas.

Técnico do L. N. E. C. numa conferência em Paris

Na qualidade de delegado do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, encontra-se em Paris, a participar na conferência internacional sobre a investigação rodoviária, destinada á recomendar á O. C. D. E. a forma de cooperação internacional a estabelecer em matéria de investigação rodoviária, o sr. Fernando Ferreira Branco, chefe da Divisão de Estradas e Aeródromos daquele organismo de investigação.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES na AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

«Anais do Clube Militar Naval» — Publicou-se o tomo com os n.os 10 a 12 (Outubro-Dezembro de 1966) dos «Anais do Clube Militar Naval», revista técnica e histórica, que mantém o seu habitual interesse. Neste volume, além da conferência do comodoro Manuel Pereira Crespo sobre «As novas fronteiras da estratégia», podem ler-se também curiosos artigos sobre assuntos navais, antologia, as crónicas das secções habituais, etc.

«Boletim de Normalização» — N.º 6/7, de Junho e Julho. Do sumário: «Necessidade de uma normalização comum de garrafas e rolhas»; «Nova Comissão Técnica para o estudo de normas portuguesas»; «Normas portuguesas em inquérito públicoo»; «Inspecção radiográfica de soldaduras topo-a-topo em aços»; «Normas portuguesas em inquérito público»; portuguesas editadas».

«Boletim económico e financeiro» do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial n.os 3/4, de Abril a Setembro de 1966. Sumário: «Do regime das operações internacionais de capital nas províncias ultramarinas portuguesas». «O açúcar»; «Estatísticas»; «Novas agências do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial»; «Legislação».

«Boletim de Minas» — Número de Julho a Setembro de 1966. Do sumário: «O aproveitamento dos valores minerais de Portugal continental», pelo prof. A. de Morais Cerveira; «Manifestos mineiros registados»; «Manifestos de nascentes de águas minerais registados»; «As indústrias extractivas e o inposto de transacções»; e «A contribuição dos estudos mineralógicos para o desenvolvimento técnico e científico das indústrias de silicato».

«Jornal Português de Economia & Finanças» — N.º 162, de Janeiro. Do sumário: «A caminho da industrialização». «O inquietante esboço de uma nova corrida aos armamentos», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «Conselho do Atlântico. Última reunião em Paris», por «Observador»; «O tratado espacial. Esperanças e realidades», por Eurico Fonseca; e «A evolução dos acontecimentos da China», por Mário Pereira dos Santos.

«Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda». Número de Julho a Setembro de 1966. Do sumário: «Homenagem ás Forças Armadas», pelo tenente-coronel J. S. Medina; «Das possibilidades da aplicação das técnicas do desenvolvimento comunitário à nossa província», por José de Almeida Santos; «Contribuição para o estudo do desemprego em Luanda», por Antunes Valente; «A pesca desportiva em Angola», por Jerónimo Ramos; e «Actividades artísticas e culturais em Luanda».

«Infantaria» — Números 234, 235 e 236, de Outubro, Novembro e Dezembro de 1966. Do sumário: «Uma visita à Guiné», pelo general Barbier Cardoso; «O nascimento de Portugal», pelo coronel J. B. da Costa Júnior; «Algumas considerações sobre a guerra subversiva, tal qual se apresenta nos nossos dias» pelo major Henriques de Frias; «A Força é necessária? A evolução das armas através dos séculos», pelo prof. Eddy Bauer; e «Alianças e alianças» por Armando Páschoa.

«LISBON COURIER» — Numero de Dezembro. Do sumário: «Portugal, país de Turismo»; «Portugal e o turismo de Inverno»; «Contrastes da Costa do Sol»; e «Actualidades».

«HORIZONTE». N.º 153, de Dezembro. Do sumário: «O Natal à luz da certeza»; «O Natal como foi»; «O homem na grande cidade»; «Quando o vencedor não leva tudo»; e «Carros cada vez mais seguros».

«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA». N.º 336, de Outubro.

«BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE EM PORTUGAL». N.º de Dezembro.

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO». N.º 247, de Janeiro.

«VITA ITALIANA». N.º de Novembro passado

«O FERMENTO». N.º 136, de Dezembro.

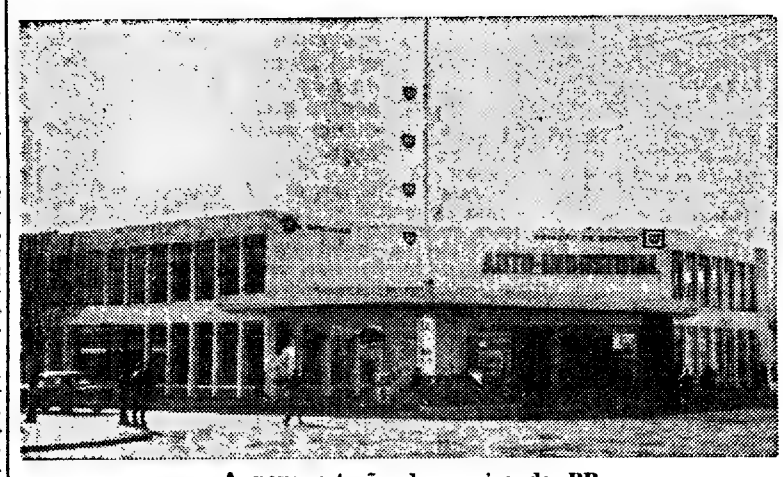
BOLETIM DA E. F. T. A.». N.º de Novembro.

Santarém dispõe de uma nova estação de serviço auto

Inaugurou-se em Santarém, com a presença do governador civil, presidente da Camara Municipal, vereadores e outros elementos oficiais, a nova estação de serviço automóvel que a BP construiu e montou naquela cidade e que a Empresa Auto-Industrial tomou á sua conta e onde vai desenvolver uma actividade industrial já generalizada por várias cidades do País.

Os srs. Ivan Walker, administrador-delegado da BP, eng.º Pires de Miranda e Alexandre Albuquerque, por parte daquela empresa, e os srs. eng.º Adriano Lucas, presidente do conselho de administração; dr. Mário Rui da Costa, Mateus Martins Dias, dr. Alberto Andrade Junior e dr. Tomás Rocha, da Auto-Industrial fizeram as honras da casa, recebendo os seus convidados.

Após uma visita ás modelares dependências da estação, foi servida uma merenda, durante a qual usaram da palávra o sr. Ivan Walker, em nome da BP; o sr. eng.º Adriano Lucas, pela Auto-Industrial; e os srs. drs. Luís Demony e Bernardo Mesquitela, respectivamente, presidente do Município e governador civil de Santarém.



A nova estação de serviço da BP

ASSUNÇÃO

Participa às suas estimadas clientes e a todas as senhoras a abertura das suas novas instalações.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 42-1.º — T. 4 08 37

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O RELATÓRIO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

(Continuação da página central)

também quebra desse mesmo ritmo».

O banco acrescentou 9 novas agências durante o ano á sua rede geográfica, passando a servir Braga, Covilhã, Viseu, Ilhavo, Santarém, Setubal, Cascais, Borba e Peniche.

Abriu ainda um posto de cambio em Vilar Formoso, uma dependência na Rua Conde de Redondo, em Lisboa, e uma nova agência em Vila Nova de Gaia, esta ultima em 1967 já.

No activo do banco, com um total de 30 milhões de contos, a verba disponível e realizável, eleva-se a 12 364 678 contos. No passivo, os depósitos sobem a 10 979 mil contos, sendo o capital e reservas de 647 646 contos.

A verba do lucro líquido que, como dissemos, se elevou em 1966 a 59 664 contos, fora no ano anterior de 52 829 contos. Em 1956 havia sido de 16 019 contos. Isso diz realmente do progresso do Banco Português do Atlantico, que aumentou o seu capital com a participação dos seus clientes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DO PORTO
Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

Reuniões científicas

Hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, haverá a primeira reunião científica do ano corrente, na qual usarão da palavra os srs. dr. Manuel Teixeira da Silva («Observações sobre a influência das condições de fixação no aspecto, ao microscópio electrónico, das estruturas membranosas de bacterias do géneros — bacillus, mycodacterium, streptemyces e nocardia», A. Salvador Junior e Luís Pereira Leite («Um placenta percreta»), profs. Amâncaso de saculação uterina com dio Tavares e Amândio Sampaio Tavares («O diagnóstico hitocarioquimico do carcinoma intra epitelial do colo uterino»).

— Na sessão da Sociedade Portuguesa de Pediatria, na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos, sexta-feira, ás 21 e 45, falarão os srs. drs. Nuno Cordeiro Ferreira («Algumas considerações sobre hematologia geográfica em Portugal») e prof. Fonseca e Castro («A obra da assistência materno-infantil na Junta Distrital do Porto»).

Homenagem a um professor

No domingo, um grupo de antigos alunos, presta significativa homenagem de gratidão ao sr. António de Almeida Cardoso que foi professor em Pedrouços de Baixo, no concelho da Maia, durante muitos anos.

A homenagem será na sede do Grupo Dramático «Flor de Pedrouços» e estarão presentes representantes das agremiações recreativas e desportivas do concelho e os Bombeiros Voluntários da Areosa e da Maia.

Espectáculos de teatro e cinema

O grupo de amadores do Teatro de Ensaio, da Fima-Lever, leva á cena, no sábado, ás 15 e 18.15, e no domingo, ás 11 e 18.15, no Teatro Sá da Bandeira, as peças «A Nau Catrineta» (Infantil), de Alice Gomes; «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo e «Maria Emília», de Alves Redol. A primeira é para maiores de 6 anos e as duas outras, para adultos.

—No domingo e na segunda-feira ás 10.45 e 18.15, o Cine Clube do Porto promove, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com os filmes: «O Lado Cómico da Vida» e «Grande e Horrível Crime».

Gravemente ferido por atropelamento

Recolheu esta manhã, ao Hospital de São João o sr. Manuel Oliveira Ferreira da Silva, de 17 anos, solteiro, do lugar de Parada, Guilhabreu (Vila do Conde), com fracturas do crânio, da coluna vertebral, do fémur direito, da bacia e de uma clavícula. Fora atropelado na Via Norte, onde não se pode transitar a pé, por um automóvel, conduzido pelo sr. Aurélio de Almeida Soares, de 49 anos, Rua Benjamim Gouveia.

Antigos alunos da Universidade

Na sua sede, no edifício da Faculdade de Letras, reune-se no dia 31, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto, para apreciação do relatório e contas do ano de 1966 e do orçamento para 1967 e eleição dos corpos directivos para o biénio de 1967/68.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A actividade científica do Centro de Assistência Materno-Infantil

Na reunião médica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto o sr. dr. Abílio Bastos desenvolveu o tema «Anovulação e progestogénios», de grande actualidade nos aspectos clínico e social.

O assunto, estudado com largo conhecimento dos seus múltiplos aspectos, suscitou grande interesse e foi objecto de vivo debate no qual intervieram os srs. drs. Santos Bessa, Moura Relvas, Jorge Biscaia, Vicente Souto, D. Cremilda Pereira e doutor Henrique Miguel de Oliveira.

Na próxima reunião, no dia 26, ás 21 e 30 e não na quarta-feira, como é habitual, o sr. dr. Jorge Biscaia apresenta um trabalho sobre «A importância do exame neurológico no recem-nascido e no lactente»; e exibem-se dois filmes, cedidos pela Casa Carlo Erba: um sobre a técnica do exame neurológico do recem-nascido e outro sobre quadros clínicos de paralisia flácida, paralisia espástica e perturbações cerebolosas.

Caixa de Previdência

A comissão organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra publicou um aviso chamando a atenção das empresas com sede neste distrito, que vinham contribuindo para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria de Lisboa, pois as mesmas devem entregar as folhas de férias respeitantes a Janeiro, bem como as respectivas contribuições, de 11 a 20 de Fevereiro, na Caixa de Previdência do Distrito de Coimbrã, na Avenida Fernão de Magalhães, 620.

Juramento de bandeira

No dia 1 de Fevereiro, ás 10 horas, haverá, na parada Rainha Santa, diversas cerimónias, promovidas pelo Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4 (C. I. C. A. 4), para comemoração do «Dia da Unidade» e juramento de bandeira dos soldados recrutas do 2.º turno da 4.ª incorporação de 1966.

Visitantes estrangeiros

Segundo indicações fornecidas pela Comissão Municipal de Turismo, durante o ano de 1966, pernoitaram nesta cidade 49 751 estrangeiros, assim distribuídos: Janeiro, 648; Fevereiro, 784; Março, 1391; Abril, 5121; Maio, 4402; Junho, 4708; Julho, 8110; Agosto, 12 686; Setembro, 7000; Outubro, 3296; Novembro, 835; e Dezembro, 800.

O C. D. de Celas tem novos dirigentes

Foram empossados os novos corpos gerentes do Clube Desportivo de Celas, de Coimbra.

Assembleia geral — dr. Francisco Antunes de Brito Amaral, presidente; dr. Bento Rodrigues da Silva Marques; Artur dos Santos Cunha e Arménio Antunes Martins. Direcção — António Saraiva da Fonseca, presidente; Fernando Rodrigues Pereira, Fernando José Ferreira Ribeiro, José Martins Vidal, Celestino de Jesus, Manuel Gomes da Costa, e Francisco José Esteves Baptista. Conselho Fiscal — Alfredo Marques de Oliveira, presidente; Adriano Simões da Silva e João de Oliveira Gomes da Costa.

Campismo

Numa sala do Coimbra Clube haverá hoje, ás 21 e 30, uma reunião preparatória para a fundação do Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra, á qual deve comparecer elevado número de adeptos das duas modalidades.

PRÉDIO
NA BOA-HORA
Construção em cimento armado, revestido frente e rectaguarda a evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220 800$00. Isento 4 anos. Preço 3700 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O prof. Sebastião e Silva foi convidado para proferir diversas conferências no estrangeiro

O sr. prof. dr. José Sebastião e Silva, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e presidente da Comissão de Estudos para a Modernização do Ensino da Matemática nos liceus, foi convidado a fazer conferências no Instituto Matemático de Roma e na Faculdade de Ciências de Bruxelas, sobre o projecto de actualização daquela matéria que tem vindo a ser executada ao abrigo de um acordo entre o Ministério da Educação Nacional e a O. C. D. E., e integrado nas actividades do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, daquele departamento do Estado.

Aquele professor foi ainda convidado pela Escola Normal Superior de Pisa a efectuar também um ciclo de conferências, durante os meses de Abril e Maio, naquela instituição universitária, acerca dos resultados da investigação científica levada a cabo, sob a sua orientação, no Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa.

Estes convites vêm mostrar o interesse com que está a ser seguida no estrangeiro esta experiência pedagógica integrada numa tentativa de renovação dos meios e métodos de ensino.

A SEMANA DE RECEPÇÃO AOS CALOIROS DE MEDICINA

(Continuação da página central)

vida a grande maioria — pela primeira vez penetravam *por dentro* na vida de um hospital — e o hospital, para um médico, para um futuro médico, é muito: para alguns é mesmo quase tudo.

● Mais de 350 caloiros

Por isso não será de estranhar que alguns desses rapazes e raparigas, todos de bata branca, sentissem uma certa emoção, embora não a manifestassem. Havia também alunos mais antigos. Muitos deles com o estetoscópio pelo pescoço, um ou outro com um vago ar de superioridade, e de *mais velho* — que é, naturalmente, uma coisa que não agrada aos *mais novos*. Mas a camaradegem reinava, e o grande interesse que a iniciativa despertou era evidente.

Em Medicina (em Lisboa), há este ano mais de 350 alunos inscritos, cujas idades predominantes, pelo que apurámos, oscilam entre os 17 e os 19 anos. O numero de raparigas continua a aumentar (o que não deixa de ser significativo) — este ano ultrapassa a centena.

● Interesse pela (futura) profissão...

Foi uma jovem, Helena Restani, que começou por nos dizer:

— Vim para Medicina porque é realmente a unica profissão que tem interesse para mim, aquela em que posso ajudar os outros. E tenho vocação.

E depois:

— É esta a primeira vez que faço uma visita completa a um hospital. Participar na vida associativa? Certamente: gostaria de organizar coisas... sobretudo culturais.

Depois é José Santos Marques Homem, que nos afirma:

— Desde pequeno sempre tive a ideia de vir para Medicina. Penso ser esta a profissão em que poderei realizar-me completamente. E, para me valorizar em outros campos, farei o possivel para colaborar na C. P. Associação.

● ...e desejo de participar na vida associativa

Margarida Garcia, outra *caloira*, conta-nos:

— Gosto de estudar e este é o curso que julgo mais adequado para mim, o que mais me interessa. Sou da S. U. C. F., faço parte da comissão organizadora da semana de recepção e farei por participar em outras organizações associativas.

Enfim, António Baleiro Rações, que veio de Beja (ao contrário dos seus colegas com os quais falaramos antes, todos de Lisboa), revela-nos:

— Medicina é o curso a que sempre aspirei, desde que pensei pela primeira vez numa profissão. Agrada-me sobretudo o futuro contacto diário com os doentes. Será uma tentativa de dar todo o meu esforço em favor dos outros.

— ?

— Não irei colaborar na C. P. A., porque já colaboro: no Boletim e na Propaganda.

● A visita em grupos de 20 alunos

Estes quatro jovens que, ao acaso, ouvimos entre os caloiros, deram, de facto, o *tom* das opiniões da generalidade dos seus companheiros, inclusive de alguns com os quais o jornalista conversou ainda. Entretanto, a visita guiada começara. Primeiro, foi a própria sala de alunos, na qual um dirigente lembrou que ela tinha sido criada em 1956, pelo prof. dr. Jorge Horta, então director da Faculdade, coincidindo com a criação da C. P. A. — a cuja história, a traços muito largos, se referiu.

Depois, entrou-se própriamente na parte hospitalar. Alguns mais velhos — escolhidos pela Junta dos Delegados — serviam de *guias* aos grupos de 20 caloiros que, de cinco em cinco minutos, iniciavam a visita. Esta principiou pelas duas anatomias (descritiva e patológica), continuou na neurologia, e depois nos serviços farmacêuticos, radiologia, fisioterapia e bloco operatório.

Em alguns serviços, professores, assistentes ou internos tornaram a visita ainda mais esclarecedora e positiva. Alguns doentes também colaboraram. Houve perguntas, respostas («Sabem que orgão é este?...» — perguntou um dos mais velhos numa sala anexa ao corredor em que se encontra a valiosa colecção de cérebros do prof. dr. Vítor Fontes. «Não descobrem... É uma placenta»). Houve comentários diálogos, etc.

Houve, sobretudo, entusiasmo por parte de mais de duas centenas de jovens que iniciam a preparação para uma profissão que exigirá muito deles, e á qual decerto pensam dar o melhor do seu esforço. Sobretudo, como acentuaram, para *ajudar os outros*. Que assim seja, de facto — sempre e em todas as emergências.

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

A POPULAÇÃO ESCOLAR ITALIANA

Atingiu um total de 7 800 000, o numero de alunos que frequentam este ano as escolas italianas, compreendendo 4 650 000 alunos das escolas elementares e cerca de 1 900 000 das secundárias e profissionais. Nota-se um grande aumento dos que frequentam os institutos técnicos, profissionais e de especialização.

No que se refere ás universidades, a Itália é o país mais desenvolvido, contando 32 destes estabelecimentos de ensino superior, com 217 faculdades, das quais 48 científicas, 23 de medicina, 43 técnicas, 55 económicas, suciais e jurídicas e 48 literárias.

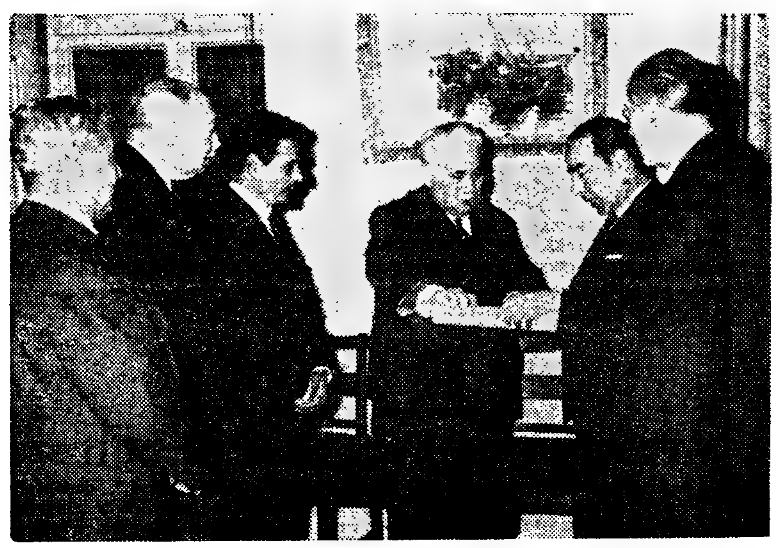
Os maiores centros universitários encontram-se no norte de Itália, vendo-se assim Milão com quatro universidades frequentadas por 40 000 estudantes — a Universidade do Estado, a Escola Politécnica, a Universidade Comercial Boccori e a Universidade Católica.

Outros importantes centros universitários do norte são: Turim, Pádua e Bolonha, esta ultima cidade com a universidade mais antiga da Europa, fundada em 1088. Entretanto é a Universidade de Roma a que possui o maior numero de estudantes — 50 000 inscritos.

Também no sul do país se encontra outro importante centro universitário, com as universidades de Nápoles, de Bari, de Palermo (na Sicilia) e de Cagliari (na Sardenha).

Colóquio em Agronomia sobre teatro universitário

Amanhã, pelas 17 e 30, no Instituto de Agronomia, promovido pelo seu Grupo Cénico, haverá um colóquio sobre teatro universitário, orientado pelo nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos.



O Grupo «Os Carlos» distinguiram o governador civil de Lisboa com o diploma de honra da colectividade. Na gravura vê-se o presidente da direcção do grupo, sr. Carlos de Barros Queirós, a entregar o diploma ao sr. dr. Osório Vaz

A morte do bispo da Beira

(Continuação da 1.ª pagina)

brinho, mons. José Soares Martins. Mons. Manuel Barbosa, vigário-geral da diocese, encontrava-se igualmente presente.

A ultima semana de vida do prelado foi uma prolongada e dolorosa agonia, mas enquanto manteve um resto de lucidez e mesmo quando se tornavam mais lancinantes as dores, o sr. D. Sebastião Soares de Resende não cessou de repetir ás pessoas que dele se aproximavam: «Estou a escrever a minha ultima pastoral; estou a celebrar a minha ultima missa; faça-se em mim a vontade do Senhor»

E' geral a consternação nesta cidade, pelo passamento do venerando bispo, a quem todos os residentes, de todos os credos, dedicavam especial carinho e respeito.

A cidade chora o seu bispo.

Logo que se espalhou a infausta notícia, muitos milhares de pessoas afluíram ao paço episcopal, vestindo luto rigoroso, a manifestarem o seu grande pesar.

A notícia do falecimento do sr. D. Sebastião Soares de Resende causou, também a maior consternação entre o episcopado de Moçambique, que está reunido em Lourenço Marques.

Amanhã, o corpo do prelado é trasladado para a Sé, efectuando-se o fnueral na sexta-feira. Conforme desejo do finado, o corpo será enterrado na Beira.

D. Sebastião Soares de Resende era um dos mais prestigiosos bispos portugueses. Natural de Milheirós de Poiares, onde nascera a 14 de Junho de 1906 — contava, portanto, 60 anos — possuia as virtudes características dos portuenses, pois foi no Porto que moldou a sua personalidade: fez o curso de teologia e os preparatórios nos seminários daquela cidade.

Ordenado presbítero em 21 de Outubro de 1928, por D. António Augusto de Castro Meireles, então bispo-coadjutor da diocese, frequentou depois a Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou em Filosofia e licenciou em Teologia; tirou ainda o curso do Instituto de Ciências Sociais de Bérgamo. Regressando a Portugal, em 1933, foi nomeado professor e, mais tarde, vice-reitor do Seminário Maior do Porto. A sua notável cultura teológica permitiu-lhe elaborar trabalhos fundamentais para a história da participação portuguesa no Concílio de Trento, de que é exemplo o volume intitulado «Portugal e a Doutrina Dogmática da Comunhão», que publicou em 1943. Nesse mesmo ano, em 24 de Abril, foi nomeado bispo da diocese da Beira, uma das que foram criadas em Moçambique pela bula Solemnibus Conventionibus *(4-IX-1940) de Pio XII, em execução do Acordo Missionário entre Portugal e a Santa Sé. Sagrado bispo no Porto, em 15 de Agosto, fez a sua entrada solene na Beira em 1 de Dezembro de 1943.*

Em vinte e três anos de governo da diocese, o sr. D. Sebastião Soares de Resende realizou na Beira um trabalho pastoral de grande vulto, que em muitos aspectos transcendeu os limites geográficos da divisão eclesiástica. Fundou colégios na Beira, em Vila Pery e em Tete, quando ainda ali não existia o ensino secundário oficial; promoveu a construção de um seminário em Zobué, para a formação do clero indígena, e a criação de escolas normais de professores e profcssoras, respectivamente em Boroma e no Dondo.

Tendo recebido o encargo de uma diocese extensíssima — que a princípio abrangia os distritos de Manica e Sofala, Tete e Zambézia, e de onde foram desmembradas as actuais dioceses de Quelimane e Tete — o sr. D. Sebastião Soares de Resende percorria todos os anos o território, dedicando-se com um interesse e um vigor extraordinários ao estudo de todos os problemas. 'Atendia toda a gente, auscultando os seus anseios, estimulando as suas esperanças e denunciando lealmente exageros, erros e irregularidades.

Criou numerosas missões e fez construir grande numero de escolas, destacando-se, pela sua exemplaridade, a Missão de S. Benedito da Manga e serviços sociais anexos, á qual se deve uma extraordinária obra de promoção de autóctones. Entre muitas outras iniciativas de apostolado social, que tomou ao longo deste período, conta-se o Serviço Social de Pobres, hoje com grande desenvolvimento.

Em 1950, o sr D Sebastião Soares de Resende fundou na Beira o «Diário de Moçambique», e, no ano seguinte, fez uma demorada viagem pela América do Norte. América Central e Brasil, sendo então recebido na Academia Brasileira de Letras, que o nomeou seu sócio correspondente.

As virtudes cristãs do bispo da Beira foram grandemente provadas nos seus ultimos meses de vida. Quando, em Fevereiro do ano passado, foi diagnosticada a grave doença que o afectava — com grande surpresa dos seus familiares, pois nunca se queixara dos sintomas que a prenunciavam — o sr. D. Sebastião Soares de Resende submeteu-se a tratamento em Heidelberg e Roma. Aparentemente curado, retomou logo a sua actividade normal — um dia depois de regressar á Beira partia em visita pastoral a uma missão distante 400 quilómetros daquela cidade.

Era, porém, incontível a marcha da doença. O prelado teve duas crises cardíacas, que o surpreenderam em plena actividade. Em Novembro passado, ao fim de um dia normal de trabalho, quando se reuniu com os seus padres na capela do Paço, pediu para receber a extrema-unção. Venceu, todavia, essas crises, e enquanto pôde manteve os seus hábitos de trabalho, calando as violentas dores que, sabe-se clínicamente, deviam atacá-lo.

Por fim, a conselho médico, foi a Estocolmo tentar um tratamento que pudesse minorar-lhe a atrocidade do seu sofrimento. Iniciada a primeira fase do tratamento, os médicos suecos sugeriram o regresso do prelado á Beira e, a insistente pedido do doente, desenganaram-no. Desde o dia 9 deste mês, o bispo da Beira esperava a morte, sabendo que ela podia vir de um momento para o outro. Nos ultimos dias, já nem sequer se alimentava. No meio de grande sofrimento, só se preocupava em ser fiel á sua fé e «á vontade de Deus a seu respeito». Sem exagero, dele se pode dizer que ensinou a sua fé também no sofrimento, aceitando tudo — «embora — dizia — custe, custe as visceras do coração» — pela Igreja, pelo Papa, por Moçambique, pela paz.

O sr. D. Sebastião Soares de Resende era irmão da sr.ª D. Maria Soares de Resende, do sr. José Soares de Resende, casado com a sr.ª D. Rosa Alves de Resende, da sr.ª D. Rosa Soares de Resende, casada com o sr. José Soares de Sousa, e da sr.ª D. Ana Soares de Resende, casada com o sr. Artur Pereira de Resende. Tinha 32 sobrinhos, entre os quais mons. José Soares Martins, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», e padre Sebastião Brás, director do Colégio de Ermesinde.

A família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

Condolências do Governo

Assim que foi conhecida em Lisboa a notícia do falecimento do sr. D. Sebastião Soares de Resende, o Presidente do Conselho, por intermédio do ministro do Ultramar, enviou ao vigário-geral da diocese da Beira um telegrama de condolências, em seu nome e no do Governo.

Também o sr. prof. Silva Cunha e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos dirigiram telegramas de pesar a mons. Manuel Barbosa e á família do venerando prelado.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA

FALÊNCIA DA EMPRESA CORTICEIRA DO SUL DE PORTUGAL, LDA.

LEILÃO JUDICIAL

DA UNIDADE INDUSTRIAL SITA NA RUA DO TENENTE VALADIM, N.º 12, NA COVA DA PIEDADE, ONDE OCUPA A ÁREA COBERTA DE 2.000 M² E A DESCOBERTA DE 7.000 M²

BASE: 1.500.000$00

DIA 30 ÀS 15 HORAS

Por determinação do Ex.mo Sr. Dr. Síndico da falência acima referida será posta em praça, **no próprio local,** no dia e hora indicados, esta unidade industrial, que se acha implantada num dos melhores locais da Cova da Piedade. Vender-se-á também o resto da existência, que consta de vários lotes de cortiça.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TEL.: 4 59 34 - 4 62 59

AR CONDICIONADO

Importante firma importadora de afamada marca, necessita nomear agente distribuidor para o Norte e Sul do País. Só serão consideradas respostas de firmas especializadas em ar condicionado e respectivas montagens e assistência.

Cartas com todas as informações a este jornal, ao n.º 29.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500$00
175 L.	3.500$00
215 L.	3.800$00
270 L. e 2 Portas	5.700$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)
Tel. 43136 - 536752

†

D. Bartolomeu de Noronha da Costa

(São Miguel)

FALECEU

D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria de Noronha da Costa (São Miguel), D. Marcus Soares de Albergaria de Noronha da Costa, D. Maria de Lourdes de Sousa Azevedo de Noronha da Costa (São Miguel), Dr. D. Luís Geraldes de Noronha da Costa e sua mulher, Eng.º D. Nuno José de Sousa Azevedo de Meneses de Noronha da Costa, sua mulher e filhos, D. Luís Mário de Azevedo de Noronha da Costa, sua mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu marido, pai, cunhado, irmão e tio.

O corpo do saudoso extinto encontra-se depositado na Igreja da Sé Nova, em Coimbra, donde, amanhã, 5.ª feira, 26, será trasladado em auto fúnebre para a Capela do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, onde, pelas 16 horas, será depositado em jazigo de família.

AGÊNCIA VIÚVA PINTO. SUCRS COIMBRA

HERDADE

Junto estrada nacional, barragem própria, regadio 30 hectares, possibilidades aumento, instalações pecuárias modelares, alojando muitas dezenas de cabeças de gado todas as espécies, nitreiras, silos correspondentes, água canalizada, energia eléctrica, produz arroz, tomate, forragens, cortiça, azeitona, cereais, vende à base de 6% livre o próprio ao próprio.

Apartado 47, ÉVORA

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 5 pisos, boas div. por habitação. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.300 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DESPORTOS

A ÁSIA DESPERTA PARA O FUTEBOL!...

(Serviço especial da Associated Press)

LONDRES — Os países africanos e asiáticos estão em marcha no mundo do futebol. Querem, pelo menos, dois representantes nas finais do próximo Campeonato do Mundo, no México, em 1970.

Têm, ante si, um exemplo sério. A Coreia do Norte qualificou-se no grupo asiático-africano e jogou na fase final do Campeonato do Mundo, em Inglaterra, no Verão passado. Foi o único estranho entre as quinze nações europeias e sul-americanas.

Ninguém pensou que os «homenzinhos» da Coreia do Norte tinham a menor oportunidade. Mas a todos surpreenderam ao derrotar a Itália — uma das equipas mais famosas — e chegou aos quartos de final.

Os norte-coreanos fizeram algo mais que ganhar popularidade entre os aficcionados ingleses. Propinaram um golpe aos países africanos e asiáticos, que se consideram como órfãos abandonados do futebol mundial

A Associação Inglesa de Futebol comentou na sua revista mensal «Fa News»:

«Será uma sequência automática e lógica do seu êxito, uma tentativa unida dos países africanos e asiáticos para obter uma maior representação nas partidas finais de 1970, no México.

Este interesse no jogo não é algo absolutamente inesperado. Por outra parte, constitui uma prova mais da atracção popular e universal que tem o futebol».

A África jamais teve uma equipa nas finais da Taça do Mundo. A Ásia tem apenas frouxa representação, desde que o torneio foi iniciado em 1930. As Índias Ocidentais Holandesas (agora Indonésia) competiram em França, em 1938, e foram eliminadas depois de um jogo. O torneio desenrolava-se então sobre uma base de eliminação definitiva.

A Coreia teve uma equipa no Torneio da Suíça, em 1954. Jogou dois encontros e teve que aceitar que lhe marcassem 16 golos.

Mas este ano, os norte-coreanos mostraram que uma equipa da Ásia pode ser uma verdadeira ameaça para a supremacia da Europa e da América do Sul.

Nos quartos-de-final os coreanos por pouco não realizaram o maior milagre do torneio. Estiveram á frente de Portugal, com 3-0, depois da primeira meia hora.

Finalmente, os poderosos remates de Eusébio inclinaram a partida a favor de Portugal, terminando com um 5-3 a seu favor.

Mas a revista «Fa News» comentou:

«O facto de que, no final, as honrarias hajam sido para Portugal, em nenhuma forma faz desmerecer o valente intento dos coreanos por ganhar uma fama imperecedora no seu país.

Os seus jogadores foram esplêndidos embaixadores de um povo pouco conhecido fora da Ásia Oriental e o que conseguiram fez despertar um respeito pelo futebol asiático, que não existia antes do mês de Julho».

A tentativa afro-asiática por obter um lugar extra na Taça do Mundo pode conduzir a uma batalha dentro da F. I. F. A., se os membros europeus e sul-americanos estabelecidos com maior antecedência resistirem á mudança.

O futebol propaga-se igualmente noutras direcções.

Pela primeira vez estão a organizar-se ligas profissionais nos Estados Unidos

Sir George Graham, ex-secretário da Associação Escocesa de Futebol, aceitou um lugar como secretário da Nova Liga Profissional dos Estados Unidos. Phil Woosnam, internacional galês e ex-capitão do Aston Villa, foi designado jogador-treinador do clube de Atlanta, Georgia.

Os aficcionados britânicos mostram inquietação de que algum dos seus melhores jogadores sejam aliciados a partir para a América. E conjecturam no sentido de que os Estados Unidos podem chegar a converter-se numa potência importante no mundo do futebol nos anos vindouros.

Esta não é a única parte do mundo onde o futebol se expande. Uma nova Confederação Internacional chamada «Oceana» abarca a Austrália, Nova Zelandia, Fiji e Nova Guiné.

Se este grupo consegue algum progresso, então, por conta própria, poderá aspirar a estar representado nos jogos para a Taça do Mundo dentro de poucos anos.

GEOFFREY MILLER

PROVAS DESPORTIVAS NO «CARNAVAL DA NEVE» NA COVILHÃ

A direcção do Clube Nacional de Montanhismo organiza, nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, na Colónia Infantil da Montanha, o tradicional «Carnaval da Neve», com o seguinte programa:

DIA 4, ás 16 horas: Recepção na Comissão Regional de Turismo aos «Desportistas Veteranos» que se deslocarão de diversos pontos do País e estrangeiro para tomarem parte nas provas desportivas. Seguir-se-á uma caravana automóvel para a Colónia Infantil da Montanha, onde será servido um «Porto de honra», com a presença das entidades oficiais mais representativas da Covilhã. Pelas 22 horas, baile «Pimpão», com prémios para o melhor «pimpão».

DIA 5: De manhã, provas de «sky» «Combinado Alpino», 1.as categorias (homens e senhoras). Pelas 12 horas, provas de «sky» para «veteranos», seguidas de almoço de confraternização. De tarde, 1.a marcha regular diurna Covilhã-Piornos-Colónia. Iniciação e demonstração de escalada. Ás 17 horas, «matinée» dançante. À noite, «Rei Carnaval». Pelas 21 horas, jantar á americana. Ás 23 horas, aclamação do «Rei Carnaval» e distribuição de prémios das provas de «sky».

DIA 6: De manhã, provas de «sky» «Combinado Alpino», 2.as categorias (homens e senhoras). De tarde, provas de trenós. A equipagem de trenós será constituída por 2 pessoas. Os trenós serão fornecidos pela organização. Ás 16 horas, «matinée» dançante. Noite «yé-yé»; ás 22 horas, baile dos «Beatles»; ás 23 horas, eleição de «Miss Carnaval» e suas «damas de honor»; ás 24 horas, distribuição de prémios das provas desportivas.

DIA 7: De manhã, «Combinado Alpino», provas de «sky», 3.a categoria (homens e senhoras). De tarde, provas de trenó. As pistas e horas serão indicadas pela organização. As inscrições estão abertas no Clube Nacional de Montanhismo e na Colónia Infantil da Montanha. Ás 17 horas, «matinée» infantil com palhaços e distribuição de brinquedos a todas as crianças. Ás 22 horas, baile — «Noite dos Foliões». Prémios para o melhor par de «foliões». Os bailes serão abrilhantados pelas orquestras «Os Técnicos», de Lisboa, e «Cometas Negros», de Castelo Branco.

Estarão presentes alguns desportistas ingleses e alemães.

A Emissora Nacional e a R. T. P. farão reportagens do acontecimento.

Os militares portugueses e holandeses disputam hoje no Funchal o jogo da 2.ª mão do torneio de futebol

FUNCHAL, 25 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *A' hora do nosso jornal começar a circular, está a decorrer, no Funchal, o encontro da 2.ª mão da 2.ª eliminatória do torneio militar internacional, entre as equipas de Portugal e a Holanda.*

O encontro está a ser aguardado com o maior interesse, o que, aliás, se compreende perfeitamente. Independentemente de ter sido derrotada em Eindhoven, a selecção portuguesa vai enfrentar um adversário que, de modo algum, pode deixar de ser considerado difícil.

A tarefa dos nossos jogadores é, pois, ingrata e exige as maiores cautelas. O futebol vigoroso e rápido dos holandeses não é fácil de dominar, sendo naturalíssimo que eles procurem defender ao máximo a vantagem de 3-1, que trouxeram na sua bagagem para o Funchal.

Mas, os portugueses conservam excelente moral e isso pode ser meio caminho andado para a recuperação, além de que o ambiente de carinho e confiança que lhes tem sido dispensado pela população madeirense pode ajudar a selecção militar de Portugal a tornear as dificuldades que lhe estão reservadas. No aspecto técnico os portugueses nada ficam a dever aos holandeses (essa foi a conclusão tirada do jogo anterior) e daí poder aguardar-se com certa confiança este jogo, sobretudo, depois do jogo-treino de domingo passado, em que o «onze» de Portugal se revelou, sobretudo, homogéneo.

Por outro lado, os holandeses, por impossibilidade de alguns jogadores não apresentarão a mesma formação do jogo de Eindhoven, não escondendo, até, certas preocupações quanto á formação que esta tarde alinhará no estádio de Barreiros.

☆

O jogo desta tarde, no Funchal, é transmitido pela Emissora Nacional, que para tanto enviou á Madeira, o seu locutor Fernando Garcia. A partir das 16 e 50 começou a ser escutado o resumo da 1.ª parte e o relato directo da 2.ª metade do desafio.

«GARRINCHA» joga hóquei sobre gelo

O hóquei sueco está agora em plena temporada, durante o Inverno frio do norte da Europa. Qualquer superfície gelada serve para uma «pelada» de «stick» na mão e patins de lâminas nos pés. Os campeonatos, por seu lado, são disputados em recintos confortáveis, fechados, e as pistas são artificiais, mais perfeitas para a prática da popular modalidade.

Por isso, o entusiasmo é muito grande por parte do publico, o mesmo que no Verão prefere os jogos de futebol. As «torcidas» gostam até de dar apelidos aos jogadores dos clubes seus preferidos, apelidos que fazem lembrar o próprio «desporto-rei».

É o caso do hoquista que actua num clube da capital sueca e que recebeu o apelido de «Garrincha» pela maneira de jogar o hóquei. As fulgurantes arrancadas do «Garrincha» Anderson põem o goleiro adversário em constante perigo. Ele gosta também de utilizar o corredor do lado direito e, quando se aproxima da baliza, ou remata ou, então, faz um passe atrasado para o seu companheiro melhor colocado. Quase sempre é golo, tudo segundo o figurino do brasileiríssimo Garrincha, cuja popularidade na Suécia é verdadeiramente espantosa.

Liberdade nas transferências grande vitória do râguebi

O Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Râguebi, pedido pelos Grupo Desportivo Direito, Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, Clube de Futebol «Os Belenenses» e Sport Lisboa e Benfica, reunido no passado dia 18, teve uma decisão que representa uma lufada de ar fresco e de seriedade no conturbado ambiente do desporto nacional.

Por decisão tomada por unanimidade, os râguebistas deixam de se guiar pelas normas estabelecidas para o futebol. O râguebi que fora obrigado, tal como as outras modalidades, a seguir um modelo absolutamente inadaptado a tal desporto, tomou a decisão que veio esclarecer um problema, até aqui muito mal tratado...

O râguebi é uma modalidade desportiva onde o «espírito de corpo» é, absolutamente, imprescindível. Para a criação dessa condição «sine qua non» é necessário haver amizade, emulação e companheirismo entre os componentes de uma equipa. Evidentemente, sendo estas condições de base, não há a mínima hipótese da permanência num «quinze» para um jogador que não se dê bem com os colegas. Se isso se verificar, nunca poderá ser util na manobra da equipa.

Por isso ficou estabelecido que os raguebistas, como verdadeiros amadores que são, ficam, absolutamente, livres para se transferirem no fim de cada época. Esta medida, tão contra o espírito daqueles dirigentes que se julgam donos e senhores dos jogadores, só porque estes assinaram uma ficha, além de defender a liberdade individual dos desportistas praticantes tem, além disso, a grande vantagem de permitir uma maior disseminação dos bons valores do nosso râguebi que em vez de se aglomerarem todos numa mesma equipa poderão alinhar, mais tarde, por outro «quinze», onde a sua capacidade individual permitirá uma mais rápida elevação do nível técnico e táctico de uma equipa mais fraca. Esta possibilidade contribuirá, também, para a melhoria do nível disciplinar dos jogos, pois desaparecerá o chamado «esprit de clocher» que, tantas vezes, atropela o espírito desportivo.

A decisão teve todo o aspecto de um grito de independência, autêntico grito de Ypiranga de uma modalidade que, apesar das questiúnculas entre dirigentes e dirigidos, nunca precisou, que saibamos, de comissões administrativas e tem progredido a passos largos.

Esta decisão do Congresso, organismo soberano nos destinos do râguebi, veio alinhar, oficializar uma prática tradicional entre os clubes, pois era timbre, entre todos, não oporem dificuldades á saída de qualquer jogador.

HOJE À NOITE

Actividaes da F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: Sacor-Cidla, Ferroviários-S. C. Guérin e F. C. Regina-Standard Eléctrica, na Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Lab. Engenharia Civil-M. Olaio, Comp. Carris-Totta Aliança, Acta-B. Encarnação (na mesa da F. N. A. T.), ás 21 e 15.

Actos de posse — Dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica, ás 22 horas, na sede.

Handebol de 7 — Taça «Paiva e Silva»: Madre de Deus (B)-F. Ciências, ás 22 horas, no rinque do primeiro; C. A. C. O.-Avila e Casa Pia-Boa Hora, ás 21 e 30.

Voleibol — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: Cascais-Belenenses, em Oeiras, ás 21 e 30.

FOI PRORROGADA A INSCRIÇÃO

para o «Rallye das Camélias»

O Clube Arte e Sport, atendendo alguns pedidos que lhe foram feitos no sentido de ser prorrogado o prazo para as inscrições na importante competição automobilística, que é o «Rallye das Camélias», decidiu aceitar até amanhã, ás 24 horas, os pedidos de inscrição que lhe forem apresentados, mas, sómente, na sede do clube.

O «rei Pelé

O «rei» Pelé renovará o seu contrato com o Santos

BOGOTÁ, 25 — (R.) — Pelé, o famoso jogador de futebol brasileiro, desmentiu hoje que estava a negociar a transferência para um clube europeu, devido a ter dificuldades nos seus negócios.

O «rei» revelou que renovaria em Abril próximo o seu contrato com o Santos F. C.

Pelé declarou, ainda, numa entrevista que concedeu telefónicamente de Barranquilla, a cerca de 1800 quilómetros ao norte desta capital, onde o Santos jogará amanhã com o Atlético Júnior: «Estou contente com o meu clube e não têm fundamento as notícias publicadas no Rio de Janeiro».

Um jornal da capital carioca, «Correio da Manhã», anunciou ontem que Pelé pediria ao Santos a transferência, a não ser que o clube cobrisse as perdas que sofreu recentemente nos seus negócios.

«Correio da Manhã» afirmava que Pelé não podia permanecer no Santos em quaisquer outras condições e teria de se transferir para um clube italiano.

Acrescentava que Pelé, que tem consistentemente desmentido boatos de transferência no passado, tivera ofertas de contratos de dois clubes italianos, o Inter e o Juventus.

O «Correio da Manhã» concluía dizendo que ambos os clubes italianos tinham citado uma verba de 500 000 dólares (14 240 contos) para a transferência, com um ordenado mensal de 1500 dólares (43 200 escudos), mais uma casa e um automóvel.

O Belenenses desistiu do «Regional» de handebol de 11

O Belenenses entregou na Associação de Handebol de Lisboa um ofício comunicando a sua decisão de desistir dos actuais campeonatos regionais de handebol de 11, reservando-se para, num comunicado, justificar a sua decisão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45. m — 655 kc/s — Às 6 e 20: Instrumentistas e orquestras. 6 e 30: Noticiário — Orquestras ligeiras: 6 e 50: Transmissão do Estádio dos Barreiros, no Funchal, do resumo da 1.ª parte e o relato da 2.ª, do encontro de futebol entre as selecções militares de Portugal e da Holanda; 17 e 50: O Conjunto The Shadows; 18: Noticiário, 8 e 0: Danças; 9: Noticiário regional: 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 5: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo, 20 e 0: Fados, por Alice Maia e Rau. Dias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 2 e 20: 5.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre», 21 e 44: Conjuntos ligeiros: 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Setembro Musical de Montreux, de 1966; 16 e 36: «O Milenário de Monte Saint-Michel»; 7: Interrupção; 8: Ricardo Strauss, o compositor do mês; 18 e 30: «Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo violoncelista Harra Keller, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 19 e 50: «Tocata em mi menor, BWV 914», de Bach; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos, de Sibelius; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Saint-Hubert, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas e canções; 18 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21: Noticiário, 2' e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips, 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite. 2 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1296 kc/s — Às 6: Radioramo; 8: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso: 8 e 30: Terço e bênção. da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionado; 9 e 25: Boletim do S C R.. 9 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Orquestras em voga; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar 20 e 30 Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Uma voz, quatro canções 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Valsas de Strauss; 21 e 45: Livros e leituras; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Orquestras ligeiras 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras, 22. «2.º Gong»: 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo: «Shakespeare» — apresentação de Pedro Moutinho; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Noite de ópera: «Three's Company, musica de Anthony Hopkins; versão portuguesa de Raque Botelho, João Afonso e Álvaro Malta (realização de Herlander Peyroteo com comentários do dr. João de Freitas Branco); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação: 24, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nós as mulheres; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 45: Portugal de Agora — «A Industria do Calçado»; 21: Metamorfose da Dança — um programa de divulgação e história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Um homem chamado Shenandoah; 22 e 50: Pierrot e Colombina — programa de variedades com João Maria Tudela (Pierrot), Helena Rocha (Colombina), Filipe de Brito, Conjunto os «Ekos», Thilo's Combo e «Ballet» de Águeda Sena (realização de Herlânder Peyroteo); 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla 535821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões. soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36, (845513)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos de Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D 1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleiro, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D. Pedro V. 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra. 66 (Tel 218953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Ribeiro 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av Pat'rão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Texeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783; **A. Costa —** R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● No Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja —** P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller —** R da República, 83 (Te 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 9804561
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Telef 299088)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa. 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); **Bairros —** B Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	579$00	—	579$00
Cons. 3 % I. 10	631$50	—	631$50
Cons. 3 1/2 % I. 10	740$00	739$00	740$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.250$00	—
Externo, 3.ª série cor.	—	1.270$00	1.300$00
Caut 3.ª série s/A	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás, Elect 4 %	790$00	780$00	800$00
Gás, Elect 4 1/2 %	830$00	820$00	850$00
Gás, Elect 5 %	—	925$00	950$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	81$00	82$00
U. E. P 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	—	83$00	—
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	—	870$00	900$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	995$00	993$00	1.000$00
Metropolitano	—	970$00	—
TAP	—	970$00	—
Sonefe	750$00	740$00	750$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	1.260$00
Angola	—	1.480$00	—
Burnay s/d	4.000$00	3.980$00	4.050$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	3.840$00	3.800$00	3.850$00
Portugal	—	2.900$00	2.950$00
Ultramarino	1.440$00	1.438$00	1.442$00
Agricultura	1.000$00	995$00	1.005$00
Crédito Predial	—	—	1.970$00
P Atlântico	—	6.200$00	—
Totta Allança	4.300$00	4.200$00	4.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	290$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag Casseavel	495$00	495$00	500$00
Ag das Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	90$00	88$00	95$00
Açúcar de Angola	700$00	700$00	710$00
Boror	—	115$00	120$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádá	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Cam do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	520$00	500$00	530$00
Moçambique	—	49$00	53$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00
Diamantes	1.145$00	1.145$00	1.150$00
Labato	—	420$00	425$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.000$00	—
Co. de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	—	3.900$00	4.100$00
Port de Pesca	—	955$00	—
Port de Tabacos	399$00	399$00	400$00
Tabacos de Portugal	880$00	880$00	890$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.980$00
Soce	3.000$00	2.980$00	3.030$00
U F. Azoto	1.030$00	1.030$00	1.031$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	421$00	422$00
H Alto Alentejo	214$00	213$00	214$00
H E Cávado	—	1.330$00	1.360$00
H E Zêzere	1.630$00	1.620$00	1.640$00
Nac de Electricidade	1.720$00	1.710$00	1.730$00
União Eléctrica Port.	223$00	221$00	223$00
H Douro	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Monte da Caparica e Trafaria, no referido concelho, de uma linha mista a 30 kV, com 3316 m, parte aérea com 3136 m e montada nos mesmos apoios que a linha a 15 kV Torre-Costa da Caparica, e parte subterrânea, com 180 m, do apoio n.º 15 da linha dupla Laranjeiro-Lazareto, ao posto de transformação das Novas Instalações Militares de S. João da Caparica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 196

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
PÁGINA DE AMOR — no MUNDIAL

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
2.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**
QUINZENA «WESTERN»
Hoje — Adultos — Às 18.30 horas
DUELO AO PÔR DO SOL
(de **Robert Aldrich**)
Dia 27 — **Duelo na Cidade Fantasma** (Adultos)

AVIS — Telef 53 23 60
Às 15.10 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine e **Micheline Presle** numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
EDDIE CONTRA A MAFIA

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
EDDIE CONSTANTINE indestrutível e mais duro do que nunca em
A VOLTA DE NICK CARTER
com **Nicole Courcel** e **Jeane Valerie**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme novo.. irreverente... alegre...
PÁGINA DE AMOR
com **Jean-Louis Trintignant** e **Marie Dubois**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
O ÍDOLO QUEBRADO
com **Jennifer Jones** e **Michael Parks**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um filme em continuação de estreia
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda** e **Dean Jones**
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO **LIDO**
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação
Peça programa discriminativo e compre já os seus bilhetes

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
M/ 17 anos
O SEGREDO E A CHAVE AGARRA QUE É LADRÃO

LIZ — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
O EMISSÁRIO DA MAFIA VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
NEVADA SMITH O SANGUE E A ROSA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com **Rod Taylor** e **Trevor Howard**

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de **Bryan Forbes**

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30 — 18 30 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
MARNIE
Um filme de amor e mistério com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
triunfal!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina**
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
(Adultos)
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
Um filme apaixonante e de alta classe
com **Jennifer Jones** e **Michael Parks**
O ÍDOLO QUEBRADO
A história do pecado de uma mulher a quem a idade proibira amar...
(Maiores 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
3.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear» com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45. «António e os seus «ballets» de Madrid» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Gringo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Reportagem perigoso» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sahará posto n.º 6» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A maldição da mumia» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Contrabando no rio» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Eu sou mau» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O voo de Fénix» (12 anos).

O bailarino António e a sua companhia dão hoje um espectáculo a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

O grande bailarino espanhol António, mundialmente apreciado pela sua classe invulgar, prontificou-se a colaborar, com toda a sua companhia, num espectáculo de beneficência, a realizar esta noite, no Teatro Monumental.

O produto reverterá para a Liga Portuguesa Contra o Cancro e para a Sociedade Espanhola de Beneficência, instituições da mais louvável intenção humanitária, pelo que António deixará ligado o seu nome não só á presente temporada da sua arte, em Lisboa, mas, também, áquelas duas associações.

Ao lado de António, estará a grande bailarina Rosário, outro nome de cartaz internacional, bem como toda a sua companhia, constituída por quarenta e cinco figuras, igualmente prestigiosas na arte do bailado e da musica do país vizinho. Assim, a noite de hoje no Monumental, será de dupla beleza: arte e humanitarismo, num espectáculo invulgar, cheio de movimento e cor, além da graça e da alma espanholas.

Ao espectáculo, que apesar de extraordinário não levou a alterar o preço dos bilhetes, assistem o Chefe do Estado e membros do Governo.

A final de San Remo no próximo sábado através da R. T. P.

A R. T. P. transmite a final do Festival de San Remo, que consta da apresentação das catorze canções apuradas nos dias anteriores, em duas eliminatórias, em que foram interpretadas trinta canções.

Na final, as canções serão apresentadas por artistas italianos e depois, por artistas estrangeiros convidados para o efeito, após o que se procederá á votação para apuramento da canção vencedora.

A emissão será apresentada por Mike Buonjorno e por Renata Franco.

As eliminatórias contam com a presença de artistas de grande prestígio tais como Bobby Solo, Connie Francis, Dalida, Pepino di Capri, Dionne Warwich, Sérgio Endrigo, Cláudio Vila, Domenico Modugno, Tony Dallara, Gigliola Cinquentti, Nico Fidenco, Eduardo Vianello, Ornella Vanoni, Les Compagnos de La Chanson, Lucio Dalla, etc.

Os países que aderiram á transmissão do Festival são: Alemanha, Bélgica, Espanha, Jugoslávia, Portugal e Suíça (da Eurovisão) e URSS, Bulgária, Roménia, Alemanha do Leste, Checoslováquia e Polónia (da Intervisão)

Novos corpos gerentes
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique escolheu e elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Jaime Franco, José Pereira Junior e José Vieira Cassis.

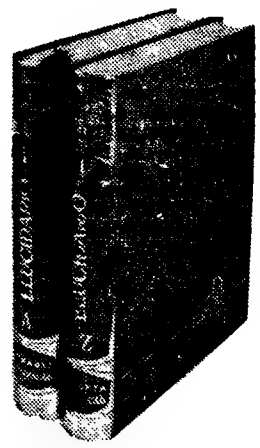
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O filme «A Greve», 1924, de Eisenstein, será brevemente exibido em Paris, numa versão sonora, com musica de Prokofiev. Esta película, a primeira longa metragem do célebre realizador, conta em seis episódios a história da brutal repressão de uma greve organizada numa oficina metalurgica em 1912.**

■ **Jean-Luc Godard anunciou que começa a girar em Fevereiro um filme intitulado «A Chinesa». Não forneceu pormenores, mas sabe-se que a protagonista será uma estudante chinesa domiciliada em Paris.**

■ **Começa a rodar-se em Março, a cores e sob a direcção de Joel Le Moigne, o filme «O Consórcio», cujos principais papéis estão distribuidos a Martine Carol, Eddie Constantine, Johnny Hallyday e Jean Eskenazi. Esta película, que marca o regresso de Martine Carol aos estudios franceses, é produzida por Claude Cohen.**

FREI JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO



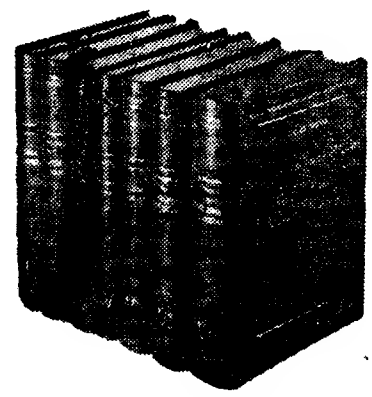
Está à venda, completa, a famosa obra «ELUCIDÁRIO DAS PALAVRAS, TERMOS E FRASES...» — edição organizada pelo Dr. Mário Fiúza, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano

Esta publicação contém o texto da 1.ª edição acompanhado de todos os acrescentos, correcções, alterações e novos vocábulos que VITERBO deixara preparados para uma futura edição que agora se realizou enriquecida de exaustivos índices — onomástico, toponímico e lexilcal — que permitem a consulta rápida de qualquer vocábulo ou assunto.

Começar-se-á a publicar pròximamente um terceiro volume que conterá comentários actualizados a todos os vocábulos de VITERBO e outros acrescentados pelo organizador da edição. Deste modo, a obra completa constituirá um dicionário da nossa língua arcaica.

2 volumes encadernados em balacuir, cada vol. ..... 530$00
Cada volume encadernado em carneira ..... 675$00
PODE SER FORNECIDA EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS
ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

As Grandes Correntes da História Universal



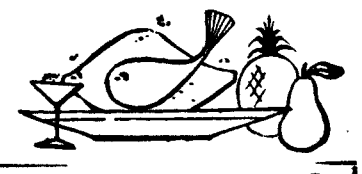
por **Jacques Pirenne,** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc 172$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta á
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C - DT.º ——— **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....
NOME (Bem legível) .....
ENDEREÇO .....

bom apetite



restaurante arameiro
Trav St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
5.ª-FEIRA
FAVAS À TONY
ENCERRA AS 2 HORAS
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.º circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE! ..
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel. 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Grande Mordomo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tu viverás» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Livre á quarta-feira» (17 anos).

Pedida a intervenção de U Thant para que os goeses obtenham o reconhecimento de um estatuto fiel às suas aspirações

(Continuação da 1.ª página)

texto da nota oficiosa do Governo português, publicada no passado dia 20, acerca do plebiscito efectuado pela União Indiana nos territórios de Goa, Damão e Dio:

«Tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª o texto completo de uma declaração do Governo português acerca dos territórios de Goa, Damão e Dio e de um plebiscito ou «referendum» efectuado naqueles pelo Governo da União Indiana. Segundo os resultados anunciados pela Imprensa internacional, e não obstante todas as pressões de que foi vítima e apesar da posição de desvantagem que lhe foi criada, o povo de Goa, Damão e Dio exprimiu de uma forma clara a vontade de manter e defender a sua individualidade própria e afirmou sem equívoco que rejeita qualquer anexação ou integração na União Indiana. A despeito dos resultados do plebiscito e do seu significado, deveremos entender que aquele representa uma simples fase do processo de destruir Goa, Damão e Dio, e esse processo continuará a ser desenvolvido e aplicado pelo Governo de Nova Delhi, com o objectivo de se opôr e de aniquilar os anseios legítimos do povo goês, como o atesta a repressão já desencadeada após o plebiscito. Mas para defesa daquele competem ás Nações Unidas indeclináveis deveres. Como Goa é território que expressamente consta da resolução da Assembleia Geral n.º 1542 (XV), de 15 de Dezembro de 1960, e porque o povo goês tem direito á protecção prevista nas normas das convenções internacionais relativas ao respeito das minorias e da sua língua e cultura, assim como da sua religião e nacionalidade, não se afiguram assim legítimas duvidas acerca das explícitas responsabilidades que cabem ás Nações Unidas nesta matéria. Na consulta agora feita ao povo de Goa, Damão e Dio apenas era lícita a escolha entre duas opções, e qualquer das escolhas não era do agrado da generalidade da população. Tem a União Indiana o dever de permitir ao povo de Goa, Damão e Dio uma opção entre a submissão directa ao Governo de Nova Delh e o estatuto que corresponda ás aspirações legítimas daquele. Para o efeito afigura-se que se impõe uma intervenção do secretário-geral da O. N. U. Finalmente, o Governo português, sem prejuízo da sua posição e dos seus direitos, deseja ser informado da situação dos muitos milhares de nacionais portugueses e da forma como os seus direitos políticos têm sido e serão protegidos.»

Comunicado do Movimento pró-libertação de Goa

Num comunicado hoje distribuido á Imprensa, o Movimento pró-libertação de Goa afirma, nomeadamente:

«Ao povo destes territórios foi-lhe dado sómente duas alternativas: integração de Goa no vizinho estado indiano de Maharashtra e de Damão e Dio no vizinho estado indiano de Guzarate ou continuar como territórios da União, sob a administração de Nova Delhi. Deve-se acentuar que lhe foi negado a escolha fundamental de aceitar ou recusar a ocupação, pela força, do seu território, pela União Indiana. O Movimento pró-libertação de Goa não tem duvidas de que se essa escolha lhe fosse permitida, o povo de Goa, Damão e Dio recusaria a ocupação indiana por esmagadora maioria. De qualquer modo, é significativo que o povo de Goa, Damão e Dio tenha escolhido permanecer unido. É uma demonstração clara dos laços que o unia através dos séculos. Estes laços permaneceram mais fortes que as tremendas pressões exercidas sobre ele pelas forças políticas indianas».

O presidente do M.P.L.A. recusa-se a tomar parte nos trabalhos de uma comissão da O.U.A.

KINSHASA, 25 — (A. N. I.) — A reunião em Kinshasa da Comissão de Libertação pertencente á Organização da Unidade Africana, marcada para o próximo dia 28, parece antecipadamente comprometida, dada a recusa de comparência de uma das organizações que a integram — o M. P. L. A., Movimento Popular para a Libertação de Angola. Segundo notícias transmitidas por Rádio Brazzaville, onde se situa a sede do M. P. L. A., o presidente daquela organização antiportuguesa, dr. Agostinho Neto, teria escrito ao secretário-geral da O. U. A., Diallo Telli, e ao general Mobutu, declarando-lhes que em face das violências de que são vítimas em Kinshasa os membros da Organização, perseguidos pela hostilidade dos partidários de Holden Roberto, não julgava fácil comparecer á referida reunião.

O costureiro André Courrèges, cujo «regresso» constitui a sensação do momento no mundo da moda parisiense. As criações de Courrèges são consideradas as mais racionais para a nossa época.

DE GAULLE CONVIDOU OS RESPONSÁVEIS INGLESES A VOLTAREM A PARIS DENTRO DE ALGUNS MESES

LONDRES, 25 — (F. P.) — Segundo diversos comentadores, entre os quais o chefe dos serviços de política estrangeira do «Financial Times», o general de Gaulle teria convidado os responsáveis britânicos a voltar a Paris, dentro de alguns meses, para novas conversações.

Este «prazo de reflexão» permitiria ao Gabinete britânico fazer o balanço, no fim da digressão europeia de Wilson, a terminar, em princípio, em 8 de Março, e proceder a consultas com os países da Commonwealth, bem como os seus parceiros da E.F.T.A.

Aliás a França — observa o «Financial Times» — só difícilmente poderá tomar uma decisão definitiva antes da reunião de alto nível dos «Seis», marcada para princípios de Abril, em Roma, e antes da conclusão das negociações do «Kennedy Round», prevista para o fim da Primavera ou princípios do próximo Verão.

WILSON DEVE PARTIR ESTA TARDE PARA LONDRES

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Devido á reunião semanal do Gabinete francês, esta manhã, a segunda jornada das conversações entre o presidente de Gaulle e o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, foi adiada para a tarde, com início previsto para as 15 horas (de Lisboa).

Wilson, que ainda hoje deve regressar de avião a Londres, parece ter decidido conceder uma conferência de Imprensa antes da partida.

Entretanto, segundo os círculos diplomáticos da capital francesa, nada indica que o presidente de Gaulle tenha alterado a atitude assumida em Janeiro de 1963, quando vetou o ingresso do Reino Unido no Euromercado.

— DIZ-SE EM LONDRES

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado condecora depois de amanhã, numa cerimónia a efectuar ás 17 horas, no Palácio de Belém, as individualidades que mais se distinguiram nos trabalhos preparatórios do novo Código Civil. Estarão presentes o ministro da Justiça, os chanceleres dos três grupos de ordens e alta magistratura.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Mota Veiga.

● **Ministro da Marinha**

O titular da pasta da Marinha recebeu, hoje, o sr. W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, os deputados sr.as dr.as D. Sinclética Torre e sr. Horácio Silva, de Angola, e sr. dr. José Janeiro Neves, de Moçambique.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, hoje, o sr. bispo de Bragança e Miranda, o sr. dr. Calvet de Magalhães e o musicólogo sr. José Atalaia.

Teria saído de Espanha o suposto assassino de Mohammed Khidder

MADRID, 25 — (F. P.) — A fotografia do suposto assassino de Mohammed Khidder, Yucef Darkmuche, figura hoje na primeira página dos jornais espanhóis. Os comentários que a acompanham indicam que as testemunhas do crime — nomeadamente a viúva — reconheceram, formalmente, na pessoa de Yucef, o homem que disparou sete tiros contra o antigo tesoureiro da F. L. N.

Mas parece que apesar de todas as precauções da Polícia, o «suspeito n.º 1» conseguiu fugir, graças a um automóvel com matrícula francesa cujas chapas foram trocadas e, talvez, graças á utilização de um passaporte francês falso.

As diligências continuam activamente, em colaboração apertada com a Interpol.

Eusébio distinguido

PARIS, 25 — (F. P.) — O referendo da Associação Internacional da Imprensa Desportiva, na qual participam as associações nacionais de jornalistas especializados em desporto, atribuiu o quarto lugar ao futebolista português Eusébio, nos prémios atribuídos aos melhores desportistas, relativos a 1966. O primeiro lugar coube ao atleta norte-americano Jim Ruyn.

Acolhimento cordial dispensado a Nikolai Podgorny em Itália

ROMA, 25 — (F. P.) — A visita oficial de Nikolai Podgorny ocupa lugar de relevo na Imprensa italiana, que salienta o carácter «cordial» ou «caloroso» do acolhimento dispensado ao chefe do Estado soviético.

A Imprensa governamental e moderada acentua a importancia das questões económicas, ontem examinadas, nas primeiras conversações ítalo-soviéticas, e só depois se refere ás questões políticas que hoje devem ser retomadas.

«Il Popolo», órgão da Democracia-Cristã (á qual pertencem o presidente do Conselho, Aldo Moro, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani), escreve: «Falou-se na questão do Vietnam, em que, como se sabe, as posições são divergentes, tudo confirmando o desejo comum de encaminhar o conflito para uma solução política que ponha termo a uma guerra atroz. Foram, também, abordados os temas do desarmamento, em que a Itália tem uma posição particularmente avançada, e da segurança europeia, problema que está a ser discutido por diversas chancelarias, mas que é de um interesse comum evidente para todos os países do continente».

Visita de inspecção ao Regimento de Infantaria 16

ÉVORA, 25 — Em visita de inspecção ao Regimento de Infantaria 16, deslocou-se, de tarde, a esta cidade, o sr. general João Alexandre Caeiro Carrasco, director da Arma de Infantaria, que se fazia acompanhar do sr. coronel Marafusta Marreiros. Acompanha-o, também, o sr. general Correia Barrento, comandante da II Região Militar.

O visitante só amanhã segue para Lisboa.

Liga dos Bombeiros Portugueses

No próximo dia 29, ás 11 horas, na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, proceder-se-á á assinatura do termo de posse dos directores eleitos no ultimo congresso nacional para o biénio de 1967-1968. Nessa ocasião deslocam-se a Lisboa, para o efeito, vários comandantes do Norte.

Num acampamento de refugiados, em Phu Cuong, no norte de Saigão, crianças vietnamianas deliciam-se com uma ducha, enquanto seus pais, algures, continuam sujos de terra queimada...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

QUINHENTOS MORTOS DEVIDO ÀS INUNDAÇÕES NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Quinhentos mortos, centenas de desaparecidos e prejuízos materiais calculados em dois milhões e 500 mil dólares — é o balanço oficial provisório das cheias catastróficas ocorridas na região do Rio de Janeiro.

Até agora apareceram apenas os corpos de 20 das 200 pessoas soterradas, devido a desprendimento de terras, na serra Arara.

O DESPORTO FAZ SURGIR NOVO TIPO DE MULHER

O artigo que o prof. José Esteves subscreve no boletim do departamento desportivo da associação dos estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Janeiro do corrente ano, versa um assunto de interesse feminino: «A Promoção Desportiva da Mulher».

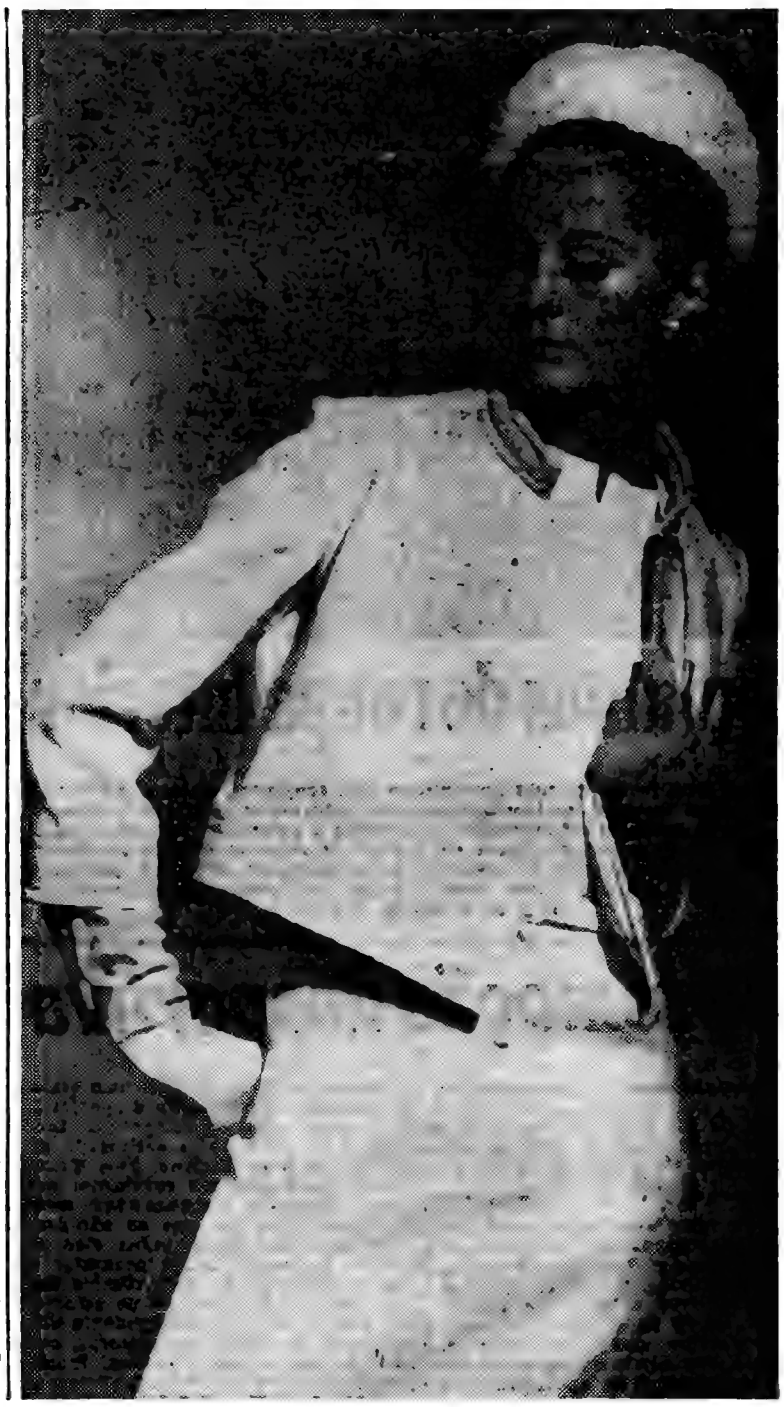
Depois de ter traçado a evolução do desporto, prática em princípio ligada ás actividades masculinas e á preparação da guerra, o autor aponta a revolução industrial como o factor que facilitou a generalização dos exercícios gimnodesportivos, aceites como um processo de valorização educativa, recreativa e higiénica das grandes massas populacionais, e escreve:

«Mas foi preciso, naturalmente, que as raparigas conseguissem os mesmos direitos de frequência escolar e os mesmos direitos de preparação e exercício profissional para que vencessem, de igual modo, a barreira da prática desportiva. Quer dizer: a conquista das actividades gimnodesportivas aparece ainda mais atrasada que a promoção das outras actividades de carácter social. O preconceito (necessàriamente falso) da perda da feminilidade da mulher, no desporto, só desapareceu depois do desaparecimento de muitos outros, que, no mesmo género, afirmavam a sua inferioridade, em relação ao homem. Em vez, e apenas, da sua particular diferenciação, no paralelo contra este.

Surge um novo tipo de mulher, mais elegante e mais apto, em consequência de melhor alimentação, dos cuidados higiénicos, da libertação das tarefas mais ou menos pesadas, no período do crescimento; e da prática da ginástica e dos desportos.

Para ilustrar a sua afirmação de que «a afirmação negativista dos prejuízos desportivos na feminilidade não tem qualquer séria comprovação», o autor dá o exemplo da comunização apresentada pelo italiano Terzi no Congresso Internacional de Psicologia do Desporto, realizado em Roma, em Abril de 1965, que resumia um estudo pormenorizado feito sobre o comportamento psicomotor no trabalho de

(Continua na página seguinte)



As duas bonitas jovens que se vêem na gravura em cima e ao lado envergam dois trajos para ténis, da colecção de Teddy Tinling, de Londres, para 1967. Confeccionados em Dacron são constituídos por uma túnica que desce sobre um «collant», em cima, e uns calções, ao lado. Embora o que possui as «raquettes» bordadas na túnica seja mais requintado do que o outro, guarnecido com um singelo recorte, são ambos muito graciosos

PONTINHOS NEGROS NAS PÁLPEBRAS INFERIORES

A excentricidade na maquilhagem dos olhos é divulgada através das revistas estrangeiras e das fotos que as agências noticiosas enviam para os jornais. Ao vermos, contudo, estas fotografias publicadas pensamos nos exageros da moda, nas suas criações absurdas, mas não nos passa pela ideia que possam ser adoptadas, pelo menos para andar na rua.

Afinal, enganamo-nos. A maquilhagem «op», com dois sinais negros junto das pálpebras inferiores, passeia descontraída nas ruas de Lisboa, no rosto bonito de algumas garotas portuguesas. Não verão as pequenas como ficam caricatas?

Aspecto livre e juvenil —tendência da moda italiana

Os costureiros italianos apresentaram, nas ultimas semanas, as suas colecções, em que sobressai a preocupação de dar á mulher um aspecto leve, juvenil.

As saias continuam a aparecer curtas, menos curtas, porém, do que a famigerada mini-saia. O joelho fica a descoberto, mas sem os exageros que se verificaram nas grandes cidades europeias, principalmente Londres e Paris.

As saias muito curtas cortam a silhueta. A jovem forte e baixa parece mais pequena e forte. Prevendo isto, Fourquet sugeriu as meias com solas e saltos a condizer com os vestidos, criando assim uma nova espécie de calçado. Os calções tufados com meias a condizer constituiram outra novidade na colecção deste costureiro, assim como uma combinação que tem qualquer coisa de exótico e de antigo.

A princesa Irene Galitzine apresentou a linha A, conseguida através de saias rodadas, enviesadas ou com pregas. Os seus

(Continua na página seguinte)

CONJUNTO MUITO ELEGANTE, em macio tecido de lã cor de areia. Largos pespontos nas mangas, na gola subida e na orla do casaquinho. Boina de «vison» pastel. Criação de Nina Ricci — Jacques le Brigant — Paris

VIMOS PARA SI..

Pensámos maduramente antes de iniciarmos a nossa conversa semanal. Temos, no arquivo uma boa meia duzia de artigos com interesse (em nosso entender, claro), com que poderíamos preencher, sem preocupações, esta secção. Mas supomos que faltaríamos á verdade se não disséssemos que, esta semana, a unica coisa que vimos para vós, em toda a parte e em todas as ruas, foram... já sabem o quê! Isso mesmo, SALDOS.

Temos imensa pena de nunca ter percebido bem o mundo do comércio. Nunca trabalhámos no ramo, nem temos, na família ou entre os amigos mais próximos, quem tenha feito a sua vida por essa rota. Se assim fosse, talvez pudessemos perceber como é possível a um comerciante, que paga tremendas alcavalas de impostos, vender por cem o que antes vendia por duzentos. Há aqui um mistério que escapa ao nosso entendimento, porque de duas uma: ou quando vende por duzentos tem lucros exorbitantes, ou, quando salda por cem, perde dinheiro. Deste dilema não há que fugir.

Bem, mas o melhor será não aprofundar muito a questão. Vamos antes, com calma, aproveitar a oportunidade para fazer compras em condições vantajosas. Por nós, sabemos já o que não vamos comprar. Querem a lista? Aí vai:

(Continua na página seguinte)

Conjuntos de roupa interior

Estas duas jovens alemãs apresentam dois conjuntos, quentes e leves, de roupa interior, confeccionados num novo material «Neva tricon». Estes modelos foram apresentados durante a Exposição Internacional de Roupa Interior, realizada em Colónia, e revelam a nova tendência da roupa interior influenciada pelos desportos. Não são, porém, destinados sòmente a ser usados pelas praticantes de desportos, mas em todos os dias frios

(Continuação da página anterior)

— Tecidos brilhantes, dourados ou prateados. Estiveram tão em moda este ano que para o ano são intragáveis.

— Tecidos ás florinhas pequenas, ou padrões «op». Os primeiros marcam indelévelmente um vestido como sendo de há dois anos, e os segundos acusam — Verão de 1966.

Então o que vamos comprar? Artigos que é muito difícil encontrar em saldos, porque nunca passam de moda: os clássicos. Fazendas lisas, padrões sóbrios, corte clássico. Se repararem bem, nos saldos de pronto-a-vestir, para cada dez vestidos com folhinhos aparece um camiseiro. Ah, mas quando aparece, vale a pena comprar; daqui a três ou quatro anos ainda estará na moda...

Leitoras amigas, não percam a cabeça. Pensem duas vezes antes de se decidirem, porque depois da compra feita não se admitem trocas. Tenham cuidado com os padrões muito «batidos», com as cores exóticas que caem verticalmente na época seguinte, com os «monos» de há cinco ou dez anos que aparecem sempre para ver «se desta vez é que vai». Tenham cuidado com as medidas, vejam os cortes centímetro a centímetro para não terem surpresas desagradáveis. E, pelo amor de Deus, não arranjem dores de cabeça; lembrem-se de que ainda falta uma semana para terminar este infernal mês de Janeiro, o tal que, para a maior parte dos empregados, tem 40 dias... De que lhes servirão os cortes acumulados no armário, os sapatos dentro das caixas á espera do bom tempo, as carteiras compradas num momento de alucinação (afinal, com que vestido vai usar aquela bolsa lilás, que foi tão barata mas não «liga» bem coisa nenhuma?), de que lhe servirão todas essas compras feitas á pressa, se nos ultimos dias do mês tiver que sustentar a família a sardinhas de conserva?

Calma, amigas. Os saldos duram ainda até 4 de Fevereiro. Há tempo para pensar, para comprar bem. E lembrem-se, em Agosto há mais... E para o ano também.

Um abraço da «saldista» numero 1

MARIA ADELAIDE

COMO ENGOMAR VESTIDOS DE MALHA

Para engomar vestidos de malha de maneira a deixá-los como novos sugerimos que se proceda da seguinte maneira: estender o vestido na tábua de engomar, colocar por cima um pano humido e passá-lo com um ferro pouco quente. A malha fica vaporizada, toma a forma que se lhe pretenda dar e adquire o brilho de nova.

MODA ITALIANA

(Continuação da página anterior)

manequins exibiram chapéus de abas largas, no estilo dos «cow-boys». Os reversíveis apresentados por esta costureira são em seda de cores vivas. A cor, a roda, os folhos e as pregas foram as características dominantes nos modelos desta colecção.

Riva optou pelas cores alegres e o estilo camiseiro. Os casacos curtos da sua colecção tinham o mesmo corte que as camisas dos homens.

Os pormenores dominantes da colecção de Barentzen foram as correntes de metal a servir de cintos para os seus casacos de corte justo. Nos cintos de cabedal viam-se medalhões de metal.

A promoção desportiva da mulher

(Continuação da página anterior)

parto de 700 gestantes, as quais tinham frequentado o curso de psico-pedagogia do parto da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Turim.

Os resultados alcançados pelas raparigas em provas de Atletismo e Natação são iguais ou superiores aos verificados em provas masculinas idênticas, há 30 ou 40 anos. O atraso desportivo das mulheres é, pois, consequência da desigualdade social e de oportunidades oferecidas ás juventudes masculina e feminina.

E informa o prof. José Esteves:

«Daquele número, 38 pacientes eram praticantes regulares do desporto: 7, em actividades de competição formal, e 31 em simples actividade de recreação e de higiene. Pois quase todas estas senhoras revelaram um comportamento psicomotor mais perfeito e regular que as não-desportistas. Em quase todas elas se notou um maior poder muscular e um melhor autodomínio rítmico das contracções, de sensação de esforço, de bem-estar e de conhecimento das próprias possibilidades motoras, nos vários tempos do trabalho. Igualmente se verificou uma confiança e uma serenidade superiores, e limitados sinais mímicos de mal-estar ou dor.»»

A prática do desporto traz, pois, á mulher uma valorização física, incluindo no que diz respeito á gestação e ao parto. Prossegue o articulista rebatendo a afirmação de que o desporto masculiniza a mulher, pois as raparigas masculinizadas «já o eram antes de se dedicarem ao desporto».

Quanto á inferioridade física da mulher em relação ao homem, afirma o prof. José Esteves que a diferença começa a tornar-se, embora lentamente, menos pronunciada, «graças á superior elasticidade, economia e precisão de movimentos femininos, e que esta já não se mede em termos de simples comparação de força muscular.

CAUNY
O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

SALDOS NA Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55
OS MAIORES SALDOS QUE A Cassandra TEM FEITO
em cintas, soutiens, vestidos, malhas e lingerie

AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA *Dias 4, 5, 6 e 7*				VOLTA *Dias 5, 6, 7 e 8*
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c.	1-30
18-41	c.	Loulé	p.	20-45
18-55	c.	Faro	p.	20-31
19-55	c.	V. Real Santo António-Guadiana	p.	19-35
19-06	c.	Portimão	p.	20-13
19-32	c.	Lagos	p.	19-48

vida mais bela e confortável com
SINGER*
Uma marca de fábrica da The Singer Company

REAPARECEM AS CARTAS DE AMOR

EMBORA MENOS ROMÂNTICAS

DO QUE NO TEMPO DE MUSSET E GEORGES SAND

Um jovem casal parisiense, em instância de divórcio, encontra-se para a tentativa denominada «de conciliação». Ela tem 19 anos, ele 22. Ela expõe as suas razões de queixa e confirma que não quer retomar a vida em comum.

— No entanto — deixou escapar — ele escrevia-me cartas de amor tão belas, antes de nos casarmos!

Documentos de convicção nos processos de divórcio

Portanto, em 1967 ainda se escrevem cartas de amor... Será mais exacto afirmar que se escrevem de novo.

Médicos, psiquiatras, aqueles ou aquelas que dirigem os serviços de consultas conjugais — e, enfim, os próprios interessados, estão de acordo: após um assaz longo período, durante o qual os telefonemas e os telegramas, algumas linhas, de poucas palavras, substituírem as cartas de amor dos tempos passados, a carta de amor volta a estar em moda.

A melhor prova: os advogados servem-se d e l a s, frequentemente, nos processos de divórcio, nos processos de reconhecimento de paternidade, etc.... Nos processos em que, convém notá-lo, os antagonistas têm menos de vinte e cinco anos.

O reaparecimento deve-se (indirectamente) aos «ídolos»

Se a carta de amor reencontra os seus títulos de nobreza, na era espacial, é graças, em parte, aos «ídolos».

Com efeito, é raro que aos 14... 15... 16 anos, rapazes e raparigas não tenham o(s) seu(s) ídolo(s) a quem, para fazer como toda a gente, enviam cartas ternas ou ardentes, sempre a solicitar a sua foto com dedicatória. Ora, no dia em que eles (elas) encontram a sua alma gémea, menos célebre e menos fotogénica que uma estrela ou um ídolo, mas que lhes trará como compensação o seu amor, o hábito de lhe exprimir a sua paixão transpõe-se — transfere-se, para empregar o termo da psicanálise, automáticamente para o (a) eleito (a).

A carta de amor que o empregado bancário escreve á sua amiga verdadeira, é, então, na realidade, a que ele queria enviar á B. B. á Claudia Cardinale ou á Ursula Andress; e a resposta é, inconscientemente, destinada a Alain Delon ou a Johnny Hallyday.

Mistura de sentimentalissmo e de cinismo inimagináveis

Isto significa que o estilo e o teor das cartas de amor 1967 só têm muito vagos e longínquos pontos comuns com as que Chopin ou Musset escreviam outrora a Georges Sand. São mais directas, mais realistas, mais eróticas. Uma mãe, que cometeu a imprudência de ler uma carta de sua filha de 16 anos e meio, confessou... ter ficado doente. Classificou-a de «mistura de sentimentalismo e de cinismo inimaginável». E quando, cometendo um novo erro, falou dela a sua filha, aquela, nada constrangida, lançou-lhe á cara:

— Foi bem feita, mamã, não tinhas nada que a ler.

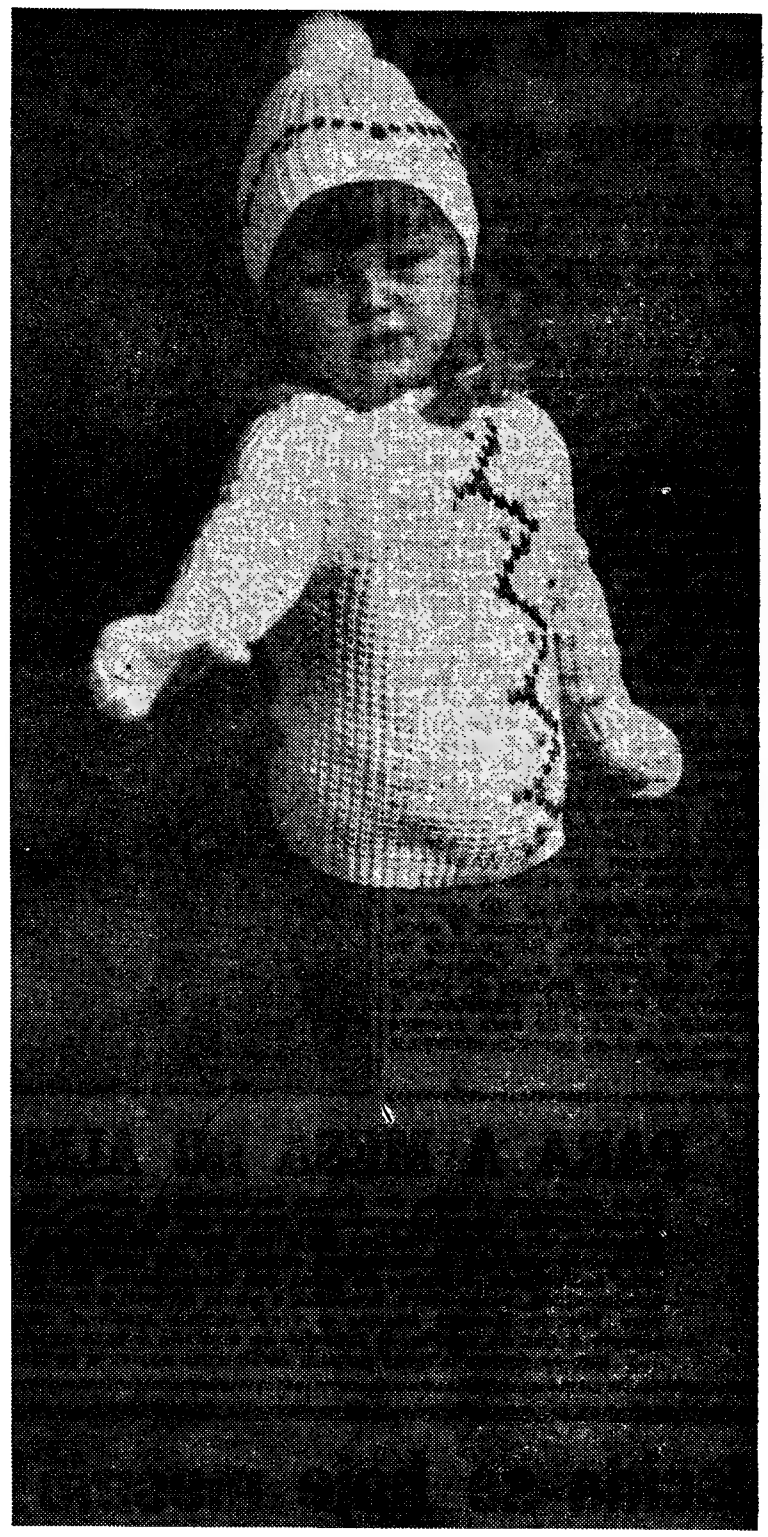
As raparigas — mais «ousadas» do que os rapazes

Acrescentemos, aliás, que na opinião unânime, as cartas das raparigas são — de muito longe —, mais ousadas, cínicas, directas e eróticas que as dos rapazes.

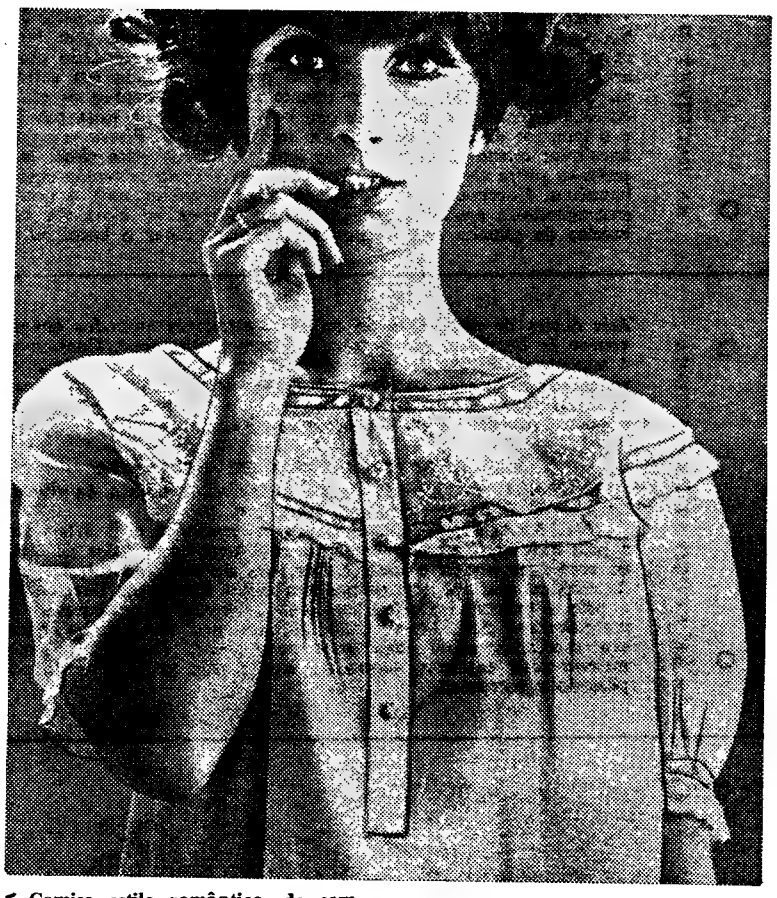
Mas, como o fez notar noutro dia o professor de francês dum liceu parisiense muito «na moda» o facto de se escreverem de novo cartas de amor, ainda que «pouco convenientes», e um bocadinho cínicas, denota certo romantismo, embora involuntário ou inconsciente.

Sem dúvida alguma, involuntário e inconsciente.

AGNÈS PELLETIER



Camisa de noite bordada



Camisa estilo romântico, de cambráia cor-de-rosa bordada no «empiecement» com linha Ancora branca. Tem ainda a guarnecê-la um entremeio e renda valenciana

Conjunto de malha para criança

Gracioso conjunto de Crylor para criança de 2 a 4 anos. As calças são azuis-escuras e a camisola, tal como o gorro, é branca bordada com filosela Âncora vermelha e azul-escura no tom das calças

CONSELHOS DE BELEZA

OS OLHOS

Em tempos muito distantes, a beleza era um dom. As fadas inclinavam-se (ou não), em determinado instante, sobre um berço, faziam um leve gesto e a sorte ficava assegurada para a vida inteira... Mas, actualmente, a beleza já não é apenas um dom... A beleza faz-se brotar e conserva-se, melhora-se e eterniza-se, graças á cosmética moderna. Produtos fascinantes, que revitalizam e rejuvenescem, tornam a mulher, em cada dia, mais sedutora.

Diz-se em Paris que «Lancôme» faz mais bela a beleza. E assim é, com efeito!

Queremos hoje falar apenas dos olhos. Para que os olhos estejam sempre luminosos, há que dar-lhes: sete ou oito horas de sono perfeito; uma hora de repouso durante o dia; banhos com uma loção adstringente, de preferência medicinal, que suprima a congestão das pálpebras, e, todas as manhãs, uma suave massagem com «Adien Rides».

Usem-se cosméticos de absoluta confiança, como, por exemplo, o «Lancomatic», para as pestanas (também as revitaliza extraordinàriamente), e o «Ombre Mate en Compact», em verde, azul ou cinzento, para as pálpebras superiores. Um traço de lápis tornará mais espessas as sobrancelhas. Mas que a cor do lápis seja de um castanho adoçado, para não carregar o parecer.

À noite, há que retirar cuidadosamente a maquilhagem dos olhos (como se retira toda a maquilhagem, afinal, para se dormir com a pele bem limpa), banhando as pálpebras, em seguida, com a loção, para as refrescar.

Com estes pequenos cuidados teremos olhos saudáveis e um olhar luminoso e feliz.

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — A professora de musica D. Maria Inez Mazoni Cunha Rosa, D. Ofélia da Cunha e Silva, a menina Maria Garete Lopes Alves e o menino Miguel de Oliveira Marques Alçada Padez.

Amanhã — D. Maria Leonor da Costa Félix Oom, a menina Maria Olívia Miguens Gil, a menina Fernanda Idalete Santos de Sousa Machado e o menino Lino Henriques Alves Pinto.

Dia 27 — Os meninos José Guilherme da Silva e Albuquerque, Julio Manuel da Silva e Albuquerque e Eduardo Jorge Alves Morato Farinha.

Dia 28 — A engenheira D. Maria Amélia Chaves de Almeida Fernandes, D. Marie Emília Cordeiro de Sousa e o menino José Paulo de Oliveira Taveira Viana Baptista.

Dia 29 — D. Alda Ramalho Gonçalves, menina Helena Maria dos Santos Jesus e menino Vítor Manuel Tavares da Silva.

Dia 30 — D. Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira, D. Maria Luísa Rimentel, D. Fernanda Quintino Berardo, D. Alice Martins Pinheiro de Sá e menina Ilda de Sousa Fernandes.

Dia 31 — D. Consuelo Varona de Freitas e menina Antónia Maria Gonçalves Lage.

Dia 1 de Fevereiro — D. Maria Antónia de Oliveira Seabra, D. Ester dos Santos Madeira de Figueiredo, D. Zulmira Poge e menina Maria Gabriela Andrade Freitas.

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

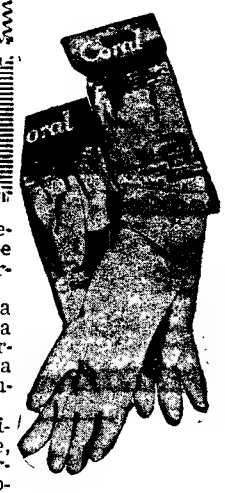
TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

suregrip Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

À VENDA NA

FENÍCIA

NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA

CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Tel. 32 16 45

Uma dona de casa deve saber que...

■ *...o conhecimento das propriedades nutritivas dos diversos tipos de alimentos determina uma escolha mais racional, substituindo os alimentos que se não poderem obter por outros com qualidades equivalentes.*

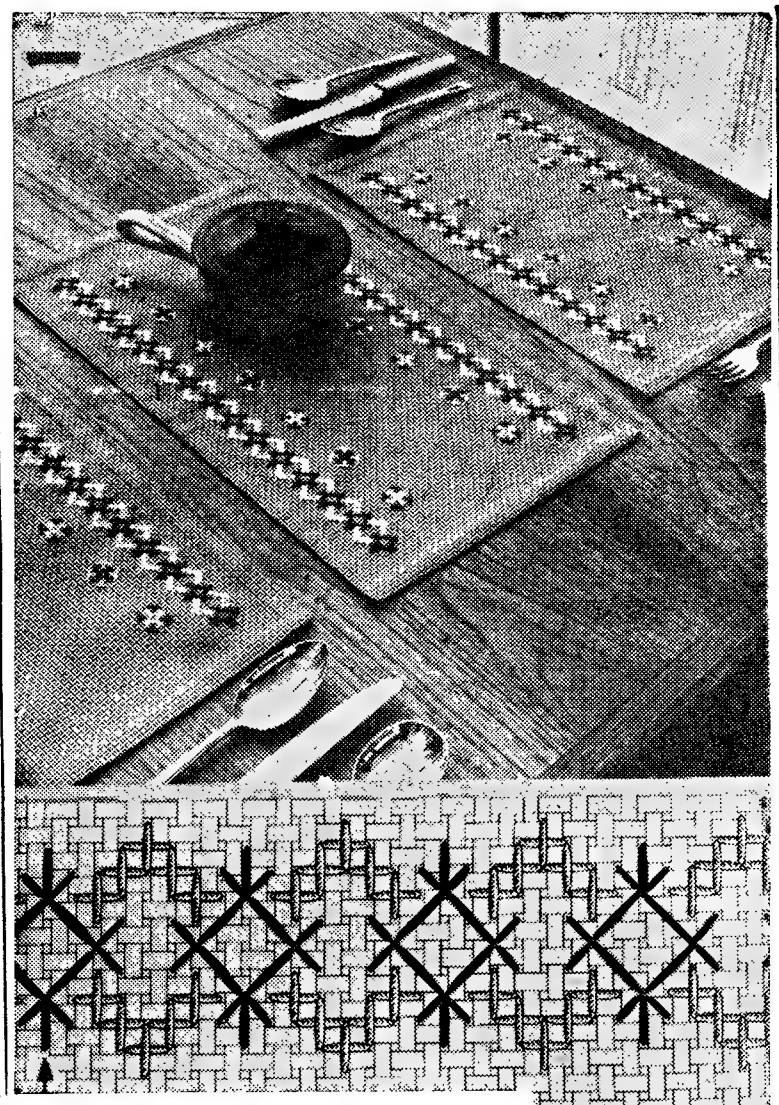
■ *...a necessidade de calorias na alimentação aumenta até aos 18 anos aproximadamente. Um adulto com cerca de 70 quilos de peso e com uma actividade moderada necessita de 2500 calorias diárias — uma alimentação semelhante à de um indivíduo de 12 anos.*

■ *...é indispensável mastigar bem e devagar, sendo preferível comer em menor quantidade e em maior número de vezes do que é habitual.*

■ *...se obtêm 50 gramas de hidratos de carbono em dois papos-secos, 1 litro de leite, oito colheres de arroz cozido, mal cheias, duas bananas, 250 gramas de uvas, quatro batatas (250 gramas) e cinco colheres de sopa de feijão cozido.*

■ *...uma colher de sobremesa de manteiga ou margarina tem 10 gramas de gordura; 5 nozes a mesma quantidade; 2 fatias de toucinho entremeado, 45 gramas de queijo, 22 amendoins, 14 azeitonas, 1 copo de 3 decilitros e 1 colher de azeite possuem também 10 gramas de gordura. Para os doze anos a necessidade diária é de 100 gramas.*

■ *...um bife de 100 gramas, 3 ovos, meio litro de leite, 100 gramas de peixe, 50 gramas de amendoim (sem casca) e 45 gramas de queijo contêm 20 gramas de proteínas. A necessidade diária de uma criança de doze anos é de aproximadamente 80 gramas.*



PARA A MESA DO ALMOÇO

Para guarnecer a mesa do almoço continuam a usar-se, em vez da grande toalha, os «napperons» que podem ser de tecido bordado, de «crochet» ou tecidos rústicos mais ou menos fantasiados no tear. O modelo que vos apresentamos consta de um conjunto de toalhinhas individuais, e centro de mesa um tanto maior. São de «toile» quadriculada, verde-clara, bordados a ponto de cruz e ponto lançado, com filosela Âncora branca e verde-escura tendo-se empregado sempre 4 fios na agulha. O desenho do bordado é aqui exposto para que as nossas leitoras possam fácilmente copiar o bordado

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão frade, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 a 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1/2 chávena de arroz, 1 cebola, uma colher das de sopa, de sumo de limão, água, q. b., sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho desde a véspera coze-se o feijão-frade e a cebola em água simples. Pisa-se com um maço, coa-se pelo passador fino e junta-se á água em que foi cozido. Tempera-se com o cubo de caldo de galinha, a margarina e deita-se-lhe o arroz. Logo que o arroz esteja bem cozido rectifica-se o tempero de sal, deita-se-lhe a pimenta e o sumo de limão.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhaus pequenos recheados

INGREDIENTES — 2 bacalhaus pequenos, 200 g de miolo de pão branco, 2 ovos cozidos, 3 gemas de ovos, 125 g de presunto, 2 cebodas grandes, 3 dentes de alhos, 1 raminho de salsa, azeite, q. b., farinha, q. b., sal e pimenta, q. b.

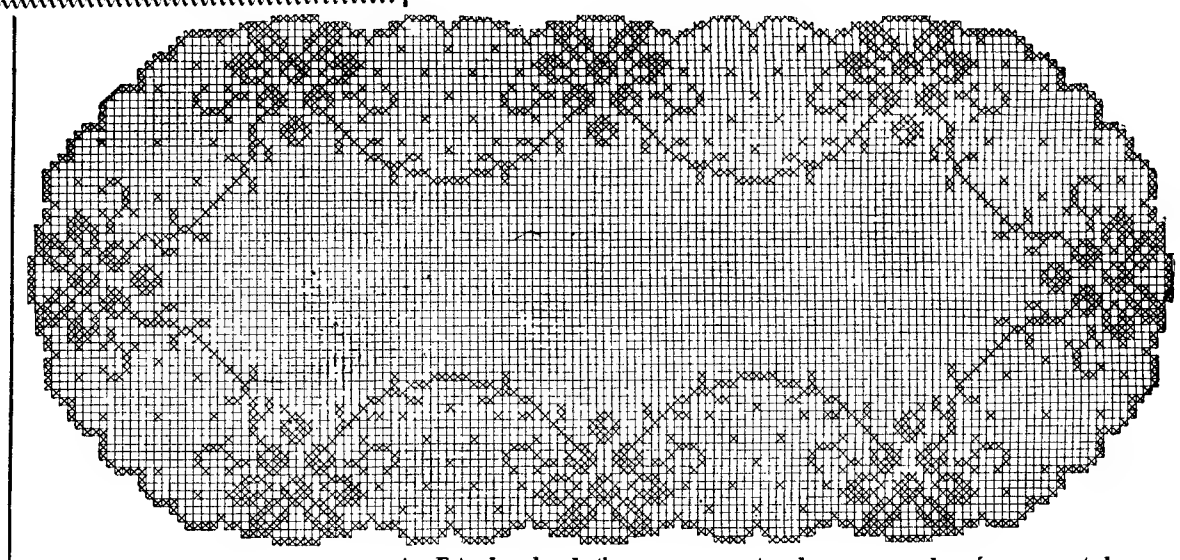
PREPARAÇÃO — Põem-se os bacalhaus de molho durante 24 horas. Escamam-se e tira-se-lhes as espinhas do meio sem lhes rasgar a pele. Prepara-se o recheio fazendo-se um refogado com azeite, cebola, um alho picado e o presunto cortado em cubos pequeninos. Quando estiver levemente aloirado juntam-se os ovos cozidos e picados, o miolo de pão bem esfarelado, a salsa picada e o tempero de sal e pimenta que seja necessário. Põe-se um dos bacalhaus estendido com a parte interior voltada para cima. Espalha-se sobre ele o recheio. Por cima do recheio põe-se o outro bacalhau. Cozem-se as extremidades dos bacalhaus uma á outra empregando-se agulha e um fio grosso. Põe-se ao lume um tabuleiro de esmalte com azeite bastante para fritar o bacalhau e dois dentes de alho. Quando os alhos estiverem aloirados envolvem-se os bacalhaus em farinha e fritam-se no azeite. Contam-se 4 minutos de fritura de cada lado. Servem-se no próprio tabuleiro rodeados de batatas cozidas polvilhadas com salsa picada. Querendo-se fazer um recheio mais rico podem juntar-se-lhes uns poucos de camarões ou berbigões cozidos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Castanhas cobertas com chocolate

INGREDIENTES — 500 g de castanhas, 1 tableta de chocolate, água, q. b., erva-doce, q. b., sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as castanhas sem lhes tirar a pele interior. Cozem-se em água com uma colher, das de chá, de erva-doce pisada e meia colher, das de café, de sal. Depois de cozidas, mas inteiras, mergulham-se em água fria. Tira-se-lhes a pele e enxugam-se sobre um pano. Derrete-se o chocolate e mergulham-se nele, uma a uma as castanhas que logo a seguir são colocadas sobre uma rede para secar. Depois de secas mete-se cada castanha dentro de uma forma pequena de papel plissado e servem-se.



Este desenho destina-se a um centro de mesa que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60. Corresponde-lhe um «napperon» redondo que será publicado numa das próximas páginas femininas. Fornecemos este mesmo desenho, no tamanho natural do «crochet», mediante a quantia de 12$00 que deve ser enviada em selos de correio à Página da Mulher. «Diário de Lisboa» Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Como desentupir o lava-louça

Uma pedra de carbonato de soda colocada no sítio da válvula dissolve toda a gordura acumulada nas canalizações, deixando-a derreter lentamente.

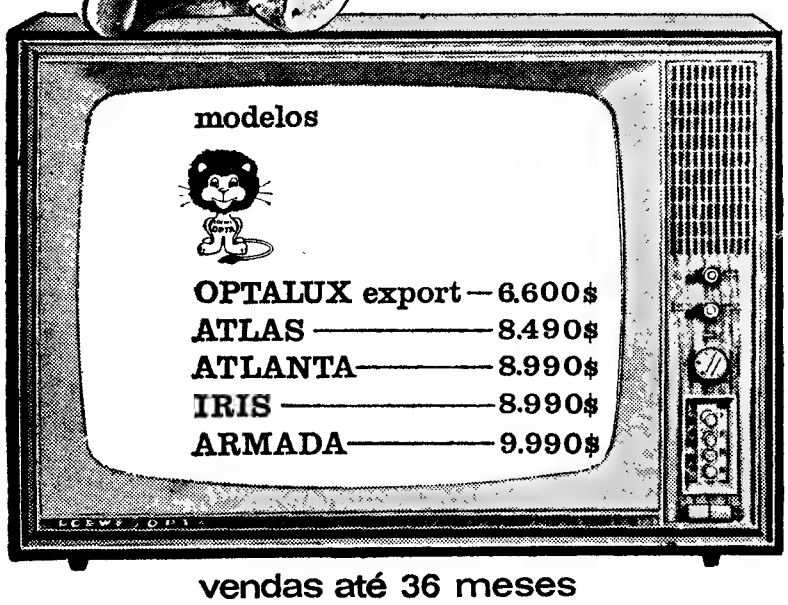
Dá também resultado ligar um tubo de borracha na torneira e colocar a outra extremidade junto do cano entupido. Abre-se a torneira ao máximo para que a força da água empurre os detritos.

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59
em sensacional campanha



vendas até 36 meses
em condições excepcionais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

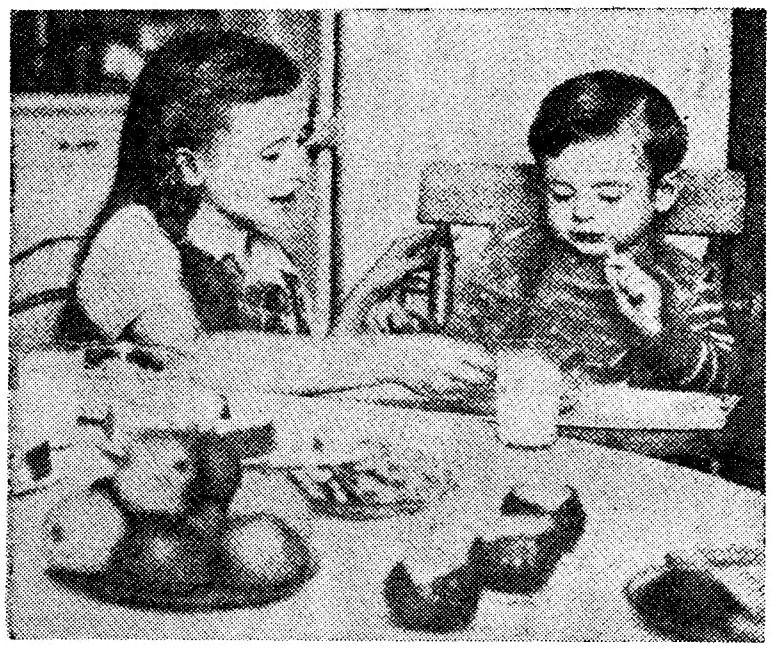
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APONTAMENTO

O leite e a fruta são dois dos alimentos mais necessários ás crianças: pois não são?

Nalguns países, as crianças escolares recebem uma ração suplementar de leite diária, oferecida pela escola. Não se poderia fazer o mesmo entre nós?

Bem sabemos como, nos ultimos anos e, principalmente, em certas épocas, o leite escasseia. Mas há-de haver solução para esse problema, que não é de somenos importancia para a saude e o normal desenvolvimento das nossas crianças. Não será talvez muito fácil, mas é, com certeza, possível promover a transformação de terrenos incultos ou mal aproveitados em boas pradarias, e mutiplicar a criação de gado leiteiro de modo que o País possua o leite de que necessita.

E a fruta? Os especialistas saberão, também, como consegui-la em quantidade suficiente, nesta mimosa terra, onde as mais variadas espécies frutíferas vicejam como em reino próprio.

Será só preciso a conjugação de iniciativas, esforços, boas vontades, será, para que as nossas crianças tenham, á entrada da escola, um bom copo de leite, e á merenda uma boa dose de fruta.

E que resultados famosos, imediatos, adviriam para a saude, o desenvolvimento, a alegria, a felicidade do nosso Povo! A apostar!

M. L. NAMORADO

Tenho tanta pena!

...Das crianças que vão correndo nos passeios, a quem os automóveis atraem com o seu movimento e ruído, e que atravessam, inconscientes do perigo, as ruas. Só depois o adulto as leva pela mão, mas aperta-lhes o pulso, raivoso magoa-as, descarregando sobre elas a tensão pavorosa do minuto que só por seu descuido viveu.

Tenho tanta pena das crianças coradas de prazer e correria, com as blusas de fora e os cabelos colados á testa pelo suor, que caem no degrau e a quem o adulto diz: «Até gostei! Agora já estás quieto!»

Tenho tanta pena da garota das tranças que uma tarde, numa cozinha alegre, partiu uma peça de pirex... Lembro-me que era grande e transparente, redonda como uma asa. E os estilhaços nos azulejos, e os ralhos, e o pranto. A tempestade que tudo aquilo junto formou no meu espírito!

Leitora, queria pedir-lhe se lembrasse de que o seu filho é um ser sensível, com uma capacidade de alegria e tristeza maior do que a sua. Para ele o seu susto é pânico, a sua frase infeliz é injustiça, o seu ralho deixa-o psiquicamente abatido. Se ele é uma criança normal, distingue quando age bem e quando procede mal, e onde ele não souber ainda distinguir só a sua calma, o seu amor, a sua paciência o poderão ensinar.

A alegria das crianças é um dom maravilhoso que nós, adultos, bem gostaríamos de possuir.

Não cortemos, pois, bruscamente, o seu entusiasmo as suas correrias, as suas brincadeiras. Porque, quando á euforia sucede a tristeza, a «queda» é tão grande que deixa marcas, e compete ao educador evitar que essas marcas aconteçam.

Num mundo onde fossemos compreensivos e ponderados, onde conseguíssemos a razão com o amor, eu não sentiria, nunca, esta confrangedora pena das crianças...

MARIA LISETE

A CRIANÇA DEVE TER CUIDADO

ENSINE o seu filho a ter o máximo cuidado com as coisas que pede emprestadas e a devolvê-las em estado impecável, com uma palavra de agradecimento, logo que já não precise delas.

Problemas das leitoras

O problema da nossa amiga e leitora Joana — lembram-se? O pequenito de sete anos que por vezes adormece, sentadinho á porta da casa, á espera que a mãe regresse do trabalho — este problema interessou profundamente as outras leitoras, e muitas nos escreveram, algumas oferecendo-se para tomar conta do menino, na ausência da mãe.

Joana, não podemos comunicar directamente consigo, porque não nos mandou o nome completo nem a direcção. Mas a boa nova aqui fica, e oxalá estas amigas possam, realmente, ajudá-la a resolver o seu problema.

Ao mesmo tempo, este movimento de simpatia levantado á roda do pequenito de Joana pode muito bem ser o início daquela obra que ainda não existe entre nós e que se torna tão necessária: escrevam-nos, mas com nome completo e morada, as leitoras que precisam de ajuda para os seus meninos e as que estão dispostas a dá-la — e teremos muito gosto em pôr em contacto umas com as outras.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Tenha o máximo cuidado com a sua maneira de falar. Uma verdadeira senhora não pronuncia «certas» frases ou palavras e, basta um olhar, uma expressão de surpresa ou reprovação, para que «os outros» se não atrevam a pronunciá-las na sua presença. Isto é absolutamente assim, mesmo nesta época em que a liberdade de linguagem se tornou moda e «chique». Também é certo que a mãe, sem poder evitar que os seus filhos, «lá fora», oiçam «tudo», consegue, no entanto, que eles cedo compreendam «como» devem falar. E esta «higiene» da linguagem não é das coisas menos importantes na sua educação.

TERÇA-FEIRA

Não deve haver dois critérios para a educação das crianças: um enquanto elas são pequeninas (e a tudo se acha graça, e tudo se desculpa) e outro a partir dos cinco, sete ou dez anos (em que «já têm obrigação de compreender»...) É claro que não se vai exigir o mesmo comportamento a crianças de idades tão diferentes. Mas a atitude do educador — que deve ter sempre presente a idade da criança — não pode deixar de seguir a mesma linha de rumo.

QUARTA-FEIRA

Mantenha estreita colaboração com os professores dos seus filhos. Isto não quer dizer que os procure constantemente e os importune com problemas que os pais «têm o dever» de saber resolver sózinhos. O que se pretende é que não falte a entrevistas e reuniões de pais para que seja convidada, que dê toda a colaboração que a Escola lhe peça, e que não hesite em procurar os professores se realmente «não compreender» o que se está passando com os seus pequenos.

QUINTA-FEIRA

Não estabeleça comparações, quando pretende aconselhar o seu filho. — «Porque não és, porque não fazes como o Francisquinho?» — Certamente está pensando na simpatia e delicadeza que sempre descobriu no Francisquinho. Mas quem lhe garante que o seu filho — que talvez o conheça muito melhor!... — não está vendo o amigo sob um aspecto muito diferente: cínico, dissimulado, fanfarrão...

SEXTA-FEIRA

Prometa o menos possível. E prometa, somente, aquilo que pode cumprir.

Prometer constantemente é o melhor caminho para tornar a criança interesseira.

Prometer e não cumprir é abusar da credulidade infantil e transformar essa credulidade em rebelião.

SÁBADO

Não troce das crianças: das suas faltas de jeito, das suas certezas, dos seus desgostos... Nada é mais respeitável do que uma criança. Tratá-la com respeito não é só ensiná-la a respeitar as outras pessoas. É também facilitar o seu desenvolvimento normal, sadio.

DOMINGO

Faça tudo quanto em si caiba para que os seus filhos sejam alegres. Comece por lhes dar o exemplo da sua disposição: calma, optimista, sem oscilações frequentes e despropositadas. A alegria autêntica, profundamente sentida, é uma das grandes riquezas que podemos ensinar os nossos filhos a cultivar.

O desenvolvimento das crianças

Repouso e sono

Depois da alimentação parece-me que o repouso e o sono são as coisas mais importantes a modificar na maneira de criar as crianças nos meios rurais.

Os meninos durante os primeiros meses necessitam muito de repouso, devem passar todo o tempo deitados.

Já tenho ouvido certas pessoas lamentaram as criancinhas de um ou dois meses por estarem sempre deitadas. Devem aborrecer-se, dizem; pensam que as crianças, como elas, se cansam de estar deitadas e anseiam por levantá-las, a fim de lhes aliviar as costas... como se fossem velhos...

Não; as crianças, enquanto não se sentam, devem passar a vida deitadas Não se aborrecem nem se cansam. Assim é que estão bem.

Se muitas choram quando se deitam acordadas é porque não souberam criar-lhes bons hábitos. Nas primeiras semanas enquanto a mãe tinha mais tempo e todas as outras pessoas de família queriam pegar um bocadinho no menino, este passou a maior parte do seu tempo ao colo.

Todas as vezes que o bebé chorou se lhe pegou imediatamente, e o bebé acostumou-se a andar sempre nos braços e já não quer outra vida. Quando lhe não pegam, chora. E não é porque esteja melhor ao colo, é só porque assim está habituado.

Acreditai. Nenhuma criança deixará de se sentir bem deitada se os pais quiserem.Para isso basta que, logo desde os primeiros dias o desejem, que tenham paciência para os ouvir chorar um pouco, nessa altura.

Que descanso que este hábito dá ás mães e que vantagens para o desenvolvimento das crianças.

Quando os meninos nascem, um dos órgãos que está mais incompletamente desenvolvido é o sistema nervoso.

Nas crianças que se mantêm em sossego, o sistema nervoso vai-se desenvolvendo com regularidade; naquelas que andam sempre ao colo, obrigando as a ver muitas coisas diferentes, barulhos, conversas, *pairando* por elas, como se costuma dizer, não as deixando descansar um momento, porque ora se mudam para um braço, ora para outro, ora se levantam, ora se deitam, etc., o seu sistema nervoso, assim excitado torna-se irritável e estas crianças são mais rabujentas, dormem menos, são muito mais difíceis de criar e não se desenvolvem tão bem

Logo desde o nascimento se devem deitar os meninos uma vez para um lado e uma vez para o outro.

O hábito de ter os meninos deitados no seu bercinho, noite e dia, até á idade de três meses é de tal maneira util para o seu desenvolvimento e para a regularidade da vida da família, que causa espanto que não seja praticado por todas as mães.

Não encontro explicação para este facto senão a tal rotina inconsciente.

Repito: não é preciso puxar pelas crianças para que sejam espertas. Antes pelo contrário: quanto mais em sossego se desenvolverem melhor funcionará o seu sistema nervoso.

Todos apreciam as gracinhas dos bebés, e logo que eles começam a interessar-se pelo que se passa á sua volta, obrigam-nos a fazer habilidades, a fixar coisas que têm de repetir a toda a gente. Não digo que o não façam, mas que não abusem porque os prejudica.

Também não vale a pena obrigá-los a fazer tem-tem, segurá-los pelas mãos para que andem quando ainda não são capazes de se sustter nas pernas, etc.

Deixem-nos á vontade, alimentem-nos convenientemente e eles andarão em época própria. Se, ao ano, um menino não anda, é necessário consultar o médico para se corrigir a tempo a causa deste atraso.

Limpeza das crianças

É um outro factor da maior importancia no desenvolvimento dos bebés

Quem percorrer os nossos meios rurais ficará, com certeza, impressionado com o estado de sujidade das crianças. É muito difícil nestes meios ter os meninos sempre limpos, já porque as condições de vida permitem que se sujem com mais facilidade, já porque as mães têm pouco tempo para os limpar.

Temos de mudar de rumo e procurar que haja maior limpeza nas crianças. Vários factores devem ser considerados e um dos principais e unico agora focado é que as mães e pais se convençam de que a limpeza é necessária e util. Sem isso, nenhuns ensinamentos darão fruto.

A limpeza não é só uma questão de *boniteza:* é uma necessidade para a saude.

O banho diário para os bebés, mesmo nos meios rurais e pobres, é fácil de conseguir, se as pessoas se convencerem de que é vantajoso.

Um pequeno alguidar de barro e poucos litros de água são o suficiente As crianças que tomam banho diário desenvolvem-se melhor, porque o banho não só limpa por fora, mas também limpa por dentro, pelo seu efeito sobre a circulação do sangue.

Por isso, mesmo as crianças que não têm sujidades agarradas á pele, devem tomar o seu banho diário. Pouco importa a hora. Se a mãe não pode, pelos seus afazeres, dar o banho da manhã, pode dá-lo pelo meio dia ou mesmo á noite. O que é preciso é que não o dê depois do menino comer; deve ser dado sempre antes da refeição .em água morna, cuja temperatura se experimente com o cotovelo, que se deixa estar uns instantes na água para ter bem a noção do estado de aquecimento desta.

Deve ser rápido e dado numa casa onde não haja correntes de ar. Cinco minutos chegam para dar banho a um bebé.

Antes de meter o menino dentro de água, as mães devem ter o cuidado de colocar junto de si a toalha para o limpar, o pó, as roupas a vestir, para não andar o menino molhado ou embrulhado em toalha humida a passear pela casa.

Deve-se sempre lavar a cara e as mãos dos bebés quando se sujam, para evitar que as moscas sejam para eles atraídas.

DR.ª CUSTÓDIA DO VALE

(A Higiene, a Criança e o Conforto do Lar)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 25 — Em doze Estados da União Americana reina a desolação. As inundações nos vales de Ohio e Mississipi (curso superior) alcançaram, na noite passada, proporções de verdadeira catástrofe nacional.

«A cifra dos mortos — que se conheça — é superior a 60. Os prejuízos atingem a cifra de 100 milhões de dólares e 400 000 pessoas encontram-se sem abrigo. A falta de alimentação, o frio que apareceu, a chuva contínua são outros tantos factores que fazem recear sèriamente a declaração de uma epidemia. Já se assinalam casos de «influenza», escarlatina e pneumonia em certas regiões de Ohio e Kentucky.

«Em Cincinnati o fogo — novo flagelo — veio juntar-se aos terríveis efeitos da cheia. Os dois flagelos conjugados destruiram nesta cidade 42 casas e causaram sete mortos. As casas inundadas ascendem a 1500. Em Memphis (Tennesee) morreram 14 pessoas.»

CURIOSIDADES

● Voltaire e a dama ignorante

Com a audácia própria da ignorância, a mulher do marechal do Luxemburgo teve o desplante de, no dia seguinte ao da primeira representação de «Orestes», escrever uma longa carta a Voltaire, criticando a peça.

O grande escritor, revestindo-se de paciência e condescendente bondade, limitou-se a esta resposta breve e da mais fina e mordente ironia:

«Senhora marechala: Orestes não se escreve com H. — Respeitoso servidor. Voltaire».

● Na era da máquina

Apresentaram em Los Angeles uma máquina gigantesca e complicada, que pesa umas duas toneladas.

E para que serve? Pois é para engraxar sapatos — mas pode escolher a pomada própria para a cor do calçado...

● Poderoso microscópio electrónico

Os cientistas alemães prof. Ernst Ruska e o dr. Dieter Rieke aperfeiçoaram, no Instituto Max Planck, o microscópio electrónico de maior potência em todo o mundo. Torna visíveis os átomos, o que tem especial importancia para a Medicina.

O Instituto Max Planck, em Berlim, já recebeu encomendas de dois desses microscópios electrónicos, destinados ao Instituto Max Planck de Investigação de Proteinas, em Munich, ao Instituto de Biofísica e de Microscopia Electrónica, em Düsseldorf.

● Estudantes

Nas cinquenta escolas superiores científicas da Alemanha estiveram matriculados no semestre de Verão do ano findo 250 047 estudantes, dos quais 28 220 «caloiros».

Nesse mesmo período estudaram em universidades e escolas superiores daquele país 21 991 estrangeiro, entre eles 1430 primeiranistas.

ANEDOTAS

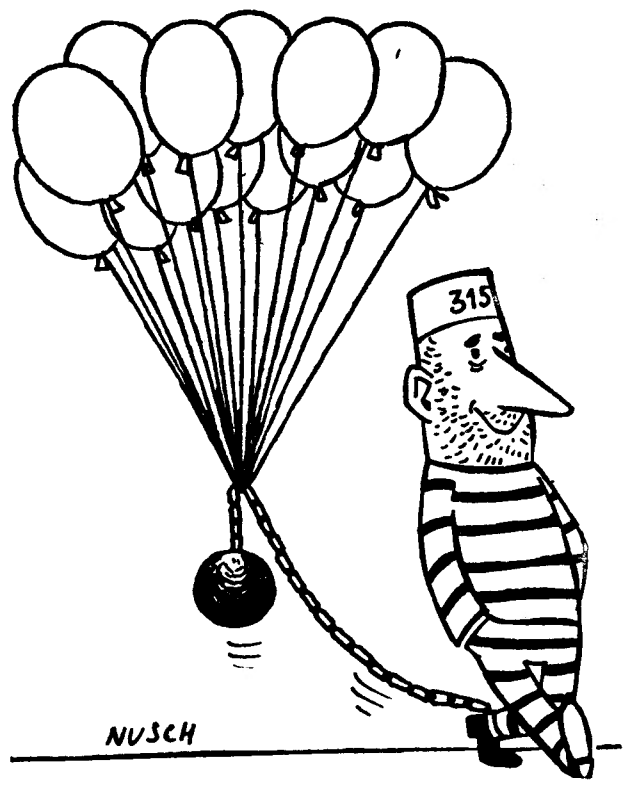
■ **Certo cantor exibe-se num teatro de ópera. Durante a primeira ária, o publico murmura; na segunda, os espectadores assobiam e, na terceira, o cantor começa a ser alvejado com tomates podres... O pano desce e o artista retira-se para o seu camarim, onde o espera o director do teatro, furioso. Então, num tom despreocupado, o cantor exclama:**

— Se eu desse ouvidos aos espectadores, tenho a impressão de que nunca mais cantaria!...

■ Dois amigos encontram-se:

— Porque razão andam os Silvas a aprender chinês?

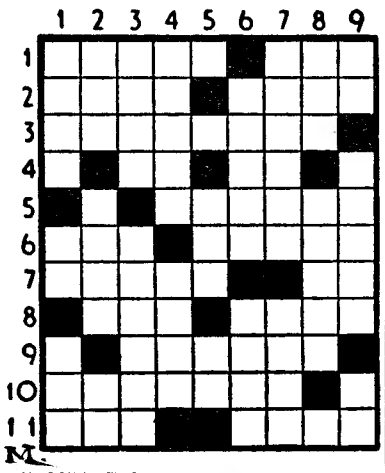
— É fácil de compreender: adoptaram um bebé chinês e querem estar aptos a percebê-lo, mal ele comece a falar!...



SEM PALAVRAS...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4353



HORIZONTAIS: 1 — Provecto. O qual. 2 — Junte. Mau. 3 — Salientais. 4 — Nota de musica. Pronome reflexo. 5 — Idiotas. 6 — 16.ª parte da rupia. Imóvel. 7 — Liga. Símbolo químico do érbio. 8 — Pertenço. Sara. 9 — Relativo a urso. 10 — Que muda contínuamente de lugar. 11 — Rale. Rancor.

VERTICAIS: 1 — Pau. Carta de jogar. Um cento. 2 — Pronome pessoal. Período de tempo. Nome de letra grega. 3 — Borras. Torna louro. 4 — Prefixo que designa «sol». Persiste. 5 — Zombe. Símbolo químico do estanho. 6 — Tocam de leve. Menciona. 7 — Quedo. Juntas. 8 — Gritos de dor. Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de «éter». 9 — Preposição. Empregara. Sózinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4352

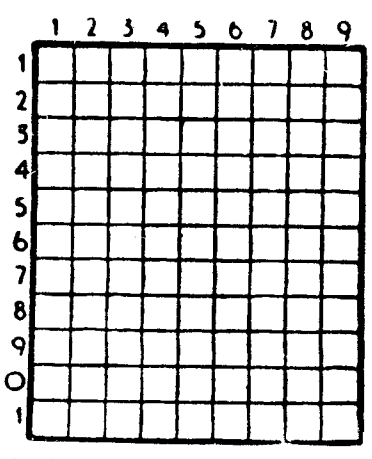
HORIZONTAIS: 1 — Diminuir. 2 — Moreira. 3 — AC. Rio. Mi. 4 — Sunda. CÃO. 5 — Mãe. Vá. 6 — Pó. Pisei. 7 — Ar. Dá. QUE. 8 — Mio. Seu. 9 — Ornassem. 10 — LADRA. Tom. 11 — Austero.

VERTICAIS: 1 — Mas. Amola. 2 — Cumprira. 3 — Im. NÃO. Onda. 4 — MORDE. Aru. 5 — Iria. Passas. 6 — Neo. Vi. És. 7 — Ui. Casquete. 8 — Irmã. Eu. Mor. 9 — Raio. Ien. Mó.

(Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8198



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Palestina destruída pelo fogo do céu, com Sodoma, para castigar a imoralidade dos seus habitantes. 2 — Batráquio. Imitar. 3 — Gosta muito de. Ruído. 4 — Falha. Símbolo químico do gálio. 5 — Rio que banha Portimão. Prefixo que designa três. 6 — Publicara. 7 — Fileira. Cidade de Espanha. 8 — Nota musical. Veja. 9 — Nome duma letra. Rio da Suíça. 10 — Paralisara. Pronome reflexo. 11 — Susceptibilidade do organismo á acção de certas substâncias inofensivas para a maioria dos indivíduos da mesma espécie.

VERTICAIS: 1 — Agradecida. Apresenta como prova. 2 — Uma das cores da bandeira belga. Artigo definido (ant.). 3 — Lavrada. Pronome pessoal. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Acrescentei. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 5 — Pedras de moinho. Letra grega. Unidade de trabalho. 6 — Recusar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nesse lugar. 7 — Víscera dupla. Conta. 8 — Batráquio. Erros tipográficos. 9 — Equipai. Que é do ar.

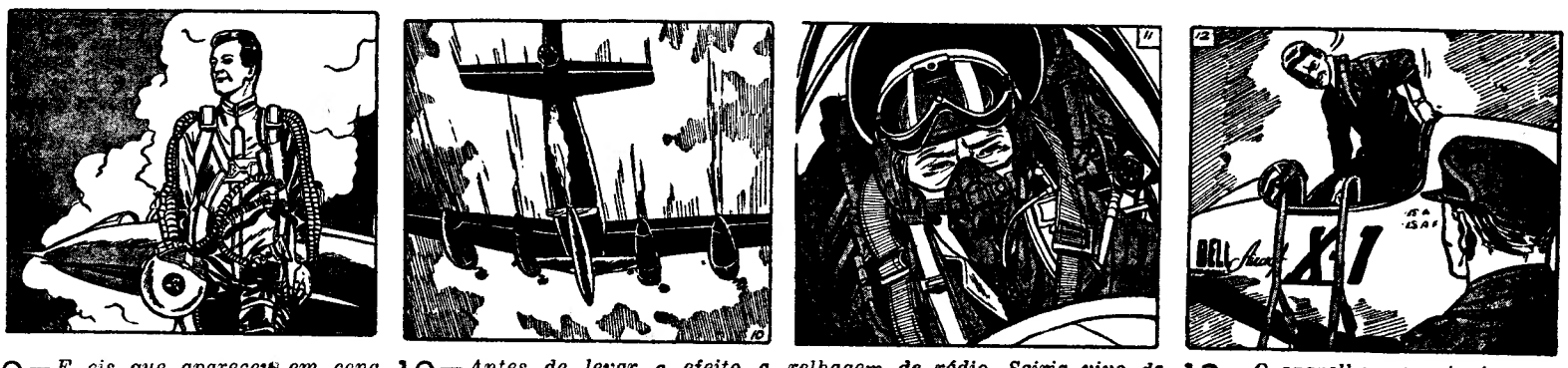
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8197

HORIZONTAIS: 1 — Cartaxo. 2 — Carro. 3 — Ia. Mia. Aí. 4 — Nica. Duna. 5 — Arad. Orem. 6 — Ala. Sal. 7 — Ida. Nau. 8 — Sãos. Bois. 9 — As. Apa. Só. 10 — Abalo. 11 — Erários.

VERTICAIS: 1 — Sina. Isar. 2 — Airadas. 3 — AC. Calão. Ar. 4 — Ramada. Sabá. 5 — Tiri. Par. 6 — Arados. Balí. 7 — Xô. Urano. Oó. 8 — Anelais. 9 — Ciam. Usos.

FACTOS REAIS

A BARREIRA DO SOM



9 — *E eis que apareceu em cena Charles Yeager, mais conhecido por «Chuck». O que se passava atrás da barreira sonora interessava-lhe sobremaneira. Capitão da Força Aérea dos Estados Unidos (actualmente major), era reconhecido como um perito em matéria de pilotar aviões de reacção. Travara conhecimento com os fenómenos transónicos, a bordo de certos aparelhos cuja potência lhe havia permitido voar a Mach 0,9 (Mach 1 corresponde á velocidade do som). Tratava-se, portanto, de um dos mais qualificados pilotos de ensaio da Força Aérea. Ao admirar os «Bell X-1», sentira, como todos os outros, um certo respeito, muito próximo do receio, diante dos formidáveis aparelhos. Mas, no entanto, aquele mundo desconhecido tentava-o.*

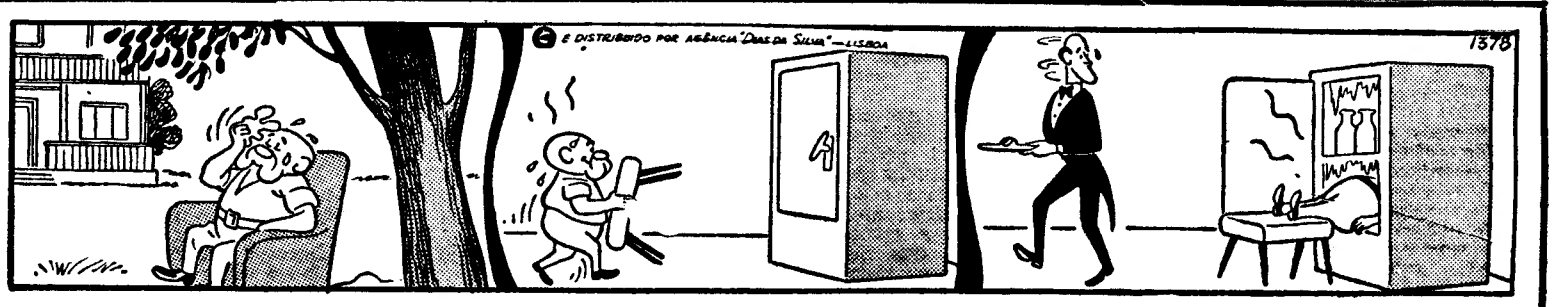
10 — *Antes de levar a efeito a ultima experiência, efectuou alguns voos normais, depois do que se sentiu preparado para enfrentar o pior. A grande aventura ia começar. «Chuck» provaria que era possível voar a uma velocidade superior á do som. A 14 de Outubro de 1947, o aviador obrigou o aparelho a descolar, decidido a penetrar os segredos das velocidades supersónicas. O «Bell» foi colocado a uma altitude considerável, por um avião-apoio. Ao acender-se a luz de aviso, «Chuck» verificou os instrumentos, o cinto de segurança e o pára-quedas (que, a velocidades semelhantes, de nada lhe serviria). Depois de ouvir um roncar surdo, colocou o capacete, pois, dentro de muito pouco tempo, seria largado.*

11 — *«Go!» — O grito soou-lhe aos ouvidos, através da aparelhagem de rádio. Sairia vivo da aventura? O aparelho, de repente, largado como um pássaro que ainda não sabe voar, balançou. Um a um, o piloto pôs em funcionamento os foguetões e deu-lhes a máxima potência, deixando nos ares fitas de fumo. A aceleração era tal que Yeager se sentia projectado em todos os sentidos... Olhava atentamente para o indicador Mach. A agulha do aparelho subia progressivamente, enquanto baixava o avião. Mach 0,9... 0,93... 0,95... O aparelho era sacudido violentamente. Uma das asas sofreu danificações e os comandos endureceram. «Chuck» tentava manter o aparelho de modo a conseguir a continuação da experiência. Mach 0,99... As dificuldades pareceram diminuir de intensidade... Mach 1! A barreira do som fora transposta.*

12 — *O aparelho, no entanto, continuava a ganhar velocidade. O indicador marcava 1,6. Yeager voara, portanto, 1,6 mais depressa do que o som, e, virtualmente, era o homem mais rápido do mundo. O aviador dava largas ao seu contentamento. Acabara de demonstrar que a barreira do som não era um obstáculo intransponível. Fora rudemente sacudido ao transpô-la, e temera pela vida, mas tudo correra pelo melhor. Só a vitória contara. Os reactores haviam deixado de rugir, uma vez terminada a missão. O «Bell» sobrevoou a base de Muroc Dry Lake, em pleno deserto de Majone. Depois da aterragem, Yager foi submetido a um questionário extraordinàriamente longo.*

(CONTINUA)

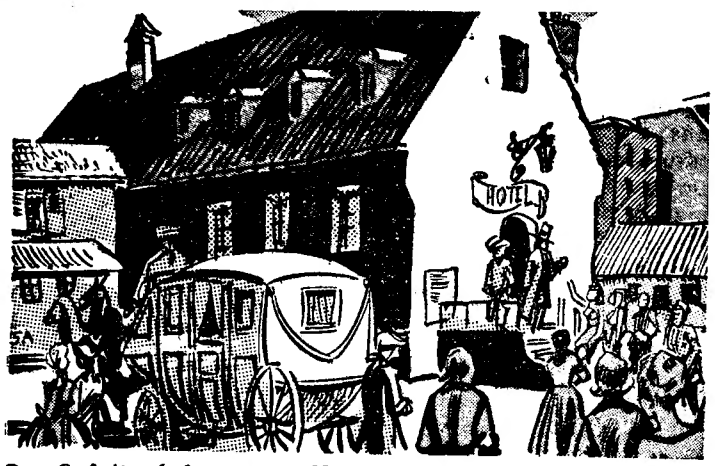
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O MAGO

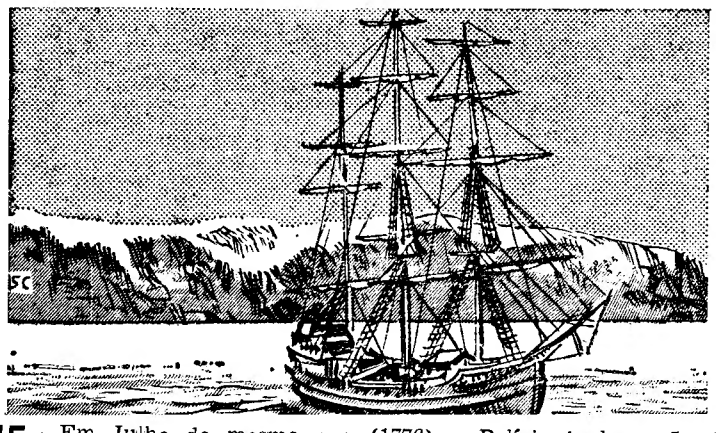
Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou burlas de vária espécie em Palermo, Nápoles e Roma, seguindo depois para Espanha com o objectivo de explorar a beleza da mulher, Lorenza Feliciani. Novas aventuras em Londres (chantagem de um «lord» e expulsão do país) e em Paris (onde Balsamo passa por decorador de interiores). O carácter aventureiro leva-o a Bruxelas e finalmente a Viena, onde o cardeal de Rohan protege o casal. Mas Balsamo não pode estar parado, e é assim que um certo Cagliostro aparece em Toulon a vender o verdadeiro elixir da juventude...



43 — O êxito é fenomenal. Na tarde desse mesmo dia, senhoras de todas as idades e condições sociais precipitam-se para os aposentos de Cagliostro. Por um escudo têm direito a um frasquinho preciosamente cinzelado. Uma etiqueta coberta de signos cabalísticos dá-lhe o necessário toque de mistério. Ultrapassado pelos acontecimentos, Cagliostro é obrigado a registar encomendas e a prometer dezenas de novos frascos. À noite tem de socorrer-se de um saco para acomodar os escudos de ouro e as muitas moedas de prata ganhos em tão pouco tempo. Mas não é tudo: as damas da nobreza, que de ordinário não querem misturar-se com o vulgo, fazem entregar convites a Cagliostro pelas mãos dos lacaios. Durante semanas, de salão em salão, o siciliano gaba as vantagens do seu elixir da juventude, que se torna um produto de beleza soberano. Vende também um extraordinário creme *regenerador*, em pequenos boiões de prata... «Descobri em Espanha o segredo da beleza das ciganas», diz com serenidade. «Aprendi com elas a arte de preparar cozeduras de ervas, de plantas...» E as velhas marquesas, transportadas de jubilo, besuntam-se com... água da torneira e sebo de sapateiro! A fé opera milagres. Ei-las que juram a pés juntos terem-se livrado de rugas e pés-de-galinha. O seu reconhecimento é grande. Cagliostro circula agora num sumptuoso coche dourado, oferta das admiradoras. Tem um criado. As damas bordam-lhe coletes, mandam-lhe bengalas preciosas. A cena aproxima-se do fim. Um belo dia Balsamo desaparece de Toulon... refastelado no famoso coche

44 — Viaja de novo até Espanha: Valência, Alicante, Cádiz... Chegado ao Sul, Cagliostro intitula-se médico e químico. Profere conferências sobre o seu tema favorito — a transmutação dos metais e a pedra filosofal. Charlatão de grande envergadura, encontrou finalmente a personagem que melhor lhe quadra. Reune uma dezena de indivíduos apaixonados pela alquimia, que se despedem convictos da sua doutrinação. Arranja discípulos fervorosos. Onde quer que apareça, chovem as recomendações, as ofertas em dinheiro, as jóias para a bela Lorenza. Para conservar este público é preciso fazer experiências, adquirir material de vária ordem. O dinheiro não tarda a surgir, sob a forma de quotizações. Em menos de um ano Balsamo (ou Cagliostro) é contemplado com dez mil escudos, não falando já dos papéis de crédito, que atingem soma igual. Mas o químico não se sente preparado para a experiência decisiva... No momento de tentar «a transmutação do mercurio em ouro», desaparece mais uma vez!

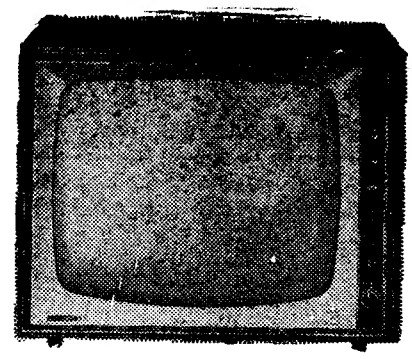


45 — Em Julho do mesmo ano (1776) a Polícia inglesa põe de quarentena um navio proveniente de Cádiz. Estão a bordo o conde e a condessa de Cagliostro. Ora o oficial comandante da Polícia portuária acha que o conde se parece de modo estranhíssimo com um certo Balsamo, seu conhecido (em circunstancias precárias) anos atrás...

(Continua)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 3[illegible] 53 63 08-53 83 23-32 69 31

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Luís Mário Tátá, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

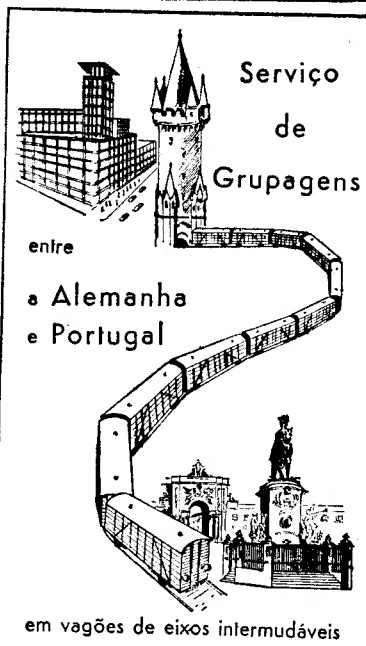
A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Travessa de S. Vicente, 15-1.º, Dt.º, ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 20 ás 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento.

1.º — O cidadão português com família legítimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
2.º — A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;
3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

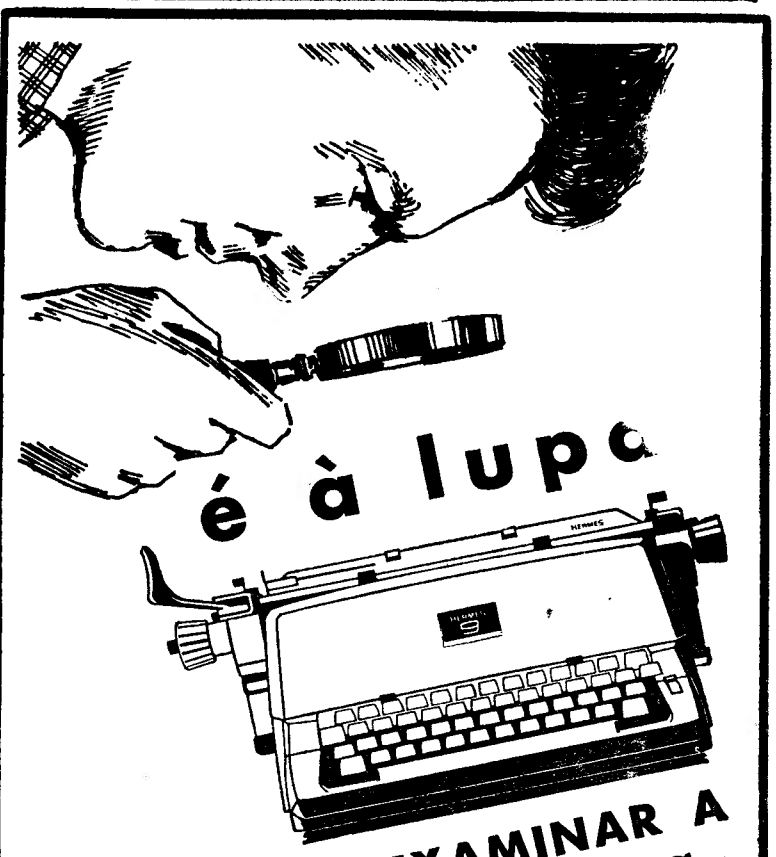
E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.
O Presidente
a) LUÍS MÁRIO TÁTA



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço



é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUCÃO SUIÇA DA HERMES 9

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO DE EVA

UM...

Transformou-se numa sala de aula um dos aposentos da nossa casa. Há, até, um quadro negro... Fernanda é a professora.

Bastou (até nos parece mentira!) um simples rectângulo de cartolina fixo, por deferência, na montra da mercearia de que gastamos: «Explicações de francês, inglês e alemão». São, por enquanto, três alunas. Talvez, em breve, sejam mais.

Quebrou-se, um tanto, a intimidade da nossa casa. Por muito gentis que sejam as jovens a quem minha mulher dá explicações, a verdade é que a sua presença se nos impõe como algo de estranho. Terminou um certo á vontade próprio de um par recém-casado. Paciência...

Fernanda, quando á tarde regresso a casa, ainda se encontra no desempenho das suas funções de explicadora. Eu cumprimento as explicandas e discretamente me mantenho na sala de jantar, ora lendo o jornal, ora lendo um livro. Chegam até mim frases em francês, inglês, alemão. Por vezes — há uma gargalhada. Depois — saudações e despedidas. E Fernanda, então, vem ter comigo. Traz um sorriso nos lábios — e o seu contentamento contagia-me.

Preparamos o jantar (tarefa em que nos vamos tornando práticos), conversamos, trocamos as mais diversas impressões, rimos, concordamos, não concordamos, temos subentendidos, saimos ou ficamos em casa...

A vida vai-nos sendo mais calma, com um outro sabor e um outro sentido. Por vezes, quando nos fitamos, temos a impressão de que já nos conhecíamos há milhares de anos. Essa sensação reforça a nossa intimidade — e os dias, no calendário, vão caindo um a um.

— Como o tempo passa!

— Como o tempo é longo!

Construimos, lentamente, rápidamente, a nossa felicidade — e tal pode ser dito em francês, inglês, alemão... Desconfio, até, que Fernanda ensinou já ás suas explicandas os verbos que levam ao entendimento mútuo, á derrota da distância entre dois seres.

...E OUTRO

Comecei a dar lições. A minha casa tomou uma feição especial. Eu própria sinto-me diferente, mais responsável. Os encargos revelam a autêntica personalidade das pessoas. Sinto-me tão forte, tão decidida! Capaz de vencer todas as indecisões que despontam dentro de mim. As próprias lacunas que, por vezes, se me deparam são fácilmente vencidas. Donde vem esta decisão, este amadurecimento subito, que perde, contudo, a sua consistência quando o Luís chega e eu posso portar-me como uma criança mimada?

As minhas alunas — por enquanto três — são como que camaradas, irmãs mais novas. Estabeleceu-se entre nós um elo de simpatia. Não sou a professora, mas uma estudante como elas, com a diferença de saber um tanto mais e, por isso, apta a dar-lhes uma ajuda na compreensão da língua que andam a estudar e onde têm dificuldades. É tão agradável estudar em conjunto, sem medo de reprimendas, saboreando o prazer de novos conhecimentos! Entre nós não há a sombra negra da caderneta das notas; o que é aprendido é aprendido mesmo e resulta num grande contentamento espiritual. Depois, no outro dia, contam-me as impressões das aulas no liceu onde tiveram ocasião de aproveitar o que aprenderam comigo — comigo! — e criticar os moldes de ensino deste e daquele professor. As minhas alunas tornam a minha vida mais rica, mais plena. É tão intenso o meu quotidiano! Nenhum momento perdido! O arranjo da casa, as refeições, as alunas, os meus próprios estudos e o Luís, a presença constante do Luís a iluminar tudo, a transfigurar todas as coisas. Até quando essa presença não é física, mas espiritual.

Os meus pais compreenderam que tínhamos razão, que o nosso amor não era um capricho e que somos dois adultos dispostos a lutar e a vencer. Já não estão na expectativa, reticentes. Já não falam no casamento apressado. Aceitam o Luís, tal como é e vêem-me como quero ser. O nosso entendimento processa-se agora numa base fácil. A mãe pretende ajudar-me. Há dias senti que tramavam uma conspiraçãozinha, que me foi dado conhecer hoje. Que dirá logo o Luís?

Estive em casa dos meus pais, de tarde, e a mãe revelou-me:

— Sabes, o pai pensa que estás a ter muito trabalho. Preocupa-se muito contigo. Pensa dar-te uma mesada para continuares os teus estudos. Se continuasses solteira tínhamos esse encargo...

Querido pai! Minha boa mãe! Bem sei que esta ideia nasceu de ti e o pai a adoptou por insinuações tuas, mas já não é viável este ano incorporar-me na Faculdade como interna! Além de que gosto das minhas alunas. Quero ter uma quota parte do seu êxito.

Aceitará o Luís que o meu pai custeie os meus estudos? A vida tornar-se-nos-ia mais fácil. Poderíamos ocupar mais tempo a ler bons livros, a aumentar a nossa cultura, a discutir problemas que nos preocupam a ambos. Sim, a mulher a dias poderia passar a vir pelo menos três dias por semana...

Agradeci á mãe, mas disse-lhe que não aceitaria sem conhecimento do Luís. Que dirá o meu marido?

O ministro da Saúde da Alemanha é uma mulher

A sr.ª Käte Strobel, ministro da Saúde da Alemanha, a única mulher no Gabinete Kiesinger

BONN, *Janeiro* — Como a sua predecessora, dr.ª Elisabeth Schwarzhaupt, a sr.ª Kate Strobel será a unica mulher do Gabinete Kiesinger, desempenhando o cargo de ministro da Saude da Republica Federal da Alemanha. A sua nomeação não deve ter sido uma grande surpresa para esta senhora de 59 anos que tem desenvolvido intensa actividade política. Quando das eleições para a Dieta Federal de 1961 e em 1965, Käte Strobel já figurou na lista dos candidatos a cargos governamentais do Partido Social Democrata da Alemanha. Além disso, figura entre os deputados de primeira hora, pois é deputada á Dieta Federal, sem interrupção, desde 1949.

As vinculações desta senhora delicada, de pequena estatura, com a política e o Partido Social Democrata datam, a bem dizer, da sua infancia. Nasceu em 1907 em Nuremberg, e é filha de um sapateiro que tinha de lutar para manter a sua numerosa família. Como o pai era social democrata, Käte Strobel sentiu-se desde logo atraída pela política. Ingressou na Juventude Socialista e participou mais tarde na estruturação da organização dos «Amigos da Criança», na Baviera. Particularmente

Por BEATE BOLL

foi empregada da Federação Bávara de Horticultura e Pomicultura. Os seus afazeres aumentaram ainda quando, em 128, casou com um tipógrafo. O marido, social democrata de velha cepa, foi perseguido pelos seus adversários políticos. Käte Strobel, como as suas duas filhas, atravesou então as mais duras privações.

Quando, depois da guerra, se abriram de novo os caminhos da política, Käte Strobel empenhou-se desde logo activamente na vida do seu partido. Eleita deputada á Dieta Federal foi convidada desde logo a colaborar em várias comissões parlamentares. Os seus conhecimentos foram muito apreciados nas comissões de alimentação, agricultura e silvicultura, do comércio externo e de saude publica. Desde 1958 para cá, Käte Strobel tem-se dedicado no Parlamento Europeu, constituído pelos seis países da Comunidade Económica Europeia, ás suas ideias preferidas: a protecção do consumidor e a integração europeia. De 1958 a 1963 foi vice-presidente da Comissão da Agricultura, de 1962 até 1964 um dos vice-presidentes do Parlamento e, desde 1964 para cá, presidente do grupo socialista.

Não é exagero afirmar que, nos ultimos anos, Käte Strobel circula entre os três centros das suas actividades políticas: Bonn, Strassburg e Bruxelas. No Verão viaja de automóvel, de Inverno por via férrea ou de avião. Quando utiliza estes meios de transporte gosta de ler, dando a preferência a obras arqueológicas e de história da cultura, não desdenhando, de vez em quando, um romance policial. Só muito raramente pode exercer a profissão indicada no Manual da Dieta Federal, «doméstica», e só de longe a longe passa um fim de semana na sua casa em Nuremberg. Nestas ocasiões o sr. Strobel impede que a «Senhora Ministra» ponha em evidência as suas altas qualidades de dona de casa, insistindo em que descanse e se deixe amimalhar um pouco.

Uma jovem que deseja formar-se em medicina

Em 16 do corrente mês publicámos as respostas ao questionário duma jovem que, com a quarta classe, deseja formar-se em medicina, aspiração que não pode realizar por não ter meios materiais.

Chamámos, então, a atenção dos leitores para esse facto, pois esperávamos que a boa vontade de alguns tornasse possível o que parece por agora um sonho irrealizável e fosse permitido a uma jovem que se mostrava inteligente e bem formada realizar a sua vocação.

Escreve-nos hoje um leitor, que testemunha a sua admiração pelas respostas inteligentes da referida jovem e nos diz: «Ficarei satisfeito se de algum modo esta carta vier a servir de estímulo, junto de outras que certamente lhe serão dirigidas, convencido de que, com força de vontade, ainda um dia a jovem a quem me refiro tirará o seu curso de Medicina.

Quanto a livros, haverá com certeza leitores que queiram contribuir. Eu serei mais um a oferecer o seu modesto contributo, um leitor que mercê de sacrifícios, chegou a frequentar a Universidade e se viu obrigado, como tantos outros, a interromper o curso, por exigências da vida militar.»

Queremos testemunhar á Maria de Lourdes o interesse que a sua maneira de pensar despertou e pedir-lhe para que nos torne a escrever e conte como acharia viável a realização dos seus estudos se houvesse alguém que os subsidiasse.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER HOLANDESA

Nos Países Baixos estão a ser coligidos dados relativos á sua população feminina, com vista ao Congresso da Associação Feminina Internacional a realizar em Londres, no próximo mês de Setembro.

Das 4 132 253 mulheres com mais de 14 anos existentes na Holanda, sòmente 928 115 trabalham (22,5%). Das que trabalham, 698 mil solteiras, 173 mil casadas, 32 mil viúvas, 2800 separadas e 22 500 divorciadas.

Coube ao «comité» da Liga Feminina Nacional recolher estes dados. Com as demais ligas femininas de outras 14 nações filiadas, a Associação Feminina Europeia Nacional da Holanda está a investigar a situação da mulher na sociedade.

Em Novembro do ano passado, numa reunião prévia realizada em Utrecht, foram discutidos os primeiros resultados do inquérito. A emancipação da mulher nos Países Baixos ainda não é muito evidente, em diversos sectores da vida social. Na Primeira Câmara (Senadores) existem só 4 mulheres, num total de 75 membros. Na Segunda Câmara (Deputados) há apenas 15 num total de 150; nas assembleias das províncias, 42, num total de 665 representantes; e nos Conselhos Municipais, sòmente 508, num total de 11 823.